



VIENEL

Encontro de Egressos do PPGLetras

VOZES DA AMAZÔNIA

estudos, pesquisas e práticas da linguagem



CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

**Jesuino Arvelino Pinto
Igor Marangon**

Profa. Dra. VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA
Reitora

Profa. Dra. NILCE MARIA DA SILVA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. JULIO CESAR BELTRAME BENATTI
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO
Diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Dr. JESUINO ARVELINO PINTO
Coordenador do PPGLetras

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da
UNEMAT/Catálogo de Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

P659e Pinto, Jesuino Arvelino.

Encontro de Egressos do PPGLetras "VOZES DA AMAZÔNIA (6.:
2025 : Sinop/MT): Estudos, pesquisas e práticas da linguagem" -
Caderno de Resumos / Jesuino Arvelino Pinto e Igor Marangon
(orgs.). - Sinop, 2025.
107f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Letras/SNP-PPGLETRAS - Sinop - Mestrado Acadêmico,
Campus Universitário de Sinop.

1. Estudos da Linguagem. 2. Contexto Amazônico. 3. Linguística
e Literatura. I. Marangon, Igor. II. Título.

UNEMAT / MT- SCB

CDU 378:81(817.2)

Prezado participante,

O **VI Encontro de Egressos do PPGLetras (ENELL)**, com ênfase na temática **“VOZES DA AMAZÔNIA: estudos, pesquisas e práticas da linguagem”**, a ser realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2025, tem por objetivo fortalecer as ações de acompanhamento de egressos do programa e, simultaneamente, debater e acolher resultados de pesquisas, estudos, relatos de experiências e práticas protagonizadas por pesquisadores da linguagem, envolvendo professores da Educação Básica das redes pública e privada.

Organizado por docentes, discentes e egressos do PPGLetras que atuam na Educação Básica das redes pública e privada, o evento caracteriza-se como uma oportunidade para estreitar os laços, diálogos e parcerias entre Universidade, Educação Básica e a Sociedade Civil como um todo. Este evento é relevante, uma vez que o Planejamento Estratégico da Pós-graduação (PEP) visa o acompanhamento e incentivo aos egressos do programa à continuidade da formação acadêmica e produção de pesquisas, meta descrita no referido documento.

A programação do evento agregará conferências, palestras e mesas redondas proferidas por egressos que atuam na Educação Básica das redes pública e privada, além de lançamentos de livros dos egressos resultantes da Dissertação de Mestrado, publicados pela Editora UNEMAT e Editoras Comerciais, como a Parábola.

Destaca-se, ainda, a realização de minicursos direcionados a alunos e professores da Educação Básica e sessões de comunicação oral em grupos temáticos (GTs) organizados a partir dos Eixos Temáticos Estudos Linguísticos e Estudos Literários, que se constitui um momento e espaço de diálogo e trocas de experiência entre a Universidade, representada pelos docentes e discentes da graduação e da pós-graduação e a Comunidade Externa, principalmente alunos e professores da Educação Básica.

O evento será realizado na modalidade remota, por meio de atividades *on-line* via canal do *YouTube* do PPGLetras e da plataforma *Google Meet*. O Encontro tem como público de interesse docentes, discentes e egressos do PPGLetras, docentes e alunos da Educação Básica, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras da UNEMAT e de instituições públicas e particulares loco-regionais.

O Evento é uma realização dos Grupos de Pesquisa: "GECOLIT - Grupo de Pesquisa e Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas (2007)" e "GEPLIAS: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (2009)".

A expectativa é de que os debates, as reflexões e as produções compartilhadas no evento mobilizem novos conhecimentos, sinalizem alternativas que reverberem nas práticas

(auto) avaliativas e no acompanhamento dos egressos do programa e, ao mesmo tempo, os incentivem a continuarem suas pesquisas e participação em eventos locais, nacionais e internacionais para socializar as atividades acadêmicas, científicas e profissionais que realizam.

Desejamos a todos um VI ENELL de muitas partilhas, aprendizagens e reflexões!!!

**Comissão Organizadora
Sinop, maio de 2025.**

Local do evento: Sala *On-line* no Google Meet e via YouTube/Canal do PPGLetras
Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop Av. dos Ingás, nº
3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
E-mail: ppgletras@unemat.br

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto (Coordenação Geral)
Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Profa. Dra. Neusa Inês Phippsen
PTES Me. Ronnie Jefferson Fazollo
Egressos:
Prof. Dr. Leandro José do Nascimento
Profa. Ma. Alana Sara Zimmermann
Prof. Me Carlos Alexandre Manoel
Profa. Ma. Claudia Miranda da Silva Moura Franco
Prof. Me. Elivaldo da Silveira Rosa
Prof. Me. Flávio Penteado de Souza
Profa. Ma. Giselli Liliani Martins
Prof. Me. Igor Marangon
Profa. Ma. Julianna Alves Bahia
Profa. Ma. Katia de Oliveira Carvalho
Profe. Me. Paulo Marchiori Côrte
Profa. Ma. Sandra Maria Alves de Souza
Prof. Me. Thiago Monteiro do Carmo
Discentes da Pós-graduação:
Ana Paula Peixoto
Ednaldo Saran
Discente da Graduação/Bolsista de IC/PROBIC
Hian Plynio Silva de Sousa

Programação Geral – *EVENTO* *TOTALMENTE ON-LINE*

Data: 28/05/2025

8:30 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA

ENTRE O REAL E O FICCIONAL: A AUTOFICÇÃO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE TEREZA ALBUES

Convidada: Profa. Ma. Julianna Alves Bahia (Egressa do PPGLetras, Doutoranda em Estudos Literários PPGEL-UNEMAT/Tangará da Serra)

Mediadora: Doutoranda Kátia de Oliveira Carvalho (Egressa do PPGLetras, Doutoranda em Estudos Literários PPGEL-UNEMAT/Tangará da Serra)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

13h às 17h – On-line no Google Meet

Minicursos

19h – Pesquisa Premiada – Estudos Literários

Palestra: A ANCESTRALIDADE E OS PROCESSOS DE (DES)(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM OS NOVE PENTES D’ÁFRICA, DE CIDINHA DA SILVA

Convidada: Profa. Ma. Rauany Lopes Gomes Bertol (Egressa/PPGLetras/UNEMAT)

Mediadora: Mestranda Ana Paula Peixoto (PPGLetras/UNEMAT)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

20h às 23h – Mesa Redonda e Lançamento de Livros: “Pesquisas Publicadas” – Estudos Literários

- “Nomadismo na poética de Marilza Ribeiro: a caminhada para o contemporâneo” (Profa. Ma. Sinara Dal Magro) – Editora UNEMAT (2022)

- “Todas as vidas: mulheres, marginais e maltrapilhos em Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais, de Cora Coralina” (Profa. Ma. Claudia Miranda da Silva Moura Franco) – Editora UNEMAT (2023)

- “As faces de Eros em Primeiro, de Santiago Villela Marques” (Profa. Ma. Beatriz Valdeviezo Boffo) – Editora UNEMAT (2024)

- “Identidade rural e conflitos do campo na obra “Apesar do amor”, de Marli Walker, e nos cordéis de Luzimar Medeiros Braga” (Profa. Ma. Keyla Morales de Lima Garcia) – Editora UNEMAT (2024)

Mediador: Mestrando Ednaldo Saran (PPGLetras/UNEMAT)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

Data: 29/05/2025

8:30 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

O AGRONEGÓCIO E AS RELAÇÕES DE LITÍGIO E PODER NOS PROCESSOS DISCURSIVOS.

Convidada: Profa. Dra. Débora Pereira Lucas Costa (Egressa/PPGLEtras/UNEMAT)

Mediador: Prof. Dr. Leandro José do Nascimento (FASTECH/Sinop - (Egresso/PPGLEtras/UNEMAT)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

13h às 17h – On-line no Google Meet

Sessão de Comunicações Orais - GTs

19h – Pesquisa Premiada – Estudos Linguísticos

Palestra: LINGUAGEM, SOCIEDADE E CULTURA: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE O POVO CINTA-LARGA, COMUNIDADE INDÍGENA RIO SECO, JUÍNA/MT

Convidada: Profa. Ma. Eliane Pinheiro Ferreira Maciel(Egressa-PPGLEtras/UNEMAT)

Mediadora: Profa. Ma. Alanna Sara Zimmermann (Egressa do PPGLetras/UNEMAT)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

20h às 23h – Mesa Redonda e Lançamento de Livros: “Pesquisas Publicadas” – Estudos Linguísticos

- “Entrelaçando saberes na formação continuada: com a palavra as professoras formadoras do Cefrapro-MT” (Profa. Ma. Sara Cristina Gomes Pereira) – Editora UNEMAT (2020)

- “Formação do professor de Língua Inglesa dos Centros de Educação de Jovens e Adultos das regiões Norte e Noroeste mato-grossenses: possíveis contribuições dos multiletramentos” (Prof. Me. Romeu Donatti) – Editora UNEMAT (2022)

- “Ensino e aprendizagem de língua inglesa para crianças em tempos de pandemia: concepções de docentes, gestores e pais” (Profa. Ma. Jane Lemos Ravagnani) – Editora UNEMAT (2023)

- “O ensino das línguas indígenas e do português nas escolas da TI Apiaká-Kayabi” (Profa. Ma. Daniella Corrêa Alvarenga) - Parábola Editorial (2024)

Mediadora: Mestranda Paula de Col Campanha (PPGLEtras/UNEMAT)

YouTube – Canal do PPGLetras: <https://www.youtube.com/c/ppgletras>

Programação dos Minicursos

Sala 01

Minicurso “A construção textual - discursiva da mulher em discursos de ódio”

Quarta-feira, 28 de maio de 2025 - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)

Coordenador(a): Roberta Bezerra da Silva

Link da videochamada: <https://meet.google.com/ckd-iwpk-dfw>

Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“A construção textual - discursiva da mulher em discursos de ódio”	Roberta Bezerra da Silva Vanessa Fabíola Silva de Faria Jullya Mariny de Oliveira Silva

Sala 02

Minicurso “Análise de Discurso, como começar?”

Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)

Coordenador(a): Débora Pereira Lucas Costa

Link da videochamada: <https://meet.google.com/uqt-trhk-scw>

Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Análise de Discurso, como começar?”	Débora Pereira Lucas Costa Milton Mauad de Carvalho Camera Filho Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer

Sala 03

Minicurso “Como escrever resumos acadêmicos de uma forma simples e descomplicada”

Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)

Coordenador(a): Leandro José do Nascimento

Link da videochamada: <https://meet.google.com/uxm-hxnh-gxg>

Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Como escrever resumos acadêmicos de uma forma simples e descomplicada”	Leandro José do Nascimento Simone de Sousa Naedzold Luciano da Silva Pereira

<p align="center">Sala 04</p> <p align="center">Minicurso “Corpos, Memórias e Resistências: Literatura como Território de Vozes Dissidentes”</p> <p align="center">Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)</p> <p align="center">Coordenador(a): Claudia Miranda da Silva Moura Franco</p> <p align="center">Link da videochamada: https://meet.google.com/yuw-qntm-vuf</p>			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Corpos, Memórias e Resistências: Literatura como Território de Vozes Dissidentes”	Claudia Miranda da Silva Moura Franco Helenice Joviano Roque de Faria Frida Pascio Monteiro

<p align="center">Sala 05</p> <p align="center">Minicurso “Da universidade para a sala de aula: como pesquisadores podem utilizar suas pesquisas no processo de ensino-aprendizagem?”</p> <p align="center">Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)</p> <p align="center">Coordenador(a): Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer</p> <p align="center">Link da videochamada: https://meet.google.com/zdf-vbtv-cmp</p>			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Da universidade para a sala de aula: como pesquisadores podem utilizar suas pesquisas no processo de ensino-aprendizagem?”	Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer Letícia Santos Sampaio Aline Cardoso Mota de Assis

<p align="center">Sala 06</p> <p align="center">Minicurso “Diálogos, processos e inovação técnicos na escrita acadêmica”</p> <p align="center">Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)</p> <p align="center">Coordenador(a): Luciano da Silva Pereira</p> <p align="center">Link da videochamada: https://meet.google.com/bvc-vemv-kpg</p>			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Diálogos, processos e inovação técnicos na escrita acadêmica”	Luciano da Silva Pereira Leandro José do Nascimento

<p align="center">Sala 07</p> <p align="center">Minicurso “Ensino bilíngue e aquisição de linguagem: teorias e práticas para a infância”</p> <p align="center">Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)</p> <p align="center">Coordenador(a): Tiller Barbosa</p> <p align="center">Link da videochamada: https://meet.google.com/oeg-fnkb-cob</p>			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)

28/05	13h00 às 17h00	“Ensino bilíngue e aquisição de linguagem: teorias e práticas para a infância”	Laíne Roberta Stefanelli da Costa Tiller Barbosa
-------	----------------------	--	---

Sala 08 Minicurso “Entre palavras e imaginação: a literatura infantil no ensino da linguagem” Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) Coordenador(a): Julianna Alves Bahia Link da videochamada: https://meet.google.com/aqm-cnoc-vds			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Entre palavras e imaginação: a literatura infantil no ensino da linguagem”	Danilaura Gama dos Santos Valéria Ramos dos Santos Islane Souza Pereira

Sala 09 Minicurso “Literatura produzida em Mato Grosso: Vozes, Territórios e Identidades” Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) Coordenador(a): Giselli Liliani Martins Link da videochamada: http://meet.google.com/moz-goet-hum			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Literatura produzida em Mato Grosso: Vozes, Territórios e Identidades”	Giselli Liliani Martins Sandra Maria Alves de Souza Kátia de Oliveira Carvalho

Sala 10 Minicurso “O Falar da Amazônia Legal: Introdução à Sociolinguística e às Variações da Língua em Mato Grosso” Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) Coordenador(a): Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin Link da videochamada: https://meet.google.com/ooo-dfgx-scw			
Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“O Falar da Amazônia Legal: Introdução à Sociolinguística e às Variações da Língua em Mato Grosso”	Angela Maria Oliveira Batista Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin

Sala 11
Minicurso “Por uma literatura outra: mulheres indígenas e a (des)ordem do Cânone”

Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)

Coordenador(a): Igor Marangon

Link da videochamada: <https://meet.google.com/zds-bppx-ebi>

Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Por uma literatura outra: mulheres indígenas e a (des)ordem do Cânone”	Igor Marangon Ana Lucia Ponciano Ribeiro Alessandra Agenor de Moura

Sala 12
Minicurso “Procedimentos de análise na Semântica do Acontecimento: a articulação e a reescrituração em enunciados”

Quarta-feira, 28 de maio - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)

Coordenador(a): Jesuino Arvelino Pinto

Link da videochamada: <https://meet.google.com/ott-fqus-doe>

Data	Horário	Título	Minitrante(s)
28/05	13h00 às 17h00	“Procedimentos de análise na Semântica do Acontecimento: a articulação e a reescrituração em enunciados”	Elisandra Benedita Szubris Lucas Augusto Souza Pinto Alvares

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GT-01: ANÁLISE DE DISCURSO: ENTRE BRASIL E FRANÇA

Quinta-feira, 29 de maio de 2025

Das 13h00 até 15h00 (Horário de MT)

Coordenadora da Sala: Debora Pereira Lucas Costa

Link da videochamada: <https://meet.google.com/vhi-xrxs-oar>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	<p>Formação continuada de professores para o enfrentamento da violência de gênero: um relato de experiência Éliidi Preciliana Pavanelli Zubler, Bruna Vitória de Moraes Campos, Maria Cecília Niedo Zubler Apresentadora: Éliidi Preciliana Pavanelli Zubler</p>
13:20 - 13:40	<p>Arte, sujeito e história: uma análise discursiva dos <i>bombs</i> que se materializam no corpo urbano de cidades mato-grossenses Esdras Paula dos Santos Apresentador: Esdras Paula dos Santos</p>
13:40 - 14:00	<p>A maternidade e o Transtorno do Espectro Autista: sentidos em movimento Boninne Monalliza Brun Moraes Apresentadora: Boninne Monalliza Brun Moraes</p>
14:00 - 14:20	<p>Autismo: Uma leitura discursiva da Lei Berenice Piana -12764 de 2012 e dos casos (pré)diagnosticados no Centro Especializado em Reabilitação de Sinop MT Maria Cecília Niedo Zubler, Marilena Inácio de Souza Apresentadora: Maria Cecília Niedo Zubler</p>
14:20 - 14:40	<p>O agronegócio, o discurso jurídico e a institucionalização do poder Debora Pereira Lucas Costa Apresentadora: Debora Pereira Lucas Costa</p>
14:40 - 15:00	<p>O papel da língua brasileira de sinais nos processos de identificação de sujeitos surdos Cíntia Débora de Moraes Cinti Apresentadora: Cíntia Débora de Moraes Cinti</p>

GT-02: ANÁLISE DE DISCURSO: O REAL DA INTERPRETAÇÃO

Quinta-feira, 29 de maio de 2025

Das 13h00 até 15h00 (Horário de MT)

Coordenadora da Sala: Simone de Sousa Naedzold

Link da videochamada: <https://meet.google.com/xgg-kjhs-rap>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Entre a Margem e a Cena: a (r)existência trans em “BR Trans”, de Silvero Pereira Jumael dos Santos Silva Filho Apresentador: Jumael dos Santos Silva Filho
13:20 - 13:40	Denegrir ou difamar: um estudo linguístico e etimológico em face das respostas do dialogismo Breno Marcos Martins, Daniela Rodrigues de Oliveira, Camila de Araújo Beraldo Apresentador: Breno Marcos Martins
13:40 - 14:00	Plataformização e Silenciamento: uma análise da Plataforma Mais Inglês Jose Isavam Oliveira Silva Apresentador: Jose Isavam Oliveira Silva
14:00 - 14:20	Análise do discurso humorístico e as representações da mulher em A Praça é nossa Clesiane Reis Radin Apresentadora: Clesiane Reis Radin
14:20 - 14:40	Nós vs. Eles: a construção textual- discursiva do ódio e da violência política de gênero. Roberta Bezerra da Silva Apresentadora: Roberta Bezerra da Silva
14:40 - 15:00	Corpos que resistem, vozes que confrontam: a performance discursiva de Erika Hilton no cenário político brasileiro. Rafael Loango de Oliveira, Vanderson Souza Manso, Vanessa Fabíola Silva de Faria Apresentadora: Vanessa Fabíola Silva de Faria

GT-03: CURRÍCULO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 16h45 (Horário de MT)
Coordenador da Sala: Leandro José do Nascimento
Link da videochamada: <https://meet.google.com/zoy-qotv-mzz>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:15	Reflexões acerca do letramento na Educação Básica Ana Vitoria Dias Lima Apresentadora: Ana Vitoria Dias Lima
13:15 - 13:30	As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa Jose Isavam Oliveira Silva Apresentador: Jose Isavam Oliveira Silva
13:30 - 13:45	Implementação da Lei nº 10.639/03 na Educação Infantil: desafios e perspectivas em Foz do Iguaçu (PR) Adriana Maria Alves Ferreira Menon, Ricardo Menon Apresentadora: Adriana Maria Alves Ferreira Menon
13:45 - 14:00	Práticas pedagógicas do ensino de História na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais na rede municipal de Foz do Iguaçu- PR Emanuelson Matias de Lima, Luciano da Silva Pereira Apresentador: Emanuelson Matias de Lima
14:00 - 14:15	Avaliação pedagógica para identificação de habilidades precursoras em estudantes com deficiências múltiplas: subsídios para uma prática inclusiva no AEE. Zenilda Ribeiro de Oliveira Rosa da Silva, Luciano da Silva Pereira Apresentadora: Zenilda Ribeiro de Oliveira Rosa da Silva
14:15 - 14:30	A trajetória de alunos negros dentro do espaço escolar e a importância de uma educação antirracista Aline Simão Barroso Torres, Luciano da Silva Pereira Apresentadora: Aline Simão Barroso Torres
14:30 - 14:45	O trabalho do coletivo escolar para construção do PEI na inclusão de estudantes autistas na Rede Estadual de Educação de Mato Grosso/MT Nylza Batista da Silva, Luciano da Silva Pereira Apresentadora: Nylza Batista da Silva
14:45 - 15:00	Etnosaberes e educação para as relações étnico-raciais em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental em Foz do Iguaçu - PR Andrea Silva Paris Apresentadora: Andrea Silva Paris

15:00 - 15:15	<p>O diálogo e prática inclusiva para uma educação antirracista na Educação Básica Luciano da Silva Pereira, Leandro José do Nascimento Apresentador: Luciano da Silva Pereira</p>
15:15 - 15:30	<p>A lei do PNEERQ e as mudanças pedagógicas na formação docente Luciano da Silva Pereira, Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia, João Lucas Theodoro Gomes Portilho Apresentadora: Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia</p>
15:30 - 15:45	<p>O uso do <i>podcast</i> como ferramenta de fomento ao protagonismo de estudantes com deficiência do Ensino Médio Vagner dos Santos Barbosa, Carla Pereira de Araújo Apresentador: Vagner dos Santos Barbosa</p>
15:45 - 16:00	<p>Espaço de voz e de expressão: a inclusão de estudantes com deficiência por meio das tecnologias digitais Carla Pereira de Araújo, Vagner dos Santos Barbosa Apresentadora: Carla Pereira de Araújo</p>
16:00 - 16:15	<p>O texto literário produzido em Mato Grosso: da prática de leitura à produção criativa de mídias digitais Vera Rizzo Werner, Adriane Regina Menegaz Veronese, Sandra França Meira Apresentadora: Vera Rizzo Werner</p>
16:15 - 16:30	<p>Estágio supervisionado e formação profissional em Comunicação Social: um relato de experiência no curso de Cinema e Mídias Digitais Wictor Antônio Veronez da Silva, Leandro José do Nascimento Apresentador: Wictor Antônio Veronez da Silva</p>
16:30 - 16:45	<p>Sistema avaliativo do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Pública Estadual de Mato Grosso Elaine Bedin Dornellas Apresentadora: Elaine Bedin Dornellas</p>

GT-05: ENSINO BILÍNGUE INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 14h40 (Horário de MT)
Coordenadores da Sala: Tiller Barbosa
Link da videochamada: <https://meet.google.com/frh-kfvb-fps>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Projeto Everyday English: uma proposta de educação linguística crítica, translingue e decolonial Jane Lemos Ravagnani Apresentadora: Jane Lemos Ravagnani
13:20 - 13:40	CLIL na prática docente: reflexões sobre planejamento e materiais didáticos no ensino de Inglês na Educação Profissional Ádria Kézia Campos Lima Apresentadora: Ádria Kézia Campos Lima
13:40 - 14:00	“Becoming A Bilingual Teacher”: narrativas dos(as) professores(as) bilíngues em escolas privadas de Sinop-MT. Tiller Barbosa Apresentador: Tiller Barbosa
14:00 - 14:20	A construção da leitura e da escrita de língua inglesa de crianças em contexto de educação bilíngue: características da linguagem, interação e mediação Laíne Roberta Stefanelli da Costa Apresentadora: Laíne Roberta Stefanelli da Costa
14:20 - 14:40	Censo sobre a diversidade linguística da Escola Estadual Militar Tiradentes Pe. Ezequiel Ramin - Juína/Mato Grosso Eliane Pinheiro Ferreira Maciel, Maria do Socorro Vieira Coelho Apresentadora: Eliane Pinheiro Ferreira Maciel

GT-06: ENTRE O SIGNO E O ASSOMBRO: INTERSECÇÕES CRÍTICAS ENTRE A LITERATURA FANTÁSTICA E A SEMIÓTICA

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 15h40 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala: Giselli Liliani Martins
Link da videochamada: <http://meet.google.com/biz-hgqp-tvj>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	A Terra e o Imaginário: conectando identidade e emoção a partir do poema “Mato Grosso” Wagner Pereira de Souza Apresentador: Wagner Pereira de Souza
13:20 - 13:40	O poético caminho das mudanças: uma análise sobre o poema “Natureza Morta” Lobivar de Barros Matos Wagner Pereira de Souza Apresentador: Wagner Pereira de Souza
13:40 - 14:00	A mitopoética no conto "O pescador de vento", de Eduardo Mahon Giselli Liliani Martins Apresentadora: Giselli Liliani Martins
14:00 - 14:20	Infâncias e horror em Tim Burton: o percurso de Masbath em “A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça” Andressa Oliveira Portela, Bruna Aparecida Velozo Apresentadora: Andressa Oliveira Portela
14:20 - 14:40	Diálogo entre a Poesia e a Pintura Sandra Maria Alves de Souza Apresentadora: Sandra Maria Alves de Souza
14:40 - 15:00	Palavra e imagem em diálogo: uma leitura semiótica da Poética de Pedro Casaldáliga e da Pintura de Mari Bueno José da Silva Araújo Júnior Apresentador: José da Silva Araújo Júnior
15:00 - 15:20	Personagem e espaço: a vivência contemporânea no conto “De corpo e alma”, de Paulo Sesar Pimentel Vanderley da Silva Apresentador: Vanderley da Silva

15:20 - 15:40	Semiótica do cabelo afro: representação e ressignificação em "Cabelo ruim?" de Neusa Baptista Pinto Adrieli Teixeira, Giselli Liliani Martins, Genivaldo Rodrigues Sobrinho Apresentadora: Adrieli Teixeira
---------------	---

GT-08: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS COM PESQUISA NARRATIVA Quinta-feira, 29 de maio de 2025 Das 13h00 até 16h20 (Horário de MT) Coordenador da Sala: Flávio Penteado de Souza Link da videochamada: https://meet.google.com/gfm-esbz-jsk	
Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Vozes silenciadas: narrativas de vítimas e a violência às escolas – reflexões a partir dos casos de Columbine e Realengo Ricardo Teixeira da Silva Apresentador: Ricardo Teixeira da Silva
13:20 - 13:40	A narrativa como instrumento de reflexão crítica na educação ambiental Tayronne de Almeida Rodrigues Apresentador: Tayronne de Almeida Rodrigues
13:40 - 14:00	Narrativas orais: desafios e possibilidades em pesquisas com mulheres Rayane Tamborini Martins, Camila Costa de Oliveira, Jose Guilherme dos Santos Fernandes Apresentadora: Rayane Tamborini Martins
14:00 - 14:20	Narrativas de licenciandos do curso de Letras – O papel do estágio diante de novas medidas na educação do Estado de Mato Grosso Letícia Adrielly da Silva Apresentadora: Letícia Adrielly da Silva
14:20 - 14:40	Reflexões sobre o papel do professor no processo de aprendizagem de alunos surdos: narrativas visuais aprender português em contexto bilíngue Flávio Penteado de Souza Apresentador: Flávio Penteado de Souza
14:40 - 15:00	Narrativa de professores de inglês: Identidade docente em tempos de plataformização da educação Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz Apresentadora: Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz
15:00 - 15:20	Multiletramentos e a mediação de práticas de leitura: relatos de professores alfabetizadores em Juara-MT Fabiana Alessandra dos Santos Apresentadora: Fabiana Alessandra dos Santos

15:20 - 15:40	Narrativa multimodal e o processo de (re)construção identitária de uma professora imigrante em formação no Brasil Mariana Tomadon Apresentadora: Mariana Tomadon
15:40 - 16:00	Comunicação difusa na primeira infância: a narrativa, a criança e a potencialidade do registrar Waleska Karoliny Farias de Lima Apresentadora: Waleska Karoliny Farias de Lima
16:00 - 16:20	Identidade docente de professores de Língua Inglesa: um estudo a partir de narrativas em Santa Carmem-MT Rosilda Vaz de Souza Apresentadora: Rosilda Vaz de Souza

GT-09: FICÇÃO E MEMÓRIA: ENTRE FATO E VOZES FRATURADAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 16h20 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala:

Link da videochamada: <https://meet.google.com/cpq-jovs-cbq>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Ficção e memória na distopia brasileira: a velhice como fardo social em “Velhos demais para morrer” Andrey Eduardo Malinoscky Apresentador: Andrey Eduardo Malinoscky
13:20 - 13:40	“AMAZÔNIALEGALILEGAL”: o espaço (geo)gráfico de Pedro Casaldáliga Thaís Cristina Souza Almeida Apresentadora: Thaís Cristina Souza Almeida
13:40 - 14:00	Autoficção: memória e ficção em “O berro do cordeiro em Nova York” de Tereza Albués Julianna Alves Bahia Apresentadora: Julianna Alves Bahia
14:00 - 14:20	Corpo negro, dor e resistência na Poética Aleixiana Paulo Henrique Gonçalves Aranha Apresentador: Paulo Henrique Gonçalves Aranha
14:20 - 14:40	“SANGUE. SUOR. E LÁGRIMAS.”: perspectivas sobre a dignidade humana na poesia de Pedro Casaldáliga Guilherme Ramos de Oliveira, Edson Flavio Santos Apresentador: Guilherme Ramos de Oliveira
14:40 - 15:00	A formação do leitor por meio da ética, memória e identidade cultural presentes na poesia de Pedro Casaldáliga Guilherme Ramos de Oliveira, Edson Flavio Santos Apresentador: Guilherme Ramos de Oliveira

15:00 - 15:20	História, memória e ficção: a relação intertextual na construção agualusiana Kátia de Oliveira Carvalho Apresentadora: Kátia de Oliveira Carvalho
15:20 - 15:40	Entre fato e ficção: narrativas literárias como releituras de memórias roubadas Claudia Miranda da Silva Moura Franco, Antonio Manoel dos Santos Silva Apresentadora: Claudia Miranda da Silva Moura Franco
15:40 - 16:00	Historiografia, subjetividade e memória na obra "Do Mar do Caribe à Beira do Madeira", de Cledenice Blackman José Flávio da Paz Apresentador: José Flávio da Paz
16:00 - 16:20	Infância indígena e narrativas gráficas de resistência na HQ "Memórias de uma infância feliz", de Lúcia Paiacu Tabajara: ancestralidade, autobiografia, memória e identidade José Flávio da Paz Apresentador: José Flávio da Paz

GT-10: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO- BRASILEIRAS E INDÍGENAS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PAISAGENS IDENTITÁRIAS

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala: Ana Cláudia Servilha Martins Poletto
Link da videochamada: <https://meet.google.com/apf-tnkh-ccq>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Intersecções entre a aldeia e a cidade em "Eu moro na cidade", de Márcia Kambeba Érika de Amorim Olivera Cirqueira, Ana Claudia Servilha Martins Poletto Apresentadora: Érika de Amorim Olivera Cirqueira
13:20 - 13:40	A narrativa mítica "O roubo da panela" do povo indígena Balatiponé-Umutina Marcio Monzilar Corezomaé Apresentador: Marcio Monzilar Corezomaé
13:40 - 14:00	Palavra ancestral, luta contemporânea: a literatura de indígenas mulheres no cenário educacional e cultural brasileiro Juliete Antônia Figueiredo da Mata Apresentadora: Juliete Antônia Figueiredo Da Mata
14:00 - 14:20	Memória e resistência na poética da Cabo-verdiana Vera Duarte Priscila de Oliveira Leal de Lima Apresentadora: Priscila de Oliveira Leal de Lima
14:20 - 14:40	As representações do negro na literatura infantojuvenil em: Os nove pentes d'África, de Cidinha da Silva Rauany Lopes Gomes Apresentadora: Rauany Lopes Gomes

14:40 - 15:00	O escritor moçambicano Mia Couto e sua ficção mapeadora de ausências Ana Claudia Servilha Martins Poletto Apresentadora: Ana Claudia Servilha Martins Poletto
15:00 - 15:20	Representações da infância indígena na obra “Infância na Aldeia” (2023) de Márcia Kambeba Adriana Lins Precioso Apresentadora: Adriana Lins Precioso
15:20 - 15:40	O Curumim Wirá e os encantados de Márcia Kambeba: narrativas de uma estória na literatura para a história cultural Leni Rodrigues Machado dos Reis, Rosana Rodrigues da Silva Apresentadora: Leni Rodrigues Machado dos Reis
15:40 - 16:00	Literatura e interseccionalidade em 'Não vou mais lavar os pratos', de Cristiane Sobral Nicolly de Arruda Gonçalves Apresentadora: Nicolly de Arruda Gonçalves
16:00 - 16:20	Travessia, memória e resistência: a poética decolonial em Canumã. Juliani Cristina da Silva, Rosana Rodrigues da Silva Apresentadora: Juliani Cristina da Silva
16:20 - 16:40	Vozes poéticas das favelas: denúncia social e resistência na obra de Conceição Evaristo Leticia Bazeleski Dias, Genivaldo Rodrigues Sobrinho Apresentadora: Leticia Bazeleski Dias
16:40 - 17:00	Decolonialidade, oralidade e ancestralidade: um estudo da obra de Daniel Munduruku katia Gisele de Oliveira Lângaro Apresentadora: katia Gisele de Oliveira Lângaro

GT-11: MEMÓRIAS INSUBMISSAS: ESTUDOS DECOLONIAIS DAS LITERATURAS NEGRO-BRASILEIRA, AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
Coordenador da Sala: Thiago Monteiro do Carmo
Link da videochamada: <https://meet.google.com/cqj-numv-mux>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	“Becos da memória” e a construção identitária da literatura negro-brasileira Andreia Mineto de Paula Apresentadora: Andreia Mineto de Paula
13:20 - 13:40	Ternura e dor: a construção da identidade negra em “A cor da ternura” de Geni Guimarães Ana Paula Peixoto Apresentadora: Ana Paula Peixoto

13:40 - 14:00	Interseccionalidade e memória subalterna: a voz de eunice em “Solitária” (2020) de Eliana Alves Cruz Suelen de Souza Tessari Apresentadora: Suelen de Souza Tessari
14:00 - 14:20	Memórias do mar na travessia transatlântica em “Um defeito de cor” Márcia Cristina Becker Apresentadora: Márcia Cristina Becker
14:20 - 14:40	A poética da resistência em Conceição Evaristo e Clarice Lispector: vozes marginalizadas Marcia Cristina Bailo Ledesma Apresentadora: Marcia Cristina Bailo Ledesma
14:40 - 15:00	As diásporas das Ponciás: passado-presente-e-o-que- há-de vir" Paulo Marchiori Corte Apresentador: Paulo Marchiori Corte
15:00 - 15:20	Becos-vidas e memórias: um olhar sobre "Becos da memória" Fátima do Nascimento Varela Apresentadora: Fátima do Nascimento Varela
15:20 - 15:40	Água de barrela e Eliana Alves Cruz (diálogos necessários): tecendo a descolonização e o antirracismo Thiago Monteiro do Carmo Apresentador: Thiago Monteiro do Carmo
15:40 - 16:00	Escrevivências afro-diaspóricas: corpo, voz e ancestralidade feminina negra em “O Crime do Cais do Valongo” Valeria Renata Fernandes Frare, Thiago Monteiro do Carmo Apresentadora: Valeria Renata Fernandes Frare
16:00 - 16:20	Identidade e memória em “Nada digo de ti que em ti não veja”, de Eliana Alves Cruz Hian Plynio Silva de Sousa, Jesuino Arvelino Pinto Apresentador: Hian Plynio Silva De Sousa
16:20 - 16:40	A interseccionalidade na produção literaria negra brasileira de autoria feminina: uma releitura disruptiva do passado Jesuino Arvelino Pinto Apresentador: Jesuino Arvelino Pinto
16:40 - 17:00	As políticas étnico-raciais para uma prática pedagógica João Lucas Theodoro Gomes Portilho, Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia Apresentador: João Lucas Theodoro Gomes Portilho

GT-12: O QUE NÃO NOS CONTARAM: A LITERATURA FEMININA NEGRA DESVENDANDO O SILENCIAMENTO HISTORICO

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
Das 13h00 até 15h20 (Horário de MT)

Coordenador da Sala: Ednaldo Saran Link da videochamada: http://meet.google.com/jku-nrwa-wqd	
Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Leitura literária e formação do sujeito Thaila Daniella Dos Santos Hellwich, Leni Rodrigues Machado dos Reis Apresentadora: Thaila Daniella Dos Santos Hellwich
13:20 - 13:40	Entre o tempo poético e o tempo histórico: a identidade feminina em Dona (2018) de Luciene Carvalho Ednaldo Saran Apresentador: Ednaldo Saran
13:40 - 14:00	A (trans)formação social e a educação antirracista na Escola Militar de Sinop/MT Igor de Andrade Costa, Fernanda Cordeiro Leontino Apresentador: Igor de Andrade Costa
14:00 - 14:20	A Literatura Indígena na Educação Básica de Mato Grosso: apontamentos iniciais Maria Eduarda Anjo Pataráico, João Vitor Fernandes Comelli Apresentadora: Maria Eduarda Anjo Pataráico
14:20 - 14:40	Por uma Educação Linguístico-Literária na Educação em Mato Grosso Julia Roberta Candeias Hernandes, Mirella Menezes Monteiro, Helenice Joviano Roque de Faria Apresentadora: Julia Roberta Candeias Hernandes
14:40 - 15:00	Vozes de resistência: a potência da literatura afro na formação do leitor antirracista por Cristiane Sobral Queli Cristina Rezende Macêdo, Adriana Lins Precioso Apresentadora: Queli Cristina Rezende Macêdo
15:00 - 15:20	Escrita de autoria feminina negra: a identidade de gênero e raça na poesia lírica de Cristiane Sobral Evelyn Felix da Silva, Junior César Ferreira de Castro Apresentadora: Evelyn Felix da Silva

GT-13: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA: INTERFACES ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO, LÍNGUAS ADICIONAIS E IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS

Quinta-feira, 29 de maio de 2025
 Das 13h00 até 15h40 (Horário de MT)
 Coordenadores da Sala: Karina de Jesus Araújo
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/irq-zozy-isy>

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Fatores linguísticos e extralinguísticos que contribuem para o apagamento e/ou manutenção das vogais átonas em final de sílaba no Piauí Marli Ferreira de Carvalho Damasceno Apresentadora: Marli Ferreira de Carvalho Damasceno
13:20 - 13:40	Investigação prosódicas e atitudinais no falar de migrantes: um olhar para o norte de Mato Grosso Priscila Ferreira de Alécio, Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida Apresentadora: Priscila Ferreira de Alécio
13:40 - 14:00	Inovações tecnológicas aplicadas à Dialectologia: desenvolvimento de mapas pluridimensionais no contexto brasileiro Karina de Jesus Araújo, Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida Apresentadora: Karina de Jesus Araújo
14:00 - 14:20	Linguagem e cultura na alfabetização indígena: um estudo sociolinguístico na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida (Campo Novo do Parecis, MT) Paula Torres Fernandes, Maria Helena de Paula Apresentadora: Paula Torres Fernandes
14:20 - 14:40	Da Aldeia à sala de aula: trajetórias linguísticas e culturais de mulheres Yudjá no Ensino Técnico Nidia Ferraz Lopes Apresentadora: Nidia Ferraz Lopes
14:40 - 15:00	De um "português deficiente" para um português brasileiro indígena eficiente na Universidade Maria Helena de Paula, Euzébio Tsere Rura Wa Awe Apresentador: Euzébio Tsere Rura Wa Awe
15:00 - 15:20	Tradução de textos escritos de pessoas surdas no meio acadêmico da Universidade Federal do Acre Sônia Maria da Costa França Apresentadora: Sônia Maria da Costa França
15:20 - 15:40	O bilinguismo alemão-português no cotidiano dos jovens de São Carlos-SC Elena Wendling Ruscheinsky, Marcelo Jacó Krug Apresentadora: Elena Wendling Ruscheinsky
GT-14: VOZES FEMININAS CONTEMPORÂNEAS: LINGUAGEM, RESISTÊNCIA E SIMBÓLICO Quinta-feira, 29 de maio de 2025 Das 13h00 até 15h40 (Horário de MT) Coordenador da Sala: Igor Marangon Link da videochamada: https://meet.google.com/emo-igdd-mnj	

Horário	Título/Autores
13:00 - 13:20	Poesia como território de resistência: memória e identidade na obra de Márcia Wayna Kambeba Igor Marangon, Luana Grassi da Silva Apresentador: Igor Marangon
13:20 - 13:40	Irene Severina e a ternura como resistência poética Leandro Rodolfo Resende Apresentador: Leandro Rodolfo Resende
13:40 - 14:00	Literatura, história e memória na narrativa "As meninas", de Lygia Fagundes Telles Ana Clara Wohnrath Romeiro, Ana Claudia Servilha Martins Poletto Apresentadora: Ana Clara Wohnrath Romeiro
14:00 - 14:20	Literatura e suicídio na narrativa "Por lugares incríveis", de Jennifer Niven Lívia Alessandra Lopes Werlang, Ana Claudia Servilha Martins Poletto Apresentadora: Lívia Alessandra Lopes Werlang
14:20 - 14:40	O corpo que resiste ao tempo: uma leitura do poema "Centenária", de Marli Walker Suzely Ferreira da Silva, Edson Flavio Santos Apresentadora: Suzely Ferreira da Silva
14:40 - 15:00	O entrelaçar dos fios da memória em "Corpos calados": os nós na (con)figuração do espaço poético marilzeano Thaís Cristina Souza Almeida Apresentadora: Thaís Cristina Souza Almeida
15:00 - 15:20	Símbolos de resistência: "O rato no muro" de Hilda Hilst Johnny dos Santos Lima Apresentador: Johnny dos Santos Lima
15:20 - 15:40	Vozes femininas em ruínas: o simbólico do feminino em "Deus de Caim", de Ricardo Guilherme Dicke Dolores Flor da Cruz Leite Apresentadora: Dolores Flor da Cruz Leite

RESUMOS - Minicursos

A CONSTRUÇÃO TEXTUAL - DISCURSIVA DA MULHER EM DISCURSOS DE ÓDIO

Vanessa Fabíola Silva de Faria
UNEMAT/Sinop-MT
vanessafabiola@unemat.br

Roberta Bezerra da Silva
UNEMAT/Sinop-MT
silva.roberta@unemat.br

Jullya Mariny de Oliveira Silva
UNEMAT/Sinop-MT
jullyaoliveira27@gmail.com

A violência política de gênero no Brasil tem se intensificado, especialmente através da disseminação do discurso de ódio com ataques misóginos contra mulheres na política. Este estudo busca analisar como esses discursos de ódio são construídos discursivamente, reforçando a exclusão histórica das mulheres da política. Com inspiração na Análise do Discurso Textual (ATD) e em diálogo com perspectivas enunciativo-discursivas e retórico-discursivas, este minicurso se propõe a examinar a violência política de gênero e suas expressões nos discursos públicos e midiáticos. A pesquisa, inserida no campo dos estudos sobre discurso, Discurso de ódio e violência política, busca identificar, por meio de uma análise textual-discursiva de base enunciativo-pragmática, as estratégias discursivas utilizadas para construir uma imagem negativa da mulher, incitar o ódio e legitimar a violência política. Ao analisar as características linguísticas, as estratégias argumentativas e as representações sociais presentes nos Discursos de ódio, buscamos compreender como o discurso pode ser utilizado para legitimar e normalizar a violência e mobilizar as massas. A proposta central é investigar como a linguagem e a elaboração discursiva operam como ferramentas de poder e controle social, consolidando estereótipos e desigualdades de gênero, e de que maneira esses discursos se organizam para agredir e silenciar mulheres atuantes na política. Serão abordados conceitos como interseccionalidade, violência simbólica e a construção discursiva da identidade de gênero em contextos de violência política. A análise se concentrará em casos de ataques direcionados a mulheres em cargos de liderança, com ênfase nas táticas discursivas empregadas para desqualificar suas opiniões e atuação. (O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Número do processo 88887.995122/22024-00)

Palavras-chave: Discurso de ódio, Violência política de gênero, Análise textual-discursiva

ANÁLISE DE DISCURSO, COMO COMEÇAR?

Débora Pereira Lucas Costa
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
deborajor@hotmail.com

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho
Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop (ETEC Sinop)
mauadprof@gmail.com

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer
Colégio Jean Piaget
rafaela.ketlyn@unemat.br

Quem já se viu diante de muitos materiais interessantes e instigantes para uma pesquisa, mas não soube como, nem por onde começar a organiza-los e a operacionaliza-los? Frente a esta recorrente questão entre graduandos e pós-graduandos, o presente minicurso visa reunir pesquisadores que desejam conhecer e mobilizar os elementos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso francesa para a compreensão de diferentes arquivos de pesquisa, especialmente, aqueles relacionados ao contexto Amazônico. Objetiva-se trabalhar com conceitos como arquivo, recorte, segmento, marca discursiva e sequência discursiva, a fim de proporcionar uma reflexão sobre a constituição do corpus de pesquisa, nesta área, e também contemplar noções basilares da Análise de Discurso, entre elas, Discurso, Texto, Condições de Produção, Sujeito, Ideologia, Formações Discursivas, Formações Imaginárias e Memória, conforme as elaborações de Michel Pêcheux, Michel Foucault e Eni Orlandi. Como método de trabalho, os ministrantes priorizarão a troca de experiências sobre o desenvolvimento de suas pesquisas, focadas nas discursividades no contexto da Amazônia mato-grossense, além da apresentação de exemplos de constituições de corpus e procedimentos de análise propriamente dita, concentrando-se na discussão sobre as escolhas de conceitos e noções da Análise de Discurso francesa, além das formas que estes foram operacionalizados nas referidas pesquisas.

Palavras-chave: Discurso, Corpus, Movimento analítico

COMO ESCREVER RESUMOS ACADÊMICOS DE UMA FORMA SIMPLES E DESCOMPLICADA

Leandro José do Nascimento
FASTECH/Sinop
leandro.nascimentomt@gmail.com

Simone de Sousa Naedzold
FASTECH/Sinop
snaedzold60@gmail.com

Luciano da Silva Pereira
UFMT/Cuiabá
luciano.profufmt@gmail.com

O minicurso proposto intenta à realização de uma oficina prática com o objetivo de capacitar os cursistas para o exercício da produção de resumos científicos. Tem como público-alvo estudantes de graduação e de pós-graduação. Gênero textual amplamente utilizado e cobrado no meio científico, o resumo acadêmico é considerado a “porta de entrada” dos trabalhos científicos, isto é, o primeiro espaço sobre o qual o leitor lança seu olhar e, como tal, pode atrair ou mesmo repelir à continuidade do gesto de leitura, quando de uma escrita desuniforme e que não atenda aos padrões e movimentos textuais obrigatórios necessários para a sua elaboração. Logo, um trabalho acadêmico bem-feito inicia, como tal, por um resumo bem escrito. De forma a apresentar aos cursistas elementos que vão desde as estratégias de leitura, formato do gênero resumo, bem como a estruturação do texto acadêmico, esse minicurso será ministrado com base em uma metodologia expositiva-dialógica, apresentando aos cursistas uma vivência amparada nos preceitos teóricos da NBR 6028 (2003) além de rodadas de atividades práticas e coletivas de construção e escrita desses trabalhos. Espera-se, ao final, que o aprendizado facilite o processo de redação desse gênero acadêmico, descomplicando-o perante a comunidade interessada. Esse minicurso compreende uma ação interinstitucional entre Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA), da FASTECH - Faculdade de Tecnologia de Sinop -, e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em Contextos Socioculturais e Educacionais - GEPDSE, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Palavras-chave: Resumos acadêmicos, Escrita, NBR 6028, Oficina prática

CORPOS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS: LITERATURA COMO TERRITÓRIO DE VOZES DISSIDENTES

Claudia Miranda da Silva Moura Franco
UNESP/São José do Rio Preto
claudia.franco@unesp.br

Helenice Joviano Roque de Faria
UNEMAT/Sinop
helenice.faria@unemat.br

Frida Pascio Monteiro
UNESP/São José do Rio Preto
pascio.monteiro@unesp

Este minicurso propõe uma reflexão interdisciplinar no campo dos estudos literários, partindo do diálogo entre três linhas de estudo que se debruçam sobre a produção literária de autoras e autores historicamente marginalizados. A proposta está estruturada em torno das seguintes frentes: a literatura escrita por mulheres e as representações da violência de gênero; a articulação entre ancestralidade, oralidade e práticas de educação antirracista em textos literários; e a presença de corpos e vivências trans na literatura contemporânea. Entendendo a literatura como espaço de resistência, memória e (re)construção de identidades. O minicurso busca tensionar os modos hegemônicos de leitura e interpretação, priorizando abordagens decoloniais, feministas e antinormativas. A partir da análise de narrativas selecionadas, será promovido um espaço formativo e dialógico aos interessados em pensar a literatura como território político, ético de escuta, contribuindo para a (re)invenção e transformação social.

Palavras-chave: Vozes dissidentes, Estudos decoloniais, Resistência, Memória

DIÁLOGOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO TÉCNICOS NA ESCRITA ACADÊMICA

Luciano da Silva Pereira
UFMT/Cuiabá
luciano.profufmt@gmail.com

Leandro José do Nascimento
FASTECH/Sinop
leandro.nascimentomt@gmail.com

O presente minicurso é uma ação interinstitucional entre Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA) da Faculdade FASTECH e Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais – GEPDSE da UFMT. A universidade é constituída pela tríade, que envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a produção de novos conhecimentos e a formação de profissionais de excelência para os diversos campos de atuação na sociedade. Nesse sentido, a elaboração de trabalhos acadêmicos se torna essencial nos diferentes níveis, que perpassa, a graduação, a pós-graduação lato sensu e stricto sensu, contemplando, assim, as atividades que permeiam os pilares institucionais, oportunizando a sistematização das aprendizagens, a produção de novos conhecimentos e o compartilhamento de ideias, permeados de subjetividades e experiências individuais e coletivas. Assim, essa oficina tem como objetivo oportunizar aos cursistas, um conhecimento sobre as normas gerais de como estruturar artigos científicos, projetos de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso, além de orientar a publicação em revistas ou apresentação em eventos. No âmbito acadêmico, um dos maiores desafios dos discentes é a pesquisa científica, tendo em vista que, apesar de necessária para a formação, seu fazer não é tão simples, assim, ao serem inseridos no campo da pesquisa, muitos não conseguem compreender a importância da escrita e suas diferentes técnicas, tornando esse processo desafiador ao longo dos anos formativo e profissional. Nesse ínterim, a proposta apresenta as relações entre a ciência, o conhecimento e a pesquisa, e as características do trabalho acadêmico quanto aos aspectos teóricos, empíricos e interdisciplinares. A oficina visa abordar as dimensões da pesquisa científica, tornando os cursistas capazes de problematizar sobre a gênese do conhecimento empreendida para a compreensão da ciência.

Palavras-chave: Educação, Metodologia, Ciência

ENSINO BILÍNGUE E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: TEORIAS E PRÁTICAS PARA A INFÂNCIA

Laíne Roberta Stefanelli da Costa
UNEMAT/Sinop
laine.costa@unemat.br

Tiller Barbosa
UNEMAT/Sinop
tiller.barbosa@unemat.br

Este minicurso propõe uma abordagem crítica ao ensino bilíngue, com foco na aquisição de linguagem em contextos educacionais voltados à infância. A partir da Linguística Aplicada crítica (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2010), discute-se o bilinguismo como prática social e política, integrando perspectivas cognitivas e pedagógicas. O desenvolvimento bilíngue infantil é abordado com base em autores como Baker (2011) e Grosjean (2010), que ressaltam as especificidades do bilinguismo simultâneo e sequencial, bem como o papel do input linguístico. Estudos recentes em neurociência e desenvolvimento infantil (Lew-Williams & Byers-Heinlein, 2013) mostram os benefícios do bilinguismo precoce, como a flexibilidade cognitiva. No contexto brasileiro, autores como Megale (2018), El Kadri (2019) e Bessa (2020) discutem criticamente a implementação da educação bilíngue, considerando desigualdades e políticas linguísticas. Também será explorado o conceito de translanguaging (García, 2009; García & Wei, 2014), como prática pedagógica que valoriza o repertório linguístico completo da criança. O minicurso incluirá atividades práticas baseadas nas propostas de ensino para crianças de Cameron (2001) e Pinter (2006), promovendo uma formação docente reflexiva e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino bilíngue, Aquisição de linguagem, Translinguagem

ENTRE PALAVRAS E IMAGINAÇÃO: A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DA LINGUAGEM

Danilaura Gama dos Santos
CMEB Federico Toscani
danilauragama27@gmail.com

Valéria Ramos dos Santos
CMEB Federico Toscani
valeriaramosantos@hotmail.com

Islane Souza Pereira
CMEB Federico Toscani
islanesp.prof@gmail.com

O minicurso "Entre Palavras e Imaginação: A Literatura Infantil no Ensino da Linguagem" tem como objetivo ponderar sobre a relevância da literatura infantil como instrumento crucial no processo de ensino e aprendizado da linguagem, particularmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A ideia parte do entendimento de que a literatura é uma ferramenta eficaz para o aprimoramento das competências de escuta, fala, leitura e escrita, além de fomentar o fascínio, a imaginação e a formação de significados. No decorrer do minicurso, convidaremos os participantes a explorar e avaliar diversos gêneros literários para crianças, tais como contos, poesias, fábulas e parlendas, identificando suas capacidades pedagógicas. Também serão abordadas práticas linguísticas que podem ser aprimoradas a partir de obras literárias, como rodas de leitura, reconto, criação de textos, dramatizações e reinterpretações inovadoras. O enfoque do minicurso é teórico-prático, incentivando a interação entre os princípios linguísticos e a experiência pedagógica dos docentes. No fim, será sugerida a criação conjunta de propostas de atividades e sequências didáticas baseadas em textos literários, levando em conta a intenção pedagógica e a adequação aos variados grupos etários. Este estágio formativo com capacitação contínua dos docentes, promovendo práticas de ensino mais significativas e emocionais, que honrem a literatura como meio para o crescimento completo da criança e a criação de leitores críticos e sensíveis.

Palavras-chave: Literatura infantil, Linguagem, Ensino Fundamental, Leitura literária e prática pedagógica

LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: VOZES, TERRITÓRIOS E IDENTIDADES

Giselli Liliani Martins
PPGEL/UNEMAT-Tangará da Serra
giselli.martins@unemat.br

Sandra Maria Alves de Souza
UNEMAT/Sinop
sandra.maria.souza@unemat.br

Kátia de Oliveira Carvalho
PPGEL/UNEMAT-Tangará da Serra
katia.carvalho@unemat.br

Este minicurso objetiva apresentar e discutir aspectos centrais da literatura produzida em Mato Grosso, com ênfase na pluralidade de vozes, na construção de identidades e nos atravessamentos estéticos e sociais que caracterizam essa produção. Ministrado em um encontro de 04 horas, a proposta oferece um panorama crítico que articula tradição e contemporaneidade, considerando tanto autores consagrados quanto escritores que vêm ampliando o repertório literário da região no século XXI. Inicialmente, far-se-á uma contextualização histórica do tema, com ênfase na formação simbólica do território e na emergência de uma escrita marcada por tensões entre regionalismo e universalidade. Em seguida, serão discutidas obras de Silva Freire, Ricardo Guilherme Dicke, Ivens Cuiabano Scaff e Eduardo Mahon, com textos que problematizam a identidade cultural do Estado a partir de um viés político, lírico e experimental e se caracterizam pelo refinamento estético e por uma abordagem filosófica e existencial da experiência humana em ambientes urbanos. O segundo momento do encontro será dedicado ao protagonismo feminino, em que serão analisadas obras de Lucinda Persona, Tereza Albues, Marta Cocco, Divanize Carbonieri, Luciene Carvalho e Marli Walker, cujos textos abordam temas como gênero, memória, pertencimento e relações com o espaço urbano e rural mato-grossense. O minicurso se destina a estudantes de Letras, professores da educação básica, pesquisadores e demais interessados na literatura produzida fora dos grandes centros editoriais que buscam fomentar o pensamento crítico e descentralizado. A metodologia será expositiva e dialógica, com uso de material didático, trechos de obras, entrevistas e recursos audiovisuais. Ao final do minicurso, espera-se que os participantes ampliem seu repertório literário, reconheçam a relevância estética e sociocultural da produção literária de Mato Grosso, e sejam capazes de refletir criticamente sobre os desafios de difusão, recepção e pertencimento dessa literatura no contexto nacional.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001."

Palavras-chave: Literatura produzida em Mato Grosso, Identidade, Conflitos existenciais

O FALAR DA AMAZÔNIA LEGAL: INTRODUÇÃO À SOCIOLINGUÍSTICA E ÀS

VARIAÇÕES DA LÍNGUA EM MATO GROSSO

Angela Maria Oliveira Batista
UNEMAT/Sinop
angela-maria.oliveira@edu.mt.gov.br

Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin
UNEMAT/Sinop
nilton.mazochin@unemat.br

O presente minicurso objetiva explicar de forma prazerosa os fundamentos da Sociolinguística, com foco na compreensão das variações linguísticas existentes no português falado em Mato Grosso. A proposta visa sensibilizar os participantes para a importância de reconhecer, respeitar e valorizar os falares regionais e populares como manifestações legítimas da língua, combatendo os estigmas sociais que recaem sobre formas não padronizadas de expressão. Com base nos estudos de William Labov (2008), que demonstram como a variação linguística está diretamente ligada a fatores sociais como classe, região e contexto, o minicurso abordará os principais tipos de variação — diatópica, diastrática, diafásica e diacrônica — articulando teoria e prática por meio de atividades interativas. Além disso, serão discutidos conceitos como norma culta, preconceito linguístico e a responsabilidade da escola na formação de uma consciência linguística crítica, à luz das reflexões de Marcos Bagno (2007), que denuncia as práticas excludentes associadas ao ensino tradicional da língua. A proposta é promover um espaço de diálogo e escuta sobre os modos de falar presentes nos diferentes contextos socioculturais de Mato Grosso, especialmente na região da Amazônia Legal, contribuindo para o fortalecimento de uma educação linguística democrática e plural. Ao longo das quatro horas de duração, o minicurso oferecerá momentos expositivos, análise de textos e mídias, bem como dinâmicas de partilha de saberes locais. Destina-se a professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados em linguagem, educação e diversidade cultural. (Possui apoio: CAPES – Processo 88887.163080/2025-00)

Palavras-chave: Sociolinguística, Variação linguística, Preconceito linguístico

POR UMA LITERATURA OUTRA: MULHERES INDÍGENAS E A (DES)ORDEM DO CÂNONE

Igor Marangon
UNEMAT/Sinop
igor.marangon@unemat.br

Ana Lucia Ponciano Ribeiro
UNEMAT/Sinop
lucia.ribeiro@unemat.br

Alessandra Agenor de Moura
UNEMAT/Sinop
alessandra.moura@unemat.br

Este minicurso propõe uma reflexão crítica sobre o cânone literário brasileiro a partir da emergência e da valorização da literatura indígena de autoria feminina. Partindo da constatação de que a literatura brasileira tradicionalmente consagrada silenciou vozes

femininas, sobretudo indígenas, busca-se evidenciar como essas escritoras têm tensionado os alicerces da tradição, ampliando as formas de narrar, de representar e de existir na literatura. A escrita das mulheres indígenas contemporâneas representa uma insurgência contra o silêncio imposto. Como observa Eurídice Figueiredo (2013, p. 105), "escrever para essas mulheres é 'ultrapassar' uma percepção única da vida, é construir mundos e neles aprender, discutir, apontar, enfim, serem agentes imprescindíveis à vida". A literatura torna-se, assim, um espaço de criação, resistência e reexistência. Uma ponte entre memória, saber ancestral e reinvenção de futuros possíveis. Com base nos estudos decoloniais, de gênero e da crítica literária contemporânea, explorar-se-á o modo em que autoras como Eliane Potiguara, Márcia Kambéba, Graça Graúna, entre outras, se inserem na cena literária não apenas como resistência, mas como reconfiguração daquilo que se entende por literatura brasileira. Ao repensar o cânone, questiona-se: quem decide o que deve ser lido? quem escreve a história da literatura? e o que perdemos ao silenciar vozes plurais? O minicurso se propõe, assim, como um espaço para ouvir, dialogar e deslocar, abrindo caminhos para um ensino da literatura mais inclusivo, justo e representativo das múltiplas identidades brasileiras.

Palavras-chave: Literatura indígena, Literatura de autoria feminina, Cânone literário

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE NA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: A ARTICULAÇÃO E A REESCRITURAÇÃO EM ENUNCIADOS

Elisandra Benedita Szubris
UNEMAT
elisandra.benedita@unemat.br

Lucas Augusto Souza Pinto Alvares
UNEMAT
laspa85@gmail.com

Este minicurso teórico-prático oferece uma imersão nos estudos da Semântica da Enunciação, perspectiva que estuda a produção de sentido dos enunciados, distinguindo-se de uma perspectiva de análise textual tradicional. Adotando o enunciado como unidade fundamental de análise, exploraremos a articulação – a organização interna e as relações contíguas entre os elementos linguísticos – e a reescrituração – modo de relação pelo qual a enunciação rediz o que já foi dito – como procedimentos basilares para analisá-lo. Nessa linha, Guimarães (2024, p. 126) destaca que as categorias de descrição, como a articulação e a reescrituração, consideram o funcionamento interno do enunciado, sua organização e consistência, bem como sua relação específica com o texto. Ao longo do curso, examinaremos a conceituação de texto sob a ótica enunciativa, os processos de constituição do sentido e, principalmente, como a articulação das unidades linguísticas e as possibilidades de reescritura nos permitem dizer o que o texto significa e de que modo específico significa. Este minicurso é voltado para a comunidade acadêmica e público externo interessados em aprofundar a compreensão da linguagem e seus processos de significação. Ao final, espera-se que os participantes desenvolvam a capacidade de identificar e analisar os modos de constituição de sentido, utilizando a articulação e a reescrituração como ferramentas analíticas fundamentais.

Palavras-chave: Semântica da enunciação, Articulação, Reescrituração

RESUMOS - GRUPOS TEMÁTICOS - GTs

ANÁLISE DE DISCURSO: ENTRE BRASIL E FRANÇA

Débora Pereira Lucas Costa (UFPel)
Milton Mauad de Carvalho Camera Filho (ETEC Sinop)
Aureir Alves de Brito (FACHLIN – UNEMAT)

O presente grupo é resultado de uma série de cursos, desenvolvidos entre 2017 e 2021, sob orientação da Professora Dr^a. Cristinne Leus Tomé. Contando, ainda, com uma reedição, realizada em 2024, os cursistas selecionaram e estudaram um conjunto significativo de trabalhos, que fazem parte dos textos fundacionais da Análise de Discurso ou que desenvolvem questões bastante caras à essa disciplina. Pretende, assim, reunir pesquisadores que mobilizem os conceitos de dispositivos da Análise de Discurso, tendo em vista da especificidade de seu trânsito entre França, com destaque aos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault, e Brasil, especialmente pelos desenvolvimentos de Eni P. Orlandi. Nesse campo, interessam-nos discussões em torno das noções de Discurso, Texto, Condições de Produção, Sujeito, Ideologia, Formações Discursivas, Formações Imaginárias e Memória, nos termos dos autores citados anteriormente. Pautados pelo entendimento de Eni P. Orlandi, de que o poder simbólico rege o jogo político, buscamos, mais especificamente, um conjunto de leituras que auxiliem a compreensão da relação entre a língua e o político. Propomos, portanto, uma investigação com interesse particular pelas relações simbólico-políticas que se estabelecem no contexto da Amazônia mato-grossense: pensar a língua para além dos sentidos dominantes ('evidentes'), buscando um deslocamento daquilo que se apresenta como consenso, fruto da cristalização dos sentidos.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Michel Pêcheux, Michel Foucault, Discurso, Amazônia

ANÁLISE DE DISCURSO: O REAL DA INTERPRETAÇÃO

Simone de Sousa Naedzold (FASTECH/Sinop)
Leandro José do Nascimento (FASTECH/Sinop)

O Grupo Temático (GT) "Análise de Discurso: O Real da Interpretação" se propõe a reunir trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, sejam elas ligadas à Linguagem ou não, que, em perspectiva multi e interdisciplinar, adotem a Análise de Discurso de orientação francesa como base teórico-metodológica. Tem como objetivo refletir sobre as relações entre a interpretação e a argumentação, pressupostos teóricos esses trabalhados por autores como Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Na atual conjuntura teórica, pensar a argumentação tornou-se algo essencial e necessário; acima de tudo, urgente. Em um mundo rodeado por tecnologias e pela cultura digital, múltiplos discursos circulam no espaço social, evidenciando cada vez mais o papel da interpretação no centro da produção de sentidos. Na perspectiva da AD, o ato de interpretar perfaz um gesto atravessado pela ideologia e sobre o qual se manifestam os efeitos de sentidos. Desta forma, este GT, proposto em âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA), da FASTECH - Faculdade de Tecnologia de Sinop -, convida pesquisadoras e pesquisadores a refletirem, a partir de

suas análises, sobre os modos de produção, circulação e disputa de sentidos, articulando teoria e prática na investigação do real da interpretação. Ao final, espera-se contribuir para a promoção de um ambiente que promova um repensar das condições de produção de um ou mais discursos, a partir de tais noções teóricas.

Palavras-chave: Análise de discurso, Interpretação, Argumentação, Ideologia, Efeitos de sentidos

CURRÍCULO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Luciano da Silva Pereira (UFMT/Cuiabá)
Leandro José do Nascimento (FASTECH/Sinop)

O presente grupo de trabalho é uma ação interinstitucional entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA) da Faculdade FASTECH e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE) da UFMT. O eixo temático tem como objetivo discutir os contextos educacionais que perpassam a formação e a prática docente, a partir dos eixos: currículos, políticas, mídias digitais e as práticas pedagógicas. Dessa forma, buscamos realizar um grupo de trabalho que tenha relevância acadêmica e pedagógica, que proporcione o debate, a socialização e produção de conhecimento que possibilite aos participantes uma estreita relação entre os diferentes espaços formativos, seja na formação inicial ou continuada. A educação ao longo dos anos tem passado por diferentes modificações e avanços, impactando diretamente as formas de mediar o conhecimento, bem como a produção de conhecimento que desconstrua os saberes coloniais, e reconheça e valorize a diversidade escolar, por meio de pedagogias inovadoras, participativa e inclusiva, e essa só poderá se concretizar se os eixos citados anteriormente se tornarem fonte de debates, alterações e reconhecimento da realidade educacional, na busca pelo reconhecimento de currículo, políticas e práticas pedagógicas como um lugar de saberes plurais, espaço-tempo de transgressão e mudança (Walsh, 2009). Assim, a proposta visa contemplar o debate e o conjunto de práticas, estratégias e metodologias com as quais se fortalece a construção das resistências e das insurgências, rompendo com as estruturas coloniais que ainda moldam o pensamento, o conhecimento e a educação. Nesse sentido, esse grupo temático objetiva receber trabalhos centrados em estudos e pesquisas (em andamento e concluídas), de discentes da graduação e pós-graduação, pesquisadores, professores do ensino superior e educação básica que discutam políticas, práticas pedagógicas, currículo e a inserção das mídias no processo educacional. Durante as apresentações, buscaremos estabelecer um espaço de reflexão diálogo, mediada pelo debate crítico, reflexivo e científico. Espera-se que o resultado dos trabalhos apresentados amplie ainda mais o campo das investigações, impulsionando as ações decoloniais no ensino e práticas que respeitem e valorize a diversidade e a inclusão educacional.

Palavras-chave: Educação, Currículos, Práticas pedagógicas

DA UNIVERSIDADE PARA A SALA DE AULA: COMO PESQUISADORES PODEM UTILIZAR SUAS PESQUISAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer (Colégio Jean Piaget)
Letícia Santos Sampaio (UNEMAT)

A presente proposta de minicurso é pautada e idealizada a fim de proporcionar aos acadêmicos que saíram do espaço da universidade, após desenvolverem pesquisas, sejam elas TCC, dissertação ou tese, e encontram-se desorientados sobre como utilizarem as pesquisas desenvolvidas em sala de aula como um recurso pedagógico. Desta forma, apresentaremos estratégias que foram desenvolvidas e aplicadas através do uso de nossas pesquisas, para que os estudantes não apenas adquirissem conhecimento, mas também desenvolvessem habilidades como pensamento crítico, autonomia intelectual, capacidade de argumentação e resolução de problemas. Neste sentido, como referencial teórico, nos respaldaremos em autores que discutem sobre o desenvolvimento da língua portuguesa em sala de aula, que atuam nos estudos linguísticos e literários, uma vez que nossas pesquisas permeiam ambas as linhas teóricas. O minicurso será também um momento de debate entre os participantes para que possamos repensar a aproximação da universidade com a escola, pois, as pesquisas desenvolvidas visam contribuir com a sociedade. Assim, cada palestrante utilizará recortes de sua pesquisa a fim de evidenciar que o ato de pesquisar aproxima o aluno da prática científica, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos em seu contexto social. Logo, destacamos que quando bem orientadas e aplicadas, as pesquisas desenvolvidas na universidade podem gerar materiais que estimulam o protagonismo estudantil e permitem a construção coletiva do saber, tornando o ambiente escolar mais dinâmico, significativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação. Por fim, também pretendemos demonstrar formas de incluir os conhecimentos teóricos nos planejamentos curriculares do ambiente escolar.

Palavras-chave: Pesquisa acadêmica, Sala de aula, Ensino-aprendizagem

ENSINO BILÍNGUE INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Laíne Roberta Stefanelli da Costa (UNEMAT)
Tiller Barbosa (UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho tem como foco o ensino em língua inglesa e o ensino bilíngue voltado à infância, com atenção especial às práticas pedagógicas, à formação docente e às políticas linguísticas que configuram esses contextos de maneira singular no Brasil. A proposta ancora-se na Linguística Aplicada, que entende a linguagem como prática social, ideologicamente marcada e permeada por relações de poder (Moita Lopes, 2006; Pennycook, 2010). Assim, o GT busca promover discussões que questionem concepções essencialistas de aquisição de linguagem por crianças. Do ponto de vista pedagógico, autores como Cameron (2001) e Pinter (2006) destacam a importância de abordagens centradas na criança, que considerem suas formas específicas de aprender, valorizando ludicidade, afetividade e interação significativa. Essas perspectivas são apoiadas por estudos que evidenciam os benefícios do bilinguismo precoce (Byers-Heinlein & Lew-Williams, 2013) e a relevância de input linguístico rico e contextualizado. No âmbito da educação bilíngue, defende-se uma abordagem crítica às políticas linguísticas, especialmente no Brasil. Pesquisadoras como Bessa (2020), Megale (2018) e El Kadri (2019) alertam que, sem um olhar situado, essas políticas podem reforçar desigualdades e invisibilizar línguas indígenas e afro-brasileiras. O conceito de translanguaging (García, 2009; García & Wei, 2014) é central nesse debate, ao propor o uso dinâmico dos repertórios linguísticos das crianças como ferramenta legítima de aprendizagem. Este GT acolherá pesquisas e relatos que contribuam para uma compreensão

crítica, ética e situada do ensino em língua inglesa, fortalecendo o diálogo entre pesquisadores, professores e formadores de professores.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Ensino bilíngue, Formação docente, Práticas pedagógicas, *Translanguaging*

ENTRE O SIGNO E O ASSOMBRO: INTERSECÇÕES CRÍTICAS ENTRE A LITERATURA FANTÁSTICA E A SEMIÓTICA

Giselli Liliani Martins (PPGEL/UNEMAT-Tangará da Serra)
Sandra Maria Alves de Souza (PPGLEtras/UNEMAT)
José da Silva Araújo Júnior (PPGLEtras/UNEMAT)

Este Grupo Temático (GT) tem como objetivo promover um espaço de discussão sobre as intersecções entre literatura fantástica e semiótica, reunindo pesquisas que se dedicam à análise do texto literário a partir de seus modos de significação, estratégias narrativas e construções simbólicas. A proposta parte do entendimento de que o fantástico, enquanto categoria estética que tensiona as fronteiras entre o real e o imaginário, e a semiótica, enquanto teoria dos processos de sentido, oferecem perspectivas complementares para a leitura crítica da obra literária. Pretende-se acolher trabalhos que operem com aportes teóricos diversos, como Greimas, Eco, Barthes, Roas, Todorov, Chiampi, entre outros, para promover diálogos entre literatura, linguagem e teoria crítica. Trabalhos que explorem o fantástico em suas diversas manifestações — como o insólito, o maravilhoso e o realismo mágico, por exemplo — bem como, estudos que façam uso de abordagens semióticas - discursiva, estrutural ou cultural, dentre outras - na análise de obras literárias, poderão contribuir com esta proposta temática. Interessa-nos refletir sobre como essas duas frentes dialogam na constituição do texto literário enquanto espaço de ambiguidade, representação simbólica e instabilidade de sentidos. O GT é aberto a investigações que abordem textos de diferentes gêneros, contextos e temporalidades, com especial atenção à literatura brasileira contemporânea, incluindo produções regionais e periféricas, dentre elas, a literatura produzida em Mato Grosso. O foco está na articulação entre linguagem e imaginação, estrutura narrativa e simbologia, revelando os modos pelos quais o texto literário mobiliza signos para construir mundos possíveis. Com isso, este GT busca fomentar uma rede de diálogo interdisciplinar entre pesquisadores interessados na relação entre literatura, formas de manifestação da linguagem e pensamento crítico.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Literatura fantástica, Semiótica, Processos de significação

ENTRELACES DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO E O DISCURSO DE ÓDIO

Vanessa Fabíola da Silva Faria (UNEMAT)
Roberta Bezerra da Silva (UNEMAT)
Jullya Mariny de Oliveira Silva (UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho tem como finalidade congregar pesquisas que se debruçam sobre o contínuo discursivo que se estende da impolidez à violência verbal extrema em contextos de interação digital. A configuração comunicacional dos ambientes virtuais — como redes sociais, fóruns e plataformas de comentários — tem favorecido a proliferação de discursos polêmicos que, não raramente, ultrapassam os limites da impolidez para configurar formas

explícitas de violência verbal, incluindo manifestações de discurso de ódio direcionadas a grupos minoritários. A proposta se embasa nas perspectivas teórico-metodológicas da Análise Textual dos Discursos (ATD), de abordagens enunciativo-discursivas e de estudos que articulem a interseccionalidade como categoria analítica. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada dos modos de produção, circulação e legitimação dos discursos de ódio e das formas simbólicas de violência no espaço digital. O Grupo de Trabalho propõe-se ainda a discutir os impactos sociais e políticos dessas práticas discursivas, bem como as estratégias de resistência e enfrentamento que emergem em contraposição a elas, bem como temas que abordem temas como: impolidez e incivilidade nas interações digitais; crescimento de discurso que conduz à violência verbal extrema; discursos de ódio com ênfase em misoginia e racismo em espaços virtuais; mecanismos de silenciamento e deslegitimação de grupos subalternizados; articulações interseccionais na produção da violência verbal (interações entre raça, gênero e sexualidade); dinâmicas de resistência discursiva e construção de contranarrativas e também análises de episódios específicos de agressão verbal em redes sociais e outras plataformas digitais.

(O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Número do processo 88887.995122/22024-00)

Palavras-chave: Discurso de ódio, Violência política de gênero, Plataformas digitais

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS COM PESQUISA NARRATIVA

Flávio Penteado de Souza (UNEMAT)

Letícia Adrielly da Silva (UNEMAT)

Mariana da Silva Tomadon (UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho reúne pesquisadores interessados em abordagens narrativas como caminhos teórico-metodológicos para investigar práticas e experiências mediadas pela linguagem. Entendemos a pesquisa narrativa como qualquer abordagem que se constitui por meio de histórias de vida e relatos de experiências de sujeitos (Cf. Clandinnin & Connelly, 1990). Ancoramo-nos nos estudos de Clandinnin & Connelly (1990, 1995, 1999), Vassalo (1999), Brandão (2011, 2022, 2023) e Barcelos (2020), entre outros, que discutem as narrativas como uma estrutura fundamental da experiência humana. O GT acolhe pesquisas que utilizam narrativas em diferentes modalidades – visuais, orais, escritas, sinalizadas e multimodais –, valorizando a pluralidade de formatos e enfoques analíticos. São bem-vindos trabalhos que tratam a narrativa tanto como dado empírico quanto como perspectiva de análise. Temos como objetivo, propor um espaço de troca, fala, escuta e reflexão crítica sobre os múltiplos modos de fazer pesquisa narrativa, incentivando o diálogo com pesquisadores, educadores, estudantes de graduação e de pós-graduação entre diferentes áreas das ciências humanas com afinidade em pesquisas de cunho narrativo, dispostos a promover, realizar e divulgar estudos e pesquisas com a comunidade acadêmica e com a sociedade. Consideramos a pesquisa narrativa como uma forma conhecer/entender e problematizar as realidades de professores e aprendizes interessados em práticas de ensino-aprendizagem de línguas (Cf. Gomes Junior, 2020), bem como os processos de constituição identitária (Cf. Bastos; Biar, 2015).

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, Histórias de vida, Experiências, Práticas, Linguagem

FICÇÃO E MEMÓRIA: ENTRE FATO E VOZES FRATURADAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Claudia Miranda da Silva Moura Franco (UNESP-IBILCE)
Kátia de Oliveira Carvalho (UNEMAT)
Antonio César Gomes da Silva (UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho propõe reflexões sobre os modos como a literatura contemporânea, sobretudo no espaço da lusofonia, articula ficção e realidade, memória e história, em um jogo de espelhamentos que tensiona os limites do factual e do imaginário. Parte-se da análise de narrativas que possibilitam a investigação de um novo realismo, perceptível na forma como essas produções lidam com a memória histórica e com os traumas coletivos, como o colonialismo e a ditadura, permeados pela violência. As fronteiras entre o histórico e o literário diluem-se; desse modo, a ficção torna-se um espaço de amadurecimento, deslocamento e reconstrução de identidades. No caso das narrativas de língua portuguesa, evidencia-se um “filtro prévio da memória”, que confere sentido aos acontecimentos sem apagá-los. No lugar do herói histórico, emerge personagens construídas com historicidade, cujas experiências individuais ecoam feridas sociais e coletivas ainda abertas. Dessa forma, o presente Grupo de Trabalho busca evidenciar como as literaturas de língua portuguesa atualizam o passado e ressignificam suas violências, abrindo espaço para debates sobre identidade, memória e resistência, em consonância com problemáticas pós-coloniais e pós-ditatoriais.

Palavras-chave: Ficção contemporânea, Memória, História, Literatura lusófona

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO- BRASILEIRAS E INDÍGENAS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PAISAGENS IDENTITÁRIAS

Ana Claudia Servilha Martins Poletto (GECOLIT-UNEMAT)
Adriana Lins Precioso (GECOLIT-PPGLetras/UNEMAT)

O presente Grupo Temático (GT) objetiva reunir pesquisas relativas às literaturas africanas de língua portuguesa, afro-brasileiras e indígenas no que tange os conceitos sobre identidade, história e memória sob a perspectiva do pensamento decolonial. Considerando a tessitura crítica de Benjamin Abdala Jr. (2002) é imprescindível dar significação “a um grupo ou território, que luta pelo direito à diferença”. Nessa vertente, problematizações sobre a conjuntura social contemporânea de diversas cidadanias subalternizadas se inter-relacionam e perpassam obras de intelectuais das letras que buscam o caminho possível de legitimações pela ficção e pela representação nas mais variantes esferas artísticas. Partindo desses pressupostos, pretendemos visibilizar diálogos sobre escritas literárias que trazem à cena protagonistas negros/as e indígenas, bem como, textualidades que evidenciam reflexões e práticas decoloniais e emancipatórias. Os estudos de Antonio Candido (2008), Ana Mafalda Leite (2010), Benjamin Abdala Jr. (2002), Cuti (2010), Djamila Ribeiro (2017), Edward Said (1995), Frantz Fanon (2007), Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2005), entre outros importantes teórico-críticos contribuem para os debates interseccionais propostos. Em suma, priorizamos trabalhos que se centram em autores/as e títulos que, de algum modo, contemplam as políticas de ações afirmativas, através das quais diálogos voltados para a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena passaram a ser obrigatórios no currículo da educação brasileira.

Palavras-chave: Literatura, História, Memória, Identidade

MEMÓRIAS INSUBMISSAS: ESTUDOS DECOLONIAIS DAS LITERATURAS NEGRO-BRASILEIRA, AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

Jesuino Arvelino Pinto (GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)
Thiago Monteiro do Carmo (GECOLIT-/UNEMAT)
Ana Paula Peixoto (GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho objetiva reunir pesquisas que tenham como ponto de partida as literaturas negro-brasileira, africanas e afrodiáspóricas como forma de perpetuação e representação da memória e do enfrentamento aos sistemas de dominação contra o povo africano, afro-brasileiro e africano em diáspora. Recebe, portanto, estudos que investiguem as múltiplas formas de escrita, sejam elas em prosa, poesia, ou drama e que captem as formas de resistência e vida do povo negro no Brasil e no mundo. Silenciados durante um longo período, os negros tiveram sua história relegada aos processos de colonização, sendo esta narrada em boa parte pela ótica do forasteiro, que ora o estereotipou, ora o diminuiu (Adichie, 2009). De acordo com a ideia de Antônio Bispo dos Santos (2015) de que é preciso estabelecer um processo de contracolonização a esse sistema de voz hegemônica, esse GT busca estudos capazes de refletir o povo negro como protagonista de sua história, e conhecer as formas estéticas utilizadas para manter suas memórias, existências e resistências representadas por meio da literatura. Evoca, portanto, os ideais de que é preciso falar e romper com a máscara (Kilomba, 2010) que cala o povo negro perpetuando suas formas de existir e ocupar o mundo do qual fazem parte. Na esteira desse processo, os estudos aqui propostos devem refletir sobre a resistência como parte da vida das pessoas, e por isso, constituída como bem simbólico presente em suas formas de escrever e representar através da arte. Resistir é inerente às nossas vontades, e de um jeito, ou de outro resistimos a nosso modo, às intempéries da vida. Deste modo a escrita é vista como uma forma de demarcar a existência, mas também de resistir aos eventos de silenciamento, exclusão social, religiosa e de gênero, descritores pouco compreendidos nas relações políticas atuais. Neste sentido é preciso romper com as dominações epistemológicas do colonialismo dinamizando as formas de conhecimento e abrindo espaços para uma ecologia dos saberes, que dê voz aos povos e reconheça a literatura como forma de reivindicação pelo direito de existir plenamente, e como uma condição da diversidade do mundo (Rufino, 2021).

Palavras-chave: Memória, Identidade, Interseccionalidade, Decolonialidade

O QUE NÃO NOS CONTARAM: A LITERATURA FEMININA NEGRA DESVENDANDO O SILENCIAMENTO HISTÓRICO

Luciane Ferreira (GECOLIT-UNEMAT)
Ednaldo Saran (GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)
Queli Cristina Rezende Macêdo (GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)

O objetivo deste Grupo de Trabalho (GT) é explorar as complexas dinâmicas de silenciamento histórico e cultural que marginalizaram as vozes, experiências, produções intelectuais e artísticas das mulheres negras no campo literário e em outros espaços de representação. A temática proposta parte do reconhecimento de que o silenciamento feminino negro é uma forma específica de opressão, resultante da intersecção do racismo e do sexismo. Historicamente, as mulheres negras foram frequentemente excluídas das narrativas literárias dominantes, tanto na posição de sujeito quanto na de autoras. Quando presentes, eram amiúde confinadas a estereótipos raciais e de gênero, tendo suas experiências complexas e perspectivas únicas sistematicamente ignoradas ou distorcidas. O GT visa analisar como a literatura feminina negra contemporânea emerge como um espaço de enfrentamento desse silêncio histórico. Autoras negras resgatam suas próprias histórias, as de suas ancestrais, desafiando as representações hegemônicas e construindo novas narrativas de identidade, resistência e empoderamento. Essa proposta se concentrará em agrupar trabalhos que revelem como a linguagem literária é utilizada para subverter normas, reivindicar a voz,

explorar a ancestralidade e denunciar as múltiplas formas de opressão. Em suma, este GT intenciona reunir pesquisas nas quais a literatura feminina negra desvende o silêncio histórico imposto, revelando as narrativas não contadas e contribuindo para uma compreensão mais rica e plural da experiência humana e da produção literária. Serão aceitos trabalhos que abrangem as estratégias literárias de resistência, a construção de identidades e a importância da memória e da ancestralidade na escrita de mulheres negras.

Palavras-chave: Literatura Feminina Negra, Interseccionalidade, Silenciamento, Resistência

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA: INTERFACES ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO, LÍNGUAS ADICIONAIS E IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (FFLCH-FLP-USP)

Karina de Jesus Araujo (FFLCH-FLP-USP)

Priscila Ferreira Alécio (UFMT)

O objetivo deste Grupo de Trabalho (GT) é criar um espaço de encontro e diálogo entre pesquisadores e educadores que se dedicam ao estudo da variação linguística no português brasileiro e nas línguas adicionais faladas em contextos multilíngues. A proposta se fundamenta na concepção de que toda língua é viva, dinâmica e profundamente marcada pelas realidades históricas e sociais em que está inserida — refletindo influências geográficas, culturais, sociais e étnico-raciais. Nosso foco abrange pesquisas que investiguem a riqueza e a diversidade das formas do português falado no Brasil, assim como suas interações com outras línguas presentes no território nacional, como as línguas indígenas, as de imigração e a Libras (Língua Brasileira de Sinais). O GT pretende discutir temas como o contato entre línguas, a variação interlinguística, o bilinguismo e o multilinguismo. Além disso, buscamos refletir sobre como essas variações impactam o ensino, influenciam as políticas linguísticas e contribuem para a construção das identidades dos falantes. Esperamos reunir trabalhos que tragam contribuições teóricas, relatos de experiência e propostas metodológicas, fortalecendo o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística, especialmente no contexto educacional. Serão especialmente bem-vindas propostas que abordem o mapeamento dialetal, o uso de corpora orais e escritos, a presença da variação linguística na mídia e nas tecnologias digitais, bem como práticas pedagógicas que promovam a inclusão linguística.

Palavras-chave: Variação linguística, Português brasileiro, Línguas adicionais, Identidade, Ensino de língua

VOZES FEMININAS CONTEMPORÂNEAS: LINGUAGEM, RESISTÊNCIA E SIMBÓLICO

Igor Marangon (UNIFASIPÉ, GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)

Luana Grassi da Silva (GECOLIT-PPGLEtras/UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho propõe discutir as produções literárias de autoria feminina no contexto contemporâneo, com foco nas formas como a linguagem é mobilizada como instrumento de resistência, construção simbólica e reinvenção identitária. Pretende-se acolher trabalhos que abordem temas como corpo, memória, subjetividade, ancestralidade e insurgência nas literaturas produzidas por mulheres na atualidade. A escrita de autoria feminina, nesse sentido, rompe com estruturas patriarcais e sexistas ao abrir novos espaços de diálogo, criação e resistência frente às tradições enraizadas em práticas de exclusão, preconceito e silenciamento. Escrever, para as mulheres, é promover debates, preencher lacunas, recriar memórias e dar voz a sujeitos historicamente subalternizados. Como afirma Rita T. Schmidt

(2019, p. 66), “as vozes dessas autoras se fazem ouvir pelas fissuras que desencadeiam”, revelando o potencial transformador da palavra literária. Assim, este GT entende a literatura como um espaço simbólico de pluralidade discursiva, onde se manifestam diferentes formas de ser e estar no mundo. Propomos, portanto, um espaço de reflexão que evidencie o protagonismo das mulheres, em sua diversidade e multiplicidade, na literatura brasileira contemporânea, destacando suas práticas de resistência, ressignificação e insurgência estética e política.

(O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil CAPES - Processo nº: 88887.906371/2023-00.)

Palavras-chave: Literatura feminina; Literatura contemporânea, Resistência, Linguagem simbólica

RESUMOS – Sessão de Comunicações Orais

GT-01: ANÁLISE DE DISCURSO: ENTRE BRASIL E FRANÇA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Élidi Preciliana Pavanelli Zubler
elidipavanelli@gmail.com

Bruna Vitória de Moraes Campos
brunavitoria13@hotmail.com

Maria Cecilia Niedo Zubler
cecilia.maria@unemat.br

As escolas, de acordo com diretrizes educacionais brasileiras, devem promover a reflexão crítica e o enfrentamento das desigualdades sociais, entre elas as de gênero, frequentemente silenciadas diante de discursos conservadores. Com o objetivo de apoiar docentes e licenciandas/os na abordagem dessa temática em sala de aula, foi desenvolvido um curso online, cadastrado como projeto de extensão universitária e parte integrante de uma pesquisa maior. A formação foi orientada por uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa-formação na cibercultura (Santos, 2019), que prioriza a troca de saberes e experiências em ambiente virtual. O referencial teórico se apoiou em estudos sobre letramentos críticos e multiletramentos (Rojo e Moura, 2012; Street, 2014; Jesus e Carboneri, 2016), educação e gênero (hooks, 2013; Louro, 1999), além das orientações da BNCC para o trabalho com temas transversais, inclusão e combate a violências. Participaram 25 cursistas, que interagiram em 10 encontros síncronos e realizaram atividades relacionadas a oito eixos temáticos, entre eles: legislação educacional, conceitos-chave sobre gênero, estereótipos, feminismo negro, linguagem neutra e práticas pedagógicas. Para geração de dados, entre as ações foram

incluídos questionários para identificação de percepções e avanços, além da proposição de atividades aplicáveis ao contexto escolar. Os resultados indicam que a formação contribuiu para ampliar a compreensão crítica sobre gênero e fortalecer a atuação docente frente às violências e exclusões, favorecendo a construção de práticas mais inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-Chave: Formação de professores, Gênero, Letramento Crítico

ARTE, SUJEITO E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS *BOMBS* QUE SE MATERIALIZAM NO CORPO URBANO DE CIDADES MATO-GROSSENSES

Esdras Paula dos Santos
esdras.santos@unemat.br

Este projeto de mestrado tem como base teórica a Análise de Discurso, abordagem que se mostra especialmente produtiva para investigar os modos como a linguagem opera na construção de sentidos em contextos sociais específicos. O objeto de estudo são os “Bombs”, manifestações presentes nos espaços urbanos, cuja materialidade linguística e simbólica revela discursos que circulam, disputam e produzem significados diversos. A escolha por essa perspectiva teórica se justifica pela sua atenção às relações entre linguagem, ideologia e poder, o que permite compreender como o termo “Bomb” é ressignificado em diferentes contextos — midiáticos, políticos e cotidianos — e como essas representações atuam na constituição de sujeitos e práticas sociais. Considerando a escassez de material disponível na cidade de Cáceres – MT, ponto de partida da pesquisa, tornou-se necessário ampliar o corpus empírico. Com isso, foram incluídas produções encontradas nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, também localizadas em Mato Grosso. Essa ampliação visa enriquecer a análise, oferecendo uma gama mais diversa de enunciados que circulam nos espaços urbanos e contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos sentidos atribuídos aos “Bombs”. A proposta, portanto, é investigar essas manifestações discursivas em sua dimensão social, visual e ideológica, valorizando a complexidade dos modos de dizer que emergem no tecido urbano. Considerando a proposta deste projeto, que consiste em compreender os sentidos (re)produzidos pelos Bombs materializados no corpo da cidade do estado de Mato Grosso. A teoria discursiva emerge, pois, trazendo novos questionamentos em relação aos efeitos de sentido que são produzidos por meio dos discursos que emerge dos sujeitos. É, então, nessas condições, que buscamos, por meio da teoria de análise de discurso, um caminho possível para compreender o modo como são (re)construídos os sentidos que se inscrevem na formulação dos Bombs nas cidades mato grossenses.

Palavras-Chave: *Bomb*; Discurso; Sujeito

A MATERNIDADE E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: SENTIDOS EM MOVIMENTO

Boninne Monalliza Brun Moraes
boninnemonalliza@gmail.com

O presente trabalho organiza um recorte essencial da dissertação *FRONTEIRA DISCURSIVA: o discurso escolar e familiar frente à materialidade do laudo de transtorno do espectro autista*, defendida em 2018, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGLetras/UNEMAT/Sinop), tendo sido também abordada em palestra a fim de ampliar a discussão no tema, em maio de 2024, no curso de

extensão Michel Pêcheux: Introdução (reedição) – Parecer Nº 122/2024-PROEC/UNEMAT. Trata-se de uma análise sobre a produção de sentidos sobre o sujeito autista a partir de sequências discursivas integrantes do discurso do sujeito mãe, diante da fronteira discursiva, em funcionamento a partir da materialidade do laudo diagnóstico de seu filho. Entende-se o laudo diagnóstico como uma fronteira discursiva para compreender a mudança de posição do sujeito filho normal para a posição do sujeito autista como novo efeito de sentido para a mãe que se fixava no discurso do senso comum que enfatiza o fato de que cada criança tem seu tempo para desenvolver. Trata-se de um estudo qualitativo, que empregou a realização de entrevista semiestruturada cujas ricas respostas foram mobilizadas a partir dos fundamentos teóricos da Análise de Discurso, seguindo os preceitos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi.

Palavras-chave: Laudo diagnóstico, Autista, Discurso materno

AUTISMO: UMA LEITURA DISCURSIVA DA LEI BERENICE PIANA -12764 DE 2012 E DOS CASOS (PRÉ)DIAGNOSTICADOS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO DE SINOP MT

Maria Cecilia Niedo Zubler
cecilia.maria@unemat.br

Marilena Inácio de Souza
marilena@unemat.br

Com o avanço das tecnologias de comunicação, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem ganhando cada vez mais visibilidade na sociedade brasileira contemporânea e, conseqüentemente, a procura por diagnóstico e/ou tratamento especializado vem aumentando consideravelmente nos centros de reabilitação do/no Brasil. Em Sinop, interior de Mato Grosso, essa realidade não é diferente. Como fonoaudióloga no Centro Especializado em Reabilitação (CER) da rede municipal, desde o ano 2011, venho acompanhando a crescente demanda por atendimento especializado, por parte de pais e/ou responsáveis de crianças pré-diagnosticadas com TEA. Nos últimos 12 anos, o crescente número de casos é bastante significativo, demonstrando uma mudança comportamental na sociedade brasileira. Acreditamos que, em boa medida, essa mudança é decorrente da homologação da Lei Berenice Piana – 12.764, de 2012, que propõe a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dada a relevância social desta Lei interessamo-nos por estudá-la, buscando compreendê-la enquanto um acontecimento histórico e discursivo que, por sua vez, recupera e faz ressoar o discurso da igualdade e do respeito à diversidade. Não se trata apenas de uma leitura interpretativa e/ou de demonstrar o aumento significativo de casos, mas de descrever/analisar os efeitos discursivos desse aumento, considerando-o como resultante de discursos ressoantes da referida Lei. Como referencial, mobilizamos a Análise do Discurso de orientação francesa. Especialmente, trabalhamos com os conceitos de pré-construído, interdiscurso, memória e acontecimento discursivo. O aparato teórico-metodológico é operacional à análise. Permite, por um lado, descrever/analisar o corpus e, por outro, compreendê-lo como resultante e, ao mesmo tempo, propulsor de discursos que moldam/ressignificam os dizeres sobre o TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Lei Berenice Piana, Efeitos de sentidos

O AGRONEGÓCIO, O DISCURSO JURÍDICO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PODER

Debora Pereira Lucas Costa

Diante do crescente processo de inserção do agronegócio brasileiro na política, criando instituições em sua defesa e ocupando cargos nos poderes Legislativo e Executivo, esta pesquisa busca dar visibilidade aos modos de constituição, formulação e circulação de discursos de representantes do setor agropecuário brasileiro, que direcionam sentidos para a atividade como sendo necessária e vital para a economia do país. Adota-se a Análise de Discurso materialista como fundamento teórico e analítico para o trabalho com as discursividades, recortadas e materializadas em sequências discursivas, e mobilizando, sobretudo, as noções de discurso jurídico e juridismo (Lagazzy, 1988) e discutindo sobre a materialidade discursiva dos confrontos entre quem dita/detém a lei e quem está sujeito a ela, acionando as relações de comando-obediência que situam as lutas de classes (Gadet; Pêcheux, 2004). A tensão entre língua, política e o político das relações simbólicas permite que sejam compreendidos os modos de assegurar a institucionalização jurídica de interesses do setor agropecuário, sustentados pela aprovação de leis e pela interferência nas práticas jurídica e burocrática. No jogo discursivo e nas permanentes busca e manutenção da hegemonia econômica, política e social, o agronegócio foi, historicamente, instalando mecanismos, que visaram não só à sua permanência, mas à sua infalibilidade para o país.

Palavras-chave: Discurso jurídico, Juridismo, Agronegócio

O PAPEL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DE SUJEITOS SURDOS

Cíntia Débora de Moraes Cinti
cintia.debora@unemat.br

Este trabalho apresenta uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, que teve como objetivo compreender os processos de individuação de quinze sujeitos Surdos, com idades iguais ou superiores a dezesseis anos, residentes há mais de três anos na cidade de Sinop, Mato Grosso. A investigação foi orientada pelos fundamentos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Materialista Histórica, possibilitando a análise do funcionamento da linguagem nos discursos desses sujeitos. A partir do gesto de leitura empreendido, observamos que as práticas de linguagem analisadas revelam modos específicos de constituição subjetiva, atravessados pela materialidade da língua e por suas condições históricas de produção. Selecionamos três práticas de linguagem que evidenciam como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como outras instâncias sociais — como família, escola e trabalho — operam como dispositivos de individuação. Tais instâncias possibilitam aos sujeitos Surdos ocupar posições-sujeito historicamente determinadas, que os constituem discursivamente no interior das formações sociais. Os deslocamentos de sentido e de posição operados nos discursos desses sujeitos revelam movimentos de resistência aos sentidos estabilizados na memória discursiva. Os processos de identificação analisados permitem compreender como a articulação entre linguagem, ideologia e sujeito é constitutiva da inscrição dos Surdos nas formações discursivas e sociais. Nesse sentido, a Libras, enquanto política linguística e prática simbólica, torna-se central na produção de subjetividades marcadas pela diferença e pela luta por reconhecimento no espaço social.

Palavras-chave: Libras, Análise de discurso, Surdos, Processos de identificação

GT-02: ANÁLISE DE DISCURSO: O REAL DA INTERPRETAÇÃO

ENTRE A MARGEM E A CENA: A (R)EXISTÊNCIA TRANS EM “BR TRANS”, DE SILVERO PEREIRA

Jumael dos Santos Silva Filho
jumael_santos@ufms.br

O objetivo geral deste estudo é problematizar a representação do sujeito transgênero (d)enunciado na obra “BR Trans”, de Silvero Pereira, publicada pela Editora Cobogó, em 2016. Para tanto, esta pesquisa adota um percurso teórico-metodológico transdisciplinar (Coracini, 2010), ancorado na Análise do Discurso de linha francesa (Orlandi, 2007; 2013; Pêcheux, 1983; 1995), na perspectiva discursivo-desconstrutiva (Coracini, 1998; 2003; 2007), na arqueogenealogia foucaultiana (Foucault, 1987; 2001; 2008a; 2008b; 2013), e nos estudos de gênero (Butler, 2003; 2019; Preciado, 2014; Santos, 2018). Além disso, incorporam-se nesta trama os aportes teóricos do (trans)feminismo (Nascimento, 2021) e da Decolonialidade Grosfoguel, 2008; Mignolo, 2003; 2005; 2017; Quijano, 2005; Vergueiro, 2016), formando uma rede interpretativa suficientemente capaz de tensionar os discursos hegemônicos presentes em nossa materialidade linguística. Partindo da hipótese de que a obra opera como um dispositivo de (d)enúncia da condição de exclusão histórica, social e simbólica que marca a construção das identidades trans, especialmente em um contexto atravessado por violências estruturais e normativas de gênero. Os resultados preliminares de nosso estudo indicam que “BR Trans”, enquanto manifestação artística, atua como um potente dispositivo de denúncia da transfobia estrutural e sistêmica, cristalizada em nosso bojo social, que ao mesmo tempo em que questiona, também subverte a lógica cisnormativa historicamente imposta aos corpos desviantes das normas de gênero. A obra, nesse sentido, contribui para o alargamento dos modos de (r)existência possíveis, ao colocar em cena vozes e experiências que frequentemente são silenciadas (Orlandi, 2007) ou marginalizadas nos discursos sociais dominantes.

Palavras-chave: Análise do discurso, Identidade trans, Exclusão

DENEGRIR OU DIFAMAR: UM ESTUDO LINGUÍSTICO E ETIMOLÓGICO EM FACE DAS RESPOSTAS DO DIALOGISMO

Breno Marcos Martins
breno_mmartins@hotmail.com

Daniela Rodrigues de Oliveira
daniela.rodrigues.oliveira@hotmail.com

Camila de Araújo Beraldo
camila.aberaldo@gmail.com

As palavras ou expressões são diálogos utilizados como forma de comunicação e causam grande impacto na sociedade – positivo e/ou negativo – e, ditas ao vento, dependendo da circunstância, do tempo, do espaço e do momento histórico, podem formar determinadas construções enunciativas geradoras de preconceito. Diante disso, o racismo está, muitas vezes, de forma intrínseca e agrupada a termos e expressões que são utilizados no dia a dia, porém passam despercebidos. Exploraremos o diálogo entre as expressões faladas ou escritas e a intensidade com que essas palavras golpeiam e reforçam certos estereótipos. Aqui trabalharemos a palavra denegrir, para tanto, buscaremos entender de que forma ela entra e interage dentro de um diálogo, suas expressões ditas como racistas ou não, seu contexto histórico-social e cultural, suas exemplificações, sua “fama” de carregar esta posse de preconceito e se sua etimologia está ligada diretamente ao racismo. O objetivo deste artigo é buscar os diálogos e respostas existentes dentro da palavra denegrir. Através das reflexões de Mikhail Bakhtin, possamos chegar numa conclusão se a palavra carrega ou não expressões racistas. Para isso, traremos, também, o estudo da metalinguística, da conotação e da etimologia, assim, poderemos, através da teoria, compreender essa relação dialógica. Utilizaremos como corpus para estudo do processo de análise das relações dialógicas, um post da página do Instagram da Fundação Tide Setubal - @fundacaotide. Como resultado, esperamos entender melhor a palavra denegrir, buscando respostas de como ela alimenta e enraíza o racismo e que, essa expressão quando pronunciada, possa surtir um efeito reflexivo.

Palavras-chave: Racismo, Dialogismo, Enunciado, Gêneros discursivos, Etimologia

PLATAFORMIZAÇÃO E SILENCIAMENTO: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS

Jose Isavam Oliveira Silva
isavam.silva@unemat.br

Entre 2016 e 2022, as reformas educacionais de cunho neoliberal no Brasil intensificaram a privatização do ensino público e promoveram a plataforma da educação, que impactam a política de ensino de inglês em Mato Grosso. Este estudo analisa a Plataforma Mais Inglês com base em uma abordagem qualitativa e discursiva, centrada na análise de uma reportagem institucional. A investigação parte da Análise do Discurso de linha francesa (Maingueneau, 2006; Paveau, 2014) e adota as categorias de Van Leeuwen (1997; 2008) para compreender como os sujeitos são representados ou silenciados nos discursos midiáticos. Observou-se que na narrativa institucional, o quanto o Secretário de Educação, privilegia o poder do governo e marginaliza estudantes da rede pública, que aparecem apenas de modo genérico. A pesquisa articula a crítica ao neoliberalismo educacional (Laval, 2010) e os apagamentos de vozes subalternas (Spivak, 2010; Adichie, 2019), mostra como a lógica tecnocrática reduz a educação e à gestão de resultados. Os resultados apontam para a exclusão simbólica dos estudantes e a reprodução de um discurso que desvaloriza o papel dos professores, reforça desigualdades educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a percepção dos jovens usuários da plataforma e as experiências docentes nos contextos escolares, ampliando o debate sobre justiça social, representação e políticas públicas de línguas em ambientes platformizados.

Palavras-chave: Discurso digital, Juventudes, Plataformas Mais Inglês

ANÁLISE DO DISCURSO HUMORÍSTICO E AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM “A PRAÇA É NOSSA”

Clesiane Reis Radin
clesiane.radin@unemat.br

Este trabalho tem como objetivo analisar como o humor, enquanto prática discursiva, atua na construção e na desconstrução de estereótipos femininos, tendo como foco o programa televisivo A Praça é Nossa. A proposta baseia-se na ideia de que o discurso humorístico não é imparcial nem destinado apenas ao divertimento, mas constitui um campo simbólico atravessado por ideologias, relações de poder e disputas de sentido. Dessa forma, compreende-se que as piadas veiculadas no programa produzem sentidos que, por vezes, reforçam representações machistas e conservadoras da mulher, enquanto, em outras ocasiões ainda que de forma menos recorrente e sutil tensionam essas imagens, gerando fissuras nas estruturas simbólicas hegemônicas. A pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, particularmente nos estudos de Michel Pêcheux (1990) e Eni Orlandi (1999 e 2010), cuja perspectiva permite compreender como os sentidos são construídos a partir das formações discursivas e das condições sócio-históricas de produção. O trabalho adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, pautada na análise de piadas selecionadas do programa, com base em critérios teóricos e socioculturais que visam identificar enunciados ligados à representação da mulher e seus possíveis efeitos de sentido. A pesquisa também leva em conta as contribuições dos estudos sobre gênero e do feminismo, que apontam como estigmas e desigualdades são perpetuados por meio de discursos que aparentam ser inofensivos, como o humor. Com base nessa análise teórica, o objetivo é entender como a linguagem humorística pode tanto reforçar quanto desafiar os papéis sociais historicamente atribuídos às mulheres. A relevância desta pesquisa está na necessidade de refletir criticamente sobre os impactos do humor na formação das representações sociais, especialmente em meios de comunicação de ampla difusão. Ao propor essa análise, o trabalho contribui para os debates sobre igualdade de gênero, ética comunicacional e responsabilidade social no uso da linguagem.

Palavras-chave: Análise do discurso, Estereótipos de gênero, Identidade feminina

NÓS VS. ELES: A CONSTRUÇÃO TEXTUAL- DISCURSIVA DO ÓDIO E DA VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

Roberta Bezerra da Silva
silva.roberta@unemat.br

Embora a era digital tenha potencializado a disseminação do discurso de ódio e da violência política, esse fenômeno não é novidade na história humana. Desde os tempos antigos, perseguições religiosas, segregação de classes e outras formas de discriminação revelam como a linguagem pode ser instrumentalizada para atacar grupos sociais com base em identidades – seja por raça, gênero, religião, orientação sexual ou posicionamento político. Este estudo se dedica a desvendar os mecanismos discursivos por trás dos ataques direcionados à professora e ex-vereadora Graciele Marques dos Santos (PT/Sinop), analisando como textos polarizadores constroem uma imagem negativa da ex-parlamentar e incitam a violência política de gênero. Por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativista, mobilizamos ferramentas da análise textual-discursiva para identificar as estratégias linguísticas e argumentativas que normalizam a violência política. Ao analisar as características linguísticas, as estratégias argumentativas e as representações sociais presentes nos Discursos de ódio, buscamos compreender como o discurso pode ser utilizado para legitimar e normaliza a violência e mobilizar as massas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e interpretativista, de natureza bibliográfica e documental que mobilizou, como aporte teórico, os conceitos dos estudos enunciativo-discursivos, representação discursiva (Rd) e Responsabilidade Enunciativa (RE) tal como elaborados no

quadro teórico da Análise Textual Discursiva de Jean-Michel Adam (2011), sobre argumentação e retórica, investigamos como esses discursos operam. Os resultados preliminares apontam a existência de diversas estratégias discursivas, entre elas a dicotomia do "nós" e "os outros". Nestes polos, são construídas imagens de superioridade de "nós" e inferioridade de "outros" fazendo-se largo uso de estereótipos e preconceitos, de modo que "os outros" são identificados como ameaças ao conjunto de valores defendidos pelo "nós", tornando-se a violência aceitável e justificável.

(O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Número do processo 88887.995122/22024-00)

Palavras-chave: Discurso de ódio, Violência política de gênero, Análise textual discursiva

CORPOS QUE RESISTEM, VOZES QUE CONFRONTAM: A PERFORMANCE DISCURSIVA DE ERIKA HILTON NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

Rafael Loango de Oliveira
loango.rafael@unemat.br

Vanderson Souza Manso
vanderson.manso@unemat.br

Vanessa Fabíola Silva de Faria
vanessafabiola@unemat.br

Este estudo analisa as estratégias discursivas da deputada federal Erika Hilton, primeira vereadora transgênero eleita em São Paulo com a maior votação do país, em um pronunciamento contra o projeto de lei que ameaçava o casamento homoafetivo, uma conquista da comunidade LGBTQIAPN+ após anos de luta. Adotando uma abordagem qualitativa e interpretativista, mobilizamos a Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011), articulada aos conceitos de interseccionalidade (CRENSHAW, 2002) e performatividade de gênero (BUTLER, 1990), para examinar como Hilton constrói sua imagem pública em um contexto marcado por intolerância. O corpus consiste na transcrição de um vídeo publicado em seu canal no Tik Tok, no qual a deputada rebate ataques de adversários políticos. Os resultados indicam que Hilton utiliza mecanismos de autorreferenciação, tais como "nós, cansadas, exauridas", para se alinhar a grupos marginalizados, enquanto a heterorreferenciação, tal como "falsos profetas", deslegitima opositores, associando-os a discursos de ódio e hipocrisia religiosa. A análise evidencia três eixos centrais: (1) a performance de resistência, onde sua identidade trans e negra é afirmada como ato político; (2) a interseccionalidade das opressões, que expõe como raça, gênero e classe se entrelaçam em sua luta; e (3) a crítica ao fundamentalismo, desmascarando seu uso instrumental para fins políticos. Concluímos que Hilton performa sua identidade não apenas como representação, mas como ato de confronto, ressignificando o espaço político tradicionalmente cis-heteronormativo.

Palavras-chave: Erika Hilton, performatividade de gênero, interseccionalidade, análise do discurso, resistência política

GT-03: CURRÍCULO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIAS DIGITAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO

REFLEXÕES ACERCA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Vitoria Dias Lima
vitoria7@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo analisar as múltiplas dimensões do letramento no contexto da educação básica, com ênfase nas práticas pedagógicas e na valorização das vivências sociais e culturais dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico sistemático, ancorado na concepção de linguagem como prática social, conforme defendido por Moita Lopes (2006). Nessa perspectiva, o letramento é compreendido como um fenômeno situado historicamente, dinâmico e atravessado por aspectos sociais, políticos, culturais e ideológicos. A partir da análise de autores como Soares (1998), Freire (1987), Kleiman (1995) e Street (2014), são identificadas categorias centrais que contribuem para a compreensão ampliada do letramento: sua dimensão crítica e social; a importância da mediação docente na construção de significados; os desafios enfrentados diante da diversidade cultural presente nas salas de aula; e o impacto das políticas públicas sobre as práticas educativas. Os resultados do estudo apontam para a urgência de práticas pedagógicas contextualizadas, que articulem os saberes escolares às experiências concretas dos alunos. Conclui-se que o letramento, concebido como um direito fundamental de cidadania, exige do professor uma postura crítica, dialógica e transformadora, reafirmando o papel essencial da escola na formação de sujeitos ativos, críticos e socialmente engajados

Palavras-chave: Letramento, Prática docente, Educação Básica

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jose Isavam Oliveira Silva
isavam.silva@unemat.br

Esta pesquisa analisa as percepções de jovens do Ensino Médio sobre o ensino de Língua Portuguesa associado ao uso das Tecnologias Digitais, especialmente no contexto do Ensino Remoto Emergencial implementado durante o período da pandemia. O estudo está ancorado nos pressupostos da investigação qualitativa, com ênfase na abordagem da pesquisa com narrativas, conforme os aportes teóricos de Todorov (1979) e Clandinin e Connelly (2011). A geração dos dados foi realizada por meio de Entrevistas Narrativas, metodologia proposta por Schütze (1992a; 1992b; 1992c), Jovchelovitch e Bauer (2002) e Ravagnoli (2018), permitindo aos participantes expressarem livremente suas experiências pessoais. Para a análise dos dados, adotou-se o modelo de Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998), que possibilitou uma leitura aprofundada das narrativas produzidas pelos estudantes. Os resultados da investigação evidenciam a relevância do uso das Tecnologias Digitais para a continuidade das práticas de leitura e escrita durante o Ensino Remoto Emergencial, destacando a capacidade de adaptação tanto dos alunos quanto dos professores frente às adversidades. As narrativas

apontam o potencial dessas ferramentas tecnológicas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, mas também revelam desafios significativos, como a desigualdade no acesso e a necessidade de um uso pedagógico mais crítico e consciente. Assim, a pesquisa reafirma a importância de investimentos em infraestrutura tecnológica e formação continuada de professores, como forma de garantir uma educação de qualidade, equitativa e compatível com as exigências do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Língua Portuguesa, Ensino remoto emergencial, Entrevista narrativa, Tecnologias digitais

IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM FOZ DO IGUAÇU (PR)

Adriana Maria Alves Ferreira Menon
drimenon@gmail.com

Ricardo Menon
ricardomenon@yahoo.com.br

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), e emerge de uma vivência pessoal marcada por experiências de racismo na infância, especialmente no ambiente escolar. Motivada por essas experiências, retorno à sala de aula com o propósito de investigar a aplicação da Lei nº 10.639/03 na Educação Infantil. O objetivo é analisar como o município de Foz do Iguaçu (PR) tem implementado (ou negligenciado) as diretrizes dessa legislação nas práticas pedagógicas voltadas para crianças pequenas. A metodologia adotada é qualitativa e envolve análise documental de planos de aula, entrevistas semiestruturadas com educadores e observações em salas de aula de instituições públicas de Educação Infantil. Os resultados preliminares indicam uma aplicação incipiente da Lei, com práticas pedagógicas que raramente incorporam conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira e africana. Além disso, os resultados evidenciam que, apesar da existência de uma legislação específica, há uma lacuna significativa entre o que é proposto e o que é efetivamente praticado nas instituições de Educação Infantil. Essa discrepância reforça a necessidade de formação continuada para educadores, assim como de políticas públicas que promovam uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Educação antirracista, Educação Infantil, Lei 10.639/03

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA REDE MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU- PR

Emanuelson Matias de Lima
emanuelson.matias@hotmail.com

Luciano da Silva Pereira
luciano.pereira@ufmt.br

O presente resumo é um recorte de uma pesquisa em andamento, junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em Contextos Socioculturais e Educacionais (GEPDSE/UFMT), que tem como objetivo investigar como os professores de História da Rede Municipal de Foz do Iguaçu compreendem e aplicam a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), bem como identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das práticas pedagógicas. Após mais de vinte anos da aprovação da Lei 10.639/2003 e da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a ERER e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), o Diagnóstico Equidade (2024) do Ministério da Educação aponta para os baixos índices de efetivação institucional e educacional das referidas políticas. Metodologicamente a pesquisa se insere numa abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados, roteiro de observação e entrevistas com os docentes, análise documental, como livros didáticos e documentos legais. A investigação tem como recorte os professores que lecionam o componente curricular de História nas turmas de 4º ano nas Escolas Municipais João Adão da Silva e Santa Rita de Cássia. Os aportes teóricos dialogam com os principais conceitos de diversidade, relações raciais, políticas educacionais e racismo escolar, assim, buscamos em Kabengele (2005), Gomes (2017) e Cavalleiro (2024), analisar a abordagem das questões étnico-raciais relacionadas com a prática pedagógica no ensino de História e como o racismo pode ser um empecilho neste processo. Ao final da pesquisa espera-se obter um mapeamento dessas abordagens didáticas e a indicação de práticas antirracistas que promovam o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Educação, Ensino de História, ERER, Antirracismo, Práticas pedagógicas

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES PERCURSORAS EM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS: SUBSÍDIOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA NO AEE

Zenilda Ribeiro de Oliveira Rosa da Silva

Luciano da Silva Pereira
luciano.pereira@ufmt.br

A presente proposta é um recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Federal de Mato Grosso, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE/UFMT), que tem como objetivo analisar o desenvolvimento de um instrumento pedagógico que auxilie professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na identificação de habilidades precursoras do desenvolvimento humano e acadêmico de estudantes com deficiências múltiplas no contexto da sala de recursos multifuncional, a fim de subsidiar práticas pedagógicas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A proposta emerge da necessidade de práticas avaliativas mais eficazes e acessíveis frente ao crescimento das matrículas de estudantes com deficiências, especialmente aqueles com comprometimentos múltiplos, que demandam intervenções altamente individualizadas, destaca-se a importância de instrumentos pedagógicos acessíveis que possibilitem aos professores do AEE mapear, de forma sistemática, as potencialidades e necessidade desses estudantes. A proposta prevê a construção de um Guia de Avaliação Pedagógica, contendo checklists e atividades interativas para avaliação de áreas como habilidades cognitivas, comunicação, motoras, interação

social, acadêmicas e de autonomia. Metodologicamente a pesquisa se insere numa abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos teóricos de Vygotsky (1991), Hoffmann (2007) e Luckesi (2011), visando a personalização do ensino e o fortalecimento de práticas inclusivas. O estudo será aplicado em uma unidade escolar da rede estadual de ensino de Mato Grosso, com posterior validação do recurso educacional junto aos professores do AEE. Espera-se ao final do trabalho, contribuir para efetivação de uma educação inclusiva de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiências múltiplas.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Deficiências múltiplas, Avaliação pedagógica, Habilidades precursoras, AEE

A TRAJETÓRIA DE ALUNOS NEGROS DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Aline Simão Barroso Torres
alinitorres@hotmail.com

Luciano da Silva Pereira
luciano.pereira@ufmt.br

A presente proposta é um recorte de uma pesquisa em andamento, junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE/UFMT), que tem como objetivo compreender as formas de enfrentamento racial vivenciada por alunos negros por meio da construção de uma educação antirracista, com foco nas vivências de estudantes da educação básica. O lócus de pesquisa será realizado no Colégio Estadual Professor Flávio Warken, localizada no município de Foz do Iguaçu/PR. Metodologicamente essa pesquisa se insere numa abordagem qualitativa e utilizando como método a história oral, especialmente a técnica de história de vida. Os principais instrumentos de coletas de dados serão a entrevista com seis estudantes e três professores da área de ciências humanas, além de duas pedagogas. Ademais, utilizaremos a pesquisa-ação, com desígnio de desenvolver atividades práticas junto aos discentes por meio do “Corredor Antirracista” como espaço reflexivo e pedagógico. Espera-se abordar temas como identidade étnica, racismo estrutural e resistência cultural, e visando colaborar com a efetivação de políticas educacionais comprometidas com a equidade racial, promovendo o protagonismo negro e fortalecendo o papel da escola como espaço de transformação social.

Palavras-chave: Educação antirracista, Identidade negra no espaço escolar, EREER

O TRABALHO DO COLETIVO ESCOLAR PARA CONSTRUÇÃO DO PEI NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO/MT

Nylza Batista da Silva
nylza.silva.ufmt.t5@gmail.com

O presente resumo é um recorte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Federal de Mato Grosso, vinculada ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE/UFMT), que tem como objetivo compreender o Plano de Ensino Individualizado (PEI) como um artefato cultural e curricular, por meio de sua construção coletiva voltada à escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), à luz da educação inclusiva. A pesquisa parte da problemática sobre como a elaboração colaborativa do PEI impacta o currículo escolar e transforma a prática pedagógica cotidiana. Metodologicamente a pesquisa se insere-se em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, utilizando como instrumentos de coletas de dados as observações em sala de aula comum e na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), entrevistas semiestruturadas, registros de campo e análise documental, envolvendo a participação ativa de professores, equipe gestora e técnica da Escola Estadual Professora Marlene Marques de Barros, em Várzea Grande/MT. O referencial teórico apoia-se nos estudos de Silva (2010), Lopes e Macedo (2011), Gadia e Rotta (2016), Becker e Riesgo (2016), Glat e Pletsch (2013), entre outros, com foco na compreensão do currículo como construção social e da importância do PEI no processo inclusivo. Os resultados esperados envolvem o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, a validação de um PEI coletivo e adaptável, e a criação de uma plataforma digital colaborativa para o compartilhamento de experiências e materiais entre os profissionais da educação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Currículo, Transtorno do Espectro Autista, PEI, Pesquisa-Ação

ETNOSABERES E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM TURMAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM FOZ DO IGUAÇU - PR

Andrea Silva Paris
andreasilvaparis08@gmail.com

A pesquisa, iniciada em 2025, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) na linha Metodologias e Processos de Ensino e Aprendizagem, tendo como objetivo investigar os etnosaberes da comunidade quilombola Horta do Seu Zé e Dona Laíde localizada no município de Foz do Iguaçu - PR. A partir dessa investigação será possível relacionar os etnosaberes da comunidade à etnomatemática e à etnociências, avaliando de que forma estes podem ser debatidos em turmas do 4º ano do ensino fundamental no município de Foz do Iguaçu - PR, dialogando com a Lei 10.639/03. A base metodológica utilizada será pesquisa etnográfica visando compreender aspectos culturais, sociais e educacionais da Comunidade Quilombola Horta do Seu Zé e Dona Laíde, além da pesquisa ação que integra análise e observação participante, permitindo um envolvimento direto com o ambiente e os sujeitos da investigação. O enfoque metodológico busca não apenas identificar os etnosaberes presentes na comunidade, mas também estabelecer conexões entre esses saberes e práticas pedagógicas criando pontes entre o conhecimento tradicional e a proposta pedagógica curricular do 4º ano do ensino fundamental. A discussão teórica abrange os principais conceitos de currículo, da etnomatemática e etnociências e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Para tanto, estabeleceu-se um diálogo com autores como D'Ambrósio (2012,2015), Arroyo (2013,2014) e Godoy (2015), com a finalidade de validar e integrar conhecimentos tradicionais, ampliando o horizonte educacional e cultural dos alunos buscando fomentar

práticas pedagógicas que valorizem essas culturas e seus saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Comunidade quilombola, Etnosaberes, Práticas pedagógicas, ERER

O DIÁLOGO E PRÁTICA INCLUSIVA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano da Silva Pereira
luciano.pereira@ufmt.br

Leandro José do Nascimento
leandro.nascimentomt@gmail.com

O presente resumo tem como objetivo compreender a importância do diálogo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas para uma educação antirracista no ensino básico, tendo em vista os desafios que perpassam os processos de inclusão, respeito das diferenças e as desigualdades socioculturais e raciais. Essa proposta parte de um recorte da pesquisa em andamento intitulada "Formação Continuada de Professores: identidades, políticas e práticas pedagógicas na educação das relações étnico-raciais em Mato Grosso", vinculada ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em contextos socioculturais e educacionais (GEPDSE/UFMT). Pensar numa educação antirracista exige o compromisso de todos, envolvendo não apenas os profissionais da educação, mas a família e os representantes governamentais, a fim de reconhecer, enfrentar e transformar as estruturas discriminatórias que historicamente perpassam o ambiente escolar, sejam nas práticas pedagógicas, no currículo e nas políticas educacionais. Neste cenário, o diálogo e a prática inclusiva tornam-se estratégias fundamentais para promover uma formação humana crítica, ética e plural, voltada à equidade racial e à justiça social. Metodologicamente essa pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa proposta por Minayo (2020), utilizando como método a pesquisa participante. Os principais dados de coletas foram a observação e a entrevista semiestruturada com 05 professores e 02 coordenadores pedagógicos. Os dados parciais evidenciam que a educação antirracista é um campo de disputas e afirmação de identidades, e, nesse sentido, é preciso o engajamento de todos envolvidos no processo educacional a fim de promover por meio de diálogo e práticas inclusivas, ações que visem reconhecer as diferenças, fortalecer e afirmar a identidade racial dos alunos. Assim, a educação antirracista precisa acontecer não apenas na teoria, mas no diálogo e nas práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para novas formas de pensar e repensar a educação contemporânea.

Palavras-chave: Formação, identidade, práticas pedagógicas

A LEI DO PNEERQ E AS MUDANÇAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Luciano da Silva Pereira
luciano.pereira@ufmt.br

Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia
myllasquei011@gmail.com

João Lucas Theodoro Gomes Portilho
lucastheodoroportilho@gmail.com

O presente resumo é um recorte de uma pesquisa em andamento intitulada “Formação continuada de professores: identidades, políticas e práticas pedagógicas na educação das relações étnico-raciais em Mato Grosso” vinculada ao GEPDSE/UFMT, além do apoio financeiro por meio da Bolsa IC 2024 - FAPEMAT/UFMT. A partir das leituras e discussões durante as ações do grupo, proposto apresentar uma reflexão sobre a política educacional publicada no dia 14 de maio de 2024 pelo Ministério da Educação, que regulamenta a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Importante destacar que a publicação desta legislação é um importante instrumento no combate às desigualdades étnico-raciais na educação brasileira, tendo em vista, a promoção de políticas específicas para a diversidade, sobretudo, em relação as comunidades quilombolas. Nesse sentido, a política tem ganhado terreno por meio da colaboração entre os poderes. A PNEERQ busca dialogar e propor estratégias e ações práticas para educação antirracista, no respeito e reconhecimento da cultura e história afro-brasileira, no combate ao racismo, na garantia de uma educação de qualidade para todos. Importante destacar que a leitura e compreensão da legislação tende a contribuir com as discussões realizadas junto ao projeto de pesquisa, o qual tem nos possibilitado ampliar nosso olhar frente as questões étnico-raciais na educação, sobretudo, nos eixos do currículo, da formação docente e nas práticas pedagógicas. Além disso, a política busca promover também a inclusão da história afro-brasileira nos currículos escolares, além de formar e subsidiar por meio da formação inicial e continuada os profissionais da educação, como professores e gestores, para o trabalho frente a diversidade.

Palavras-chave: PNEERQ, Formação continuada, Diversidade, Étnico-racial

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA DE FOMENTO AO PROTAGONISMO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

Vagner dos Santos Barbosa
vagnersbarbosa@hotmail.com

Carla Pereira de Araújo
carlaprof.araujo@gmail.com

Este resumo pretende apresentar uma experiência pedagógica vivenciada em 2024 no Colégio Estadual “Senador Leite Neto”, em Aracaju-Sergipe. Nela os alunos público-alvo da educação especial tiveram a oportunidade de expressar suas habilidades através de “podcasts”, que foram divulgados para a comunidade escolar. A ação foi uma das etapas de um projeto de intervenção realizado por alunos do curso de Pós-graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Federal de Sergipe, que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Antes da gravação dos podcasts, todos os alunos do Ensino Médio foram apresentados ao projeto e participaram de debates acerca da valorização da pessoa com deficiência. Tais debates foram antecidos pela exibição de vídeos (o curta-metragem “Cuerdas” (2013) de Pedro Solis Garcia e um trecho do filme da Disney “O corcunda de Notre-dame” (1996), ambas animações) e por relatos de experiências de pessoas com deficiência que se destacam em suas atividades laborais e artísticas. Essa etapa inicial serviu como um momento de reflexão e de motivação para participação efetiva dos estudantes no projeto. Na sequência, os alunos com deficiência ou com transtornos globais de desenvolvimento foram convidados a participar da gravação de podcasts, que foi feita nos estúdios de uma emissora de rádio comunitária, localizada próxima ao colégio. Na oportunidade, estudantes com autismo, com deficiência física e com cegueira, expressaram seus talentos em diferentes campos: esportes, literatura, música, desenho criativo, inteligência emocional, conhecimentos automobilísticos. Após a edição dos podcasts, foi feita

a divulgação através de um site criado pelos estudantes da UFS e foi aplicado um questionário para os estudantes envolvidos. As respostas do questionário e o entusiasmo dos entrevistados no lançamento do site revelaram que a ação promoveu a elevação da autoestima dos participantes, diante da valorização de suas habilidades, sendo este o resultado mais relevante.

Palavras-chave: Podcast, Protagonismo, Educação Inclusiva

ESPAÇO DE VOZ E DE EXPRESSÃO: A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Carla Pereira de Araújo
carlaprof.araujo@gmail.com

Vagner dos Santos Barbosa
vagnersbarbosa@hotmail.com

O presente resumo tem como objetivo discorrer acerca de uma ação pedagógica realizada em 2024 no Colégio Estadual “Senador Leite Neto”, em Aracaju-Sergipe, que consiste na criação de um site com o intuito de divulgar alguns dos talentos de estudantes com deficiência, do Ensino Médio. Para a criação do site, foi utilizada uma plataforma online denominada “Wix.com”, que possibilita a criação e a edição de sites sem necessidade de conhecimento prévio em programação ou designer. Tal atividade foi realizada por alunos de pós-graduação lato sensu em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como forma de divulgar os resultados do projeto de intervenção realizado na referida unidade de ensino, que fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa interventiva buscou destacar as habilidades dos alunos público-alvo da educação especial, pois os mesmos geralmente são vistos como incapazes pela sociedade, ainda marcada pelo olhar capacitista. No processo de criação do espaço virtual, os estudantes pesquisadores da UFS contaram com o auxílio de um aluno com autismo da primeira série do Ensino Médio do colégio citado. No site, está publicada a produção intelectual e artística que foi coletada ou produzida durante a execução da intervenção todos com recursos de acessibilidade como o texto alternativo para imagens, legendas e audiodescrição nos vídeos. Textos, vídeos, podcasts, desenhos, pinturas, músicas foram postados no site e organizados em algumas abas, intituladas com trocadilhos de siglas referentes à Educação Especial, como “PCT” (Pessoas Criativas e Talentosas) e AEE (Alunos Escritores de Excelência). O principal resultado do projeto descrito foi a elevação da autoestima dos alunos participantes, o que pôde ser vislumbrado nas respostas obtidas nos questionários aplicados e na reação positiva que tiveram ao apreciarem seus trabalhos no momento do lançamento do site perante a comunidade escolar.

Palavras-chave: Tecnologia, Inclusão, Estudantes com deficiência

O TEXTO LITERÁRIO PRODUZIDO EM MATO GROSSO: DA PRÁTICA DE LEITURA À PRODUÇÃO CRIATIVA DE MÍDIAS DIGITAIS

Vera Rizzo Werner
vera.rizzo.werner@unemat.br

Adriane Regina Menegaz Veronese
adriane.veronese@unemat.br

Sandra França Meira
sandra.meira@unemat.br

O contato com textos literários no contexto da sala de aula através da perspectiva dialógica e midiática desempenha a função basilar na formação dos estudantes uma vez que, amplia suas habilidades para exercer o protagonismo de sua vida em sociedade de forma competente, crítica e criativa. Outrossim, é relevante ressaltar que a literatura tem o poder de enriquecer culturalmente os indivíduos e gerar empatia e senso de pertencimento. Nesse sentido, o contato com a literatura produzida em Mato Grosso aproxima os estudantes de realidades e temas que fazem parte do seu cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo e crítico. Assim, está é uma proposta de ensino de caráter qualitativo, que perpassa pela compreensão do processo de recepção dos textos literários produzidos em Mato Grosso considerando a Lei Estadual de Nº 5.573, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Literatura produzida em Mato Grosso nas escolas estaduais, juntamente com a Lei nº 11820 que institui o Plano Estadual do Livro, da Leitura, da Literatura e da Biblioteca de Mato Grosso (PELLLLB-MT). Desta forma, este trabalho analisa como essa proposta pode ser aplicada e absorvida nas aulas de Língua Portuguesa a partir da seleção de poemas e contos das obras de Marli Walker, Tereza Albues e Ricardo Guilherme Dicke. A mediação terá como foco estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com aporte teórico de: Candido (2011), Jauss (1994), Cosson (2009), Zilberman (2015), e os documentos diretivos DRC/MT (2020) e a BNCC (2018).

Palavras-chave: Literatura produzida em Mato Grosso, Texto literário, Ensino

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE CINEMA E MÍDIAS DIGITAIS

Wictor Antônio Veronez da Silva
wictorvigilante@gmail.com

Leandro José do Nascimento
leandro.nascimentomt@gmail.com

O presente trabalho compreende um recorte da pesquisa desenvolvida em âmbito Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação de Comunicação Social com ênfase em Cinema e Mídias Digitais da FASTECH - Faculdade de Tecnologia de Sinop, neste município, com o objetivo de discutir a importância do estágio supervisionado como uma prática pedagógica que atua diretamente na formação acadêmica, sendo um instrumento que conecta a teoria e a prática e fomenta o aprendizado do discente e futuro profissional da área. A investigação apresenta metodologia de natureza qualitativa, com enfoque no relato de experiência como procedimento de coleta de dados das experiências realizadas durante o trajeto formativo de um semestre. O estágio foi realizado com acompanhamento sistemático, em consonância com os princípios estabelecidos pela legislação vigente, que prevê a formalização documental, a supervisão contínua e a articulação entre teoria e prática. Como principais instrumentos de desenvolvimento do programa de estágio destacaram-se o uso de aplicativos e ambientes de edição de áudio, vídeo e imagem, bem como fotografias e designs de peças

gráficas. Considerado um momento crucial no qual o acadêmico tem a oportunidade de aplicar tudo aquilo que aprende ao longo de sua formação acadêmica, sendo os conceitos, técnicas, dinâmicas e atividades, o estágio possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, e na ampliação da visão crítica sobre a comunicação social, especialmente o marketing e suas demandas no mercado de trabalho contemporâneo. Conclui-se que a atuação do acadêmico em atividades relacionadas à sua área de estudo não apenas amplia seu conhecimento, mas representa uma oportunidade de grande valor para a empresa que o recebe.

Palavras-chave: Comunicação Social, Marketing, Estágio Supervisionado, Relato de Experiência

SISTEMA AVALIATIVO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO

Elaine Bedin Dornellas
elaine.dornellas@unemat.br

O presente trabalho analisa como se caracteriza e se efetiva, na prática docente, o sistema avaliativo da política pública “Educação 10 Anos” no ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede estadual de Mato Grosso. A pesquisa tem como foco compreender os impactos das políticas públicas de avaliação sobre o cotidiano escolar, especialmente após a implantação do Sistema Estruturado do Ensino em 2023, que reúne material didático, formação docente, avaliações periódicas e assessoria pedagógica, visando estar alinhado à BNCC e ao currículo estadual. A fim de compreender mais detalhadamente como ocorre essa continuidade do processo de aprendizagem faremos a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com a coordenadora de avaliação da educação básica da SEDUC, com o coordenador pedagógico da DRE de Sinop e com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. Através de um grupo de entrevistados mais heterogêneo buscaremos identificar as principais similaridades e divergências de apontamentos fornecidos. A investigação de natureza qualitativa, fundamenta-se nos aportes teóricos de Jussara Hoffmann e Cipriano Luckesi, que defendem uma abordagem formativa, diagnóstica e crítica da avaliação. Entre os objetivos específicos, destacam-se a análise do modo de organização e implementação das avaliações, as implicações para o processo de ensino e aprendizagem, além de analisar as estratégias adotadas pelos docentes frente às exigências da política. Espera-se, com isso, identificar avanços, tensões e desafios ainda presentes, como revelado pelos indicadores educacionais. A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e oferecer subsídios à formulação de políticas públicas mais efetivas e coerentes com os objetivos educacionais do estado.

Palavras-chave: Avaliação educacional, Sistema Estruturado, Educação 10 anos

GT-05: ENSINO BILÍNGUE INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

PROJETO EVERYDAY ENGLISH: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

CRÍTICA, TRANSLINGUE E DECOLONIAL

Jane Lemos Ravagnani
jane.ravagnani@unemat.br

O projeto Everyday English tem como objetivo promover uma abordagem mais inclusiva e significativa ao ensino de inglês para estudantes do EF I e II. Está situado em uma escola pública municipal, no centro-norte de Mato Grosso, em uma comunidade de periferia. Adota como eixo teórico o conceito de translanguaging, (GARCÍA, WEI, 2014), que considera os recursos comunicativos dos alunos como instrumentos legítimos no processo educativo. A proposta articula também, os princípios dos multiletramentos (COPE, KALANTZIS, 2000, 2009), que enfatizam a diversidade cultural e linguística e a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis aos diferentes modos de produção de sentido. Dialoga ainda com estudos sobre bilinguismo crítico em contextos escolares públicos (CREESE & BLACKLEDGE, 2010; MENKEN & GARCÍA, 2010; MOURA, 2020), o projeto busca ampliar as possibilidades de participação dos alunos ao valorizar os saberes locais e plurais presentes nas salas de aula. Ademais, apoia-se na ideia de decolonização do ensino de inglês, como forma de ressignificá-lo, transformando-o em ferramenta de combate a iniquidades, promovendo a emergência de sujeitos periféricos, como produtores legítimos de conhecimento (GARCÍA & WEI, 2014; MIGNOLO & WALSH, 2018; PENNYCOOK, 2021). A metodologia adotada fundamenta-se na proposta de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), compreendida como uma organização pedagógica centrada em gêneros discursivos e na mobilização de práticas sociais de linguagem em contextos relevantes. As atividades foram estruturadas em torno de temas do cotidiano dos estudantes, promovendo a articulação de diferentes códigos linguísticos para resolver problemas, interagir e construir significados. Os resultados indicam avanços no engajamento, autonomia e confiança dos participantes, bem como maior valorização de suas identidades culturais. O translanguaging e o processo decolonial revelaram-se estratégias potentes ao romper com visões rígidas de separação entre línguas e promover práticas mais inclusivas e socialmente expressivas.

Palavras-chave: Bilinguismo, *Translanguaging*, Inclusão linguística

CLIL NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PLANEJAMENTO E MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ádria Kézia Campos Lima
adrialima@gmail.com

Entender o ensino de línguas adicionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tornou-se pertinente frente a necessidade de desenvolver habilidades linguísticas como espaço de formação profissional e social. Deste modo, pressupõe-se que o processo de ensinar uma língua adicional, como o Inglês, a partir de conteúdos, pode contemplar um ensino que garanta acesso a oportunidades de uma formação integral. O trabalho aqui apresentado faz parte da pesquisa de doutorado e tem como objetivo analisar o processo de planejamento pedagógico e elaboração de materiais didáticos orientados pela abordagem Content and Language Integrated Learning (CLIL) no ensino de inglês como contribuição para uma formação mais integrada no contexto da EPT. Trata-se de um estudo que se dará no

âmbito da pesquisa de abordagem qualitativa de natureza aplicada, uma Pesquisa-ação em que os dados serão obtidos a partir de aulas ministradas em um Curso de Inglês online desenvolvido em uma Escola Técnica da rede Estadual de Mato Grosso/Brasil. A análise dos dados basear-se-á em pressupostos interpretativistas, centrada nos processos subjacentes ao uso da linguagem, tomados a partir da Teoria da Atividade (TA). No recorte aqui apresentado, refletimos sobre o processo de planejamento das aulas e elaboração dos materiais didáticos guiados pela CLIL, buscando analisar as possibilidades e desafios desta abordagem no desenvolvimento de aspectos linguísticos, conteudísticos, culturais e cognitivos na aula de inglês. Espera-se neste estudo colaborar para o avanço teórico e prático do ensino de línguas, fornecendo insights valiosos para o ensino de inglês na EPT, não somente como ferramenta relevante para o mercado de trabalho, mas também como ferramenta de fomento para a promoção de uma formação integrada e contextualizada.

Palavras-chave: CLIL, Ensino de inglês, Educação profissional e tecnológica

“BECOMING A BILINGUAL TEACHER”: NARRATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS) BILÍNGUES EM ESCOLAS PRIVADAS DE SINOP-MT

Tiller Barbosa
tiller.barbosa@unemat.br

Estamos vivendo um momento de transformação na educação brasileira, com o ensino bilíngue demonstrando um crescimento significativo, especialmente em escolas privadas (Souza, 2021), e agora se expandindo para instituições públicas (SECOM-JP, 2020). Esse movimento destaca a necessidade de regulamentar essa forma de ensino, exemplificada pelo Parecer CNE/CEB N.º 2/2020, que busca legitimar o ensino bilíngue de línguas de prestígio (Megale, 2018) e combater a desinformação sobre essa modalidade. Nesse contexto, o presente trabalho analisa a experiência de se constituir como professor em instituições de ensino bilíngue de elite em Sinop-MT, com os seguintes objetivos: (i) investigar o percurso formativo de professores de escolas bilíngues privadas; (ii) compreender como a formação desses profissionais atende aos requisitos das legislações vigentes; e (iii) identificar as necessidades formativas desses profissionais. Para fundamentar a pesquisa, foi estabelecido um constructo teórico abrangendo: (1) o sujeito bilíngue (Byers-Heinlein e Lew-Williams, 2013; Baker, 2001); (2) a educação bilíngue (Megale, 2023; entre outros); (3) a formação do professor bilíngue (Rodríguez, 1990; García e Kleifgen, 2010); e (4) a pesquisa narrativa (Brandão et al., 2023; Lieblich et al., 1998). O grupo de informantes consistiu inicialmente de 20 professores bilíngues (inglês) e 4 coordenadores. No entanto, por se tratar de uma dissertação de mestrado, foram selecionados apenas 6 professores e 4 coordenadores para apresentarem suas narrativas. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, uma linha do tempo sobre vivências com a Língua Inglesa (LI) – apenas dos 6 professores – e entrevistas semiestruturadas. Os resultados e constatações são relevantes para a discussão sobre a formação de professores bilíngues e suas implicações, contribuindo para a reflexão sobre pontos que possam aprimorar essa formação.

Palavras-chave: Educação bilíngue de elite, Professor bilíngue, Formação de professores bilíngues (LI)

A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DE LÍNGUA INGLESA DE CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE: CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM, INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre o processo de alfabetização durante aulas ministradas em língua inglesa em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola bilíngue localizada no município de Sinop, estado de Mato Grosso, Brasil. O estudo tem o intuito de averiguar e relatar como se caracteriza a leitura e a escrita dessas crianças, além de identificar como ocorre a mediação e qual o papel do professor nesse processo. Conceitos da literacia balanceada e do modelo de liberação gradual de responsabilidade são abordados com o intuito de tecer uma conexão com as zonas de desenvolvimento. Publicações de autores como Vygotsky (1998), Soares (2021, 2022) e Megale (2020), entre outros, embasaram a pesquisa e permitiram um diálogo com os dados gerados na sala de aula. A metodologia utilizada se enquadra como sendo de base etnográfica, devido ao seu caráter de observação e participação da pesquisadora em campo. Os dados foram gerados por meio de registros imagéticos de atividades, gravações de áudio dos momentos de interação em sala e diário de campo. A partir das informações levantadas, percebe-se a relevância da mediação do professor para que os alunos avancem na aprendizagem e no desenvolvimento. No que concerne à leitura e à escrita, foi possível evidenciar como cada criança recorreu ao seu repertório linguístico durante as atividades, fato que ressalta a individualidade do sujeito bilíngue em relação a se comunicar e se expressar e abre portas para um diálogo a respeito da translíngua.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Língua Inglesa, Alfabetização, Ensino bilíngue, Mediação

CENSO SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DA ESCOLA ESTADUAL MILITAR TIRADENTES PE. EZEQUIEL RAMIN - JUÍNA/MATO GROSSO

Eliane Pinheiro Ferreira Maciel
eliane.maciel@unemat.br

Maria do Socorro Vieira Coelho
soccoelho@hotmail.com

Nesta comunicação, apresenta-se resultados de uma intervenção pedagógica realizada por meio do Censo sobre a Diversidade Linguística do Estudante (CDLE), na Escola Estadual Militar Tiradentes Padre Ezequiel Ramin, localizada em Juína, Mato Grosso. A proposta teve como objetivo geral traçar um retrato sociolinguístico da comunidade escolar, identificando as línguas faladas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e suas percepções sobre essas línguas. A pesquisa foi fundamentada na Sociolinguística Variacionista e nos estudos sobre plurilinguismo, com autores como Labov, Bortoni-Ricardo, Mollica e Tarallo. A metodologia adotada incluiu a aplicação de um questionário com 41 questões (objetivas e subjetivas), respondido por 32 alunos, e a análise quali-quantitativa dos dados. Os resultados revelaram o predomínio do português como primeira e principal língua falada, embora muitos alunos demonstrem interesse por outros idiomas, como inglês, espanhol, francês e alemão. As respostas evidenciaram ainda uma valorização positiva das línguas faladas, mas também apontaram situações de insegurança linguística e limitações no ensino de línguas na escola. O estudo destaca a importância do CDLE como instrumento de diagnóstico da realidade

linguística escolar, permitindo a proposição de práticas pedagógicas mais inclusivas, sensíveis à diversidade sociolinguística e alinhadas às diretrizes da BNCC. Conclui-se que o reconhecimento e valorização da diversidade linguística é fundamental para promover uma educação mais justa, democrática e respeitosa das identidades dos estudantes.

Palavras-chave: Diversidade linguística, Sociolinguística, Práticas pedagógicas

GT-06: ENTRE O SIGNO E O ASSOMBRO: INTERSECÇÕES CRÍTICAS ENTRE A LITERATURA FANTÁSTICA E A SEMIÓTICA

A TERRA E O IMAGINÁRIO: CONECTANDO IDENTIDADE E EMOÇÃO A PARTIR DO POEMA “MATO GROSSO”

Wagner Pereira de Souza
wagner.souza@unemat.br

O poema Mato Grosso, de Lobivar de Barros Matos é uma celebração rica da terra e sua cultural, capturada através da interseção entre linguagem, imaginação e símbolos literários. O poema intrinsecamente descreve um espaço vasto e igualmente íntimo, em que a linguagem poética, empregando símbolos como vaqueiros com laços, a cozinha tradicional e elementos da flora e fauna locais, constroi um universo robusto e quase tangível que flui entre visualizações imagéticas e a realidade concreta das lembranças e experiências vividas. O objetivo é evocar uma sensação profunda de pertença e memória, revelando a identidade cultural e histórica de Mato Grosso. A estrutura do poema, baseada em um equilíbrio harmonioso entre imagens e simbolismo, evidencia como os signos literários são manipulados para criar um panorama coerente, multifacetado e imersivo, principalmente através do uso repetido do pronome "dos", que reforça a ideia de pertencimento e familiaridade. Este recurso narrativo estabelece uma conectividade entre o leitor e o espaço descrito, oferecendo uma viagem emocional e temporal profunda. Assim, o texto propõe, ao final, um diálogo entre a terra e o sujeito que a contempla, encapsulando a essência do pertencimento emocional simbolizado pelas enchentes que enchem os olhos do eu lírico de lembranças vibrantes. Com isso, Lobivar de Barros demonstra como a literatura, através da articulação entre linguagem e imaginação, é capaz de encapsular mundos inteiros em seus versos.

Palavras-chave: Nostalgia, Cultura, Simbolismo

O POÉTICO CAMINHO DAS MUDANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE O POEMA “NATUREZA MORTA” LOBIVAR DE BARROS MATOS

Wagner Pereira de Souza
wagner.souza@unemat.br

O poema Natureza Morta, de Lobivar de Barros Matos retrata a cena urbana de uma troca de

trilhos e o impacto desta mudança nos passageiros dos bondes, utilizando uma linguagem vívida e simbolismo para criar um microcosmo de interações humanas durante uma transição urbana. O objetivo do poema é explorar a articulação entre a linguagem e a imaginação através das reações individuais às mudanças inevitáveis, refletidas na estrutura narrativa que captura as tensões entre movimento e estagnação. Os trilhos velhos, sendo substituídos por novos, simbolizam a transformação inevitável, enquanto as variadas reações dos passageiros representam diferentes formas de lidar com essa mudança. A linguagem emprega imagens de movimento e hesitação para destacar o contraste entre progresso e resistência, capturado através da troca dos trilhos e do comportamento dos passageiros que enfrentam o atraso dos bondes. A linguagem descritiva e concisa do poema destaca como alguns passageiros expressam frustração ou se distraem, enquanto o eu lírico observa e justifica calmamente a situação, sugerindo uma aceitação introspectiva das transições. O resultado mais relevante da análise do poema é a evocação dessa dualidade entre progresso inevitável e a resistência individual, mostrando como o texto literário mobiliza signos para construir mundos possíveis que refletem a complexa experiência humana em momentos de transformação. Assim, essa lírica oferece uma visão poética do modo como as pessoas interagem com as mudanças no ambiente urbano, usando a articulação entre linguagem e imaginação para criar um quadro que encapsula as dinâmicas emocionais e sociais em jogo.

Palavras-chave: Contemplação, Deslocamento, Percepção

A MITOPOÉTICA NO CONTO “O PESCADOR DE VENTO”, DE EDUARDO MAHON

Giselli Liliani Martins
giselli.martins@unemat.br

O presente estudo faz uma análise mitopoética do conto “O Pescador de Vento”, de Eduardo Mahon, no contexto da literatura contemporânea. A narrativa é interpretada como recriação de mitos arquetípicos universais, em que a trajetória do protagonista encarna o herói mítico. Elementos fantásticos, como a pescaria do vento, o casamento com uma sereia e a intervenção das forças da natureza, funcionam como metáforas da busca humana por transcendência e propósito. Este diálogo literário incorpora reflexões de Mircea Eliade (2000), que observa que o mundo moderno parece desprovido de mitos próprios, o que reforça a ideia de que a narrativa retoma e ressignifica antigas estruturas míticas no contexto atual. Por meio de uma leitura crítica, investiga-se como a jornada de Deuzimar recria arquétipos heroicos e mitos ancestrais e evidencia temas universais do imaginário humano. Assim, objetiva-se analisar como o texto mahoniano retoma e ressignifica estruturas simbólicas clássicas, e como ele contribui para compreender o papel dos mitos na experiência humana contemporânea. Quanto à metodologia, adotou-se abordagem qualitativa, com análise interpretativa do texto literário articulada a conceitos de mitologia comparada, disciplina que enfatiza temas compartilhados entre mitos de diversas culturas. A leitura atenta do conto permitiu identificar símbolos e motivos recorrentes, relacionando-os a padrões míticos universais. Os resultados preliminares indicam uma forte carga simbólica no texto analisado. A figura do protagonista emerge como arquétipo heroico em uma jornada de provação e superação, alinhada a padrões monomíticos universais. Os elementos fantásticos presentes mobilizam questões existenciais comuns, especialmente a aspiração humana por um sentido transcendente. Conclui-se, então, que “O Pescador de Vento” atualiza temáticas mitológicas universais e oferece ao leitor uma experiência estética e existencial rica e significativa.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001."

Palavras-chave: Conto contemporâneo, Mitopoética, Eduardo Mahon

INFÂNCIAS E HORROR EM TIM BURTON: O PERCURSO DE MASBATH EM “A LENDA DO CAVALEIRO SEM CABEÇA”

Andressa Oliveira Portela
andressa.o.p@hotmail.com

Bruna Aparecida Velozo
bvelozo919@gmail.com

A literatura e o cinema, este último como tentativa de representação da narrativa em imagem, desenvolvem um papel fundamental na compreensão do sujeito sobre o mundo, a cultura, a sociedade e sobre si mesmo, sobretudo em uma cultura contemporânea marcada pela visualidade (Pellegrini, 2003). Neste estudo, a partir da narrativa cinematográfica A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça, de Tim Burton, busca-se configurar as representações da(s) infância(s) e da(s) criança(s) dentro da ficção, destacando especialmente o papel desempenhado por Masbath, menino órfão que, embora coadjuvante, manifesta formas de protagonismo infantil. A análise semiótica de Greimas (1966) pode ser mobilizada para estruturar a trajetória do sujeito Masbath como percurso de transformação, no qual o eixo modal do "querer" e do "dever" se sobrepõe ao "poder", uma vez que sua atuação diante do medo e da violência se dá por necessidade de sobrevivência e justiça. Sua função narrativa revela um sujeito de prova, atravessado por adversidades que o conduzem à maturação precoce. Assim, a criança é projetada como agente de sentido dentro da narrativa, contrariando a lógica adultocêntrica tradicional. Além disso, a perspectiva de Roland Barthes (1980) permite considerar Masbath como um signo cultural que ultrapassa sua função diegética. Sua presença no filme denuncia, como um "punctum", a inocência perdida, funcionando como índice da tensão entre infância e horror, assim, a imagem da criança, adquire uma polissemia que revela tanto a fragilidade como a resistência, espelhando também marcas da própria estética e biografia de Burton. Dessa forma, este estudo busca evidenciar as representações da(s) infância(s) e da(s) criança(s) no universo cinematográfico de Tim Burton, tendo como foco A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça, em que a narrativa mágica, entre o gótico e o simbólico, é atravessada por sentidos que subvertem a linearidade adulta e revelam a criança como potência simbólica e discursiva.

Palavras-chave: Cinema, Infâncias, A lenda do cavaleiro sem cabeça

DIÁLOGO ENTRE A POESIA E A PINTURA

Sandra Maria Alves de Souza
sandra.maria.souza@unemat.br

Considerando a importância da linguagem nas diversas formas de expressão e construção humana, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo comparativo entre a poesia e a pintura. Essas duas obras de artes produzidas no século XIX têm como foco a escravidão, na qual retrata a realidade social da época expondo o sofrimento dos negros e as péssimas condições que enfrentavam dentro dos navios negreiros. Para tal análise, utilizaremos o poema épico “Navio negreiro” de Castro Alves, publicado em 1869, e a pintura do alemão Johann Moritz Rugendas “Negros no fundo do porão” produzida em 1830. O poeta expressa por meio da linguagem verbal, na qual utiliza a arte da palavra escrita de uma forma poética, sua emoção,

seu sentimentalismo e indignação contra a situação dos negros dentro dos porões dos navios, rumo à escravidão no Brasil, já o pintor se expressa por meio da pintura, explorando além do desenho, o contraste entre claro/escuro conferindo dramatismo e luminosidade para trazer beleza aquilo que representa o caos. Assim, o trabalho busca analisar como essas obras dialogam entre si e como estabelece a relação entre o contexto histórico social de produção artística. Nesse sentido, utilizaremos teorias que discorrem sobre o assunto que nos auxiliará na construção de sentido dessas obras em destaque.

Palavras-chave: Diálogo, Poesia e pintura, Castro Alves, Rugendas.

PALAVRA E IMAGEM EM DIÁLOGO: UMA LEITURA SEMIÓTICA DA POÉTICA DE PEDRO CASALDÁLIGA E DA PINTURA DE MARI BUENO

José da Silva Araújo Júnior
jose.junior4@unemat.br

O presente estudo realiza uma análise comparatista entre literatura e artes visuais, a partir do diálogo entre a obra *Versos Adversos: Antologia* (2006), do poeta espanhol Pedro Casaldáliga, e as telas da artista plástica mato-grossense Mari Bueno. Com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada nos estudos interartes e na semiótica, investiga-se como poesia e pintura, embora distintas em linguagem e materialidade, compartilham uma sensibilidade ética e estética comum, convergindo simbolicamente em três núcleos: natureza, cultura e mito. A análise tem como foco a transmutação de sentidos entre o signo verbal e o visual, considerando a interface entre palavra e imagem como um campo dinâmico de significação. Para isso, são mobilizados referenciais teóricos de Greimas, Gombrich, Hauser, Lótmán, Eliade, entre outros, com o objetivo de identificar estratégias expressivas e recorrências simbólicas que atravessam ambos os suportes. Os poemas de Casaldáliga, marcados pelo lirismo engajado e pela crítica social, são compreendidos como registros da experiência amazônica e da resistência dos povos do Araguaia. As obras de Mari Bueno, por sua vez, reconfiguram o imaginário mato-grossense por meio de uma estética que funde o sagrado, o popular e o figurativo. A convergência entre texto e imagem, neste contexto, não se limita ao paralelismo formal, mas constitui uma tessitura simbólica que denuncia, ressignifica e humaniza. Ao promover a interlocução entre linguagens artísticas, o trabalho reafirma a potência comunicativa da arte e contribui para a valorização de uma produção cultural enraizada no Mato Grosso, ao mesmo tempo local e universal.

Palavras-chave: Poesia, Pintura, Semiótica, Relações interartes

PERSONAGEM E ESPAÇO: A VIVÊNCIA CONTEMPORÂNEA NO CONTO “DE CORPO E ALMA”, DE PAULO SESAR PIMENTEL

Vanderley da Silva
vanderley.silva@unemat.br

A literatura brasileira produzida em Mato Grosso conta com escritores contemporâneos que apresentam em suas narrativas características da pós-modernidade. Essa literatura proporciona temas do cotidiano, mostrando a visão de um mundo conturbado, cheio de interrogações, complexidades, egocentrismos e crises existenciais sofridas pelo homem pós-moderno. Entre eles, Paulo Sesar Pimentel se destaca por explorar em suas narrativas, temáticas das violências psicológicas, sofridas por suas personagens ficcionais como: a

negligência e o abandono, que vêm marcados pelas consequências de solidão, ansiedade, medo e expectativa de liberdade. Este trabalho objetiva analisar a narrativa “De corpo e Alma”, publicado na coletânea O cão sem penas (2014), do escritor mato-grossense Paulo Sesar Pimentel. Pretende-se, neste estudo, dar destaque ao conteúdo temático como o ‘medo’, o ‘abandono’ e a ‘prisão’, presentes nessa trama contemporânea e, em alguns elementos específicos vitais na construção do enredo como as personagens e o espaço. Objetiva-se explicitar, que esses elementos são trabalhados de maneira que a configuração da personagem resulta da relação do espaço e dos objetos a ele ligados, assim como os demais elementos, que contribuem na construção de sentido de um texto literário. Este trabalho possibilita ao leitor compreender os espaços que transcendem a ficção narrativa em imagens realistas do mundo cotidiano em que vive.

Palavras-chave: Análise narrativa, De corpo e alma, Paulo Sesar Pimentel

SEMIÓTICA DO CABELO AFRO: REPRESENTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO EM “CABELO RUIM?” DE NEUSA BAPTISTA PINTO

Adrieli Teixeira
adrieliteixeira1987@gmail.com

Giselli Liliani Martins
giselli.martins@unemat.br

Genivaldo Rodrigues Sobrinho
genivaldosobrinho@unemat.br

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre os elementos de identidade e representatividade afro-brasileira na obra infantil Cabelo Ruim?, de Neusa Baptista Pinto, por meio de uma abordagem crítica que considera os processos de significação e construção simbólica no texto e na imagem. Embora a narrativa não se inscreva no cânone tradicional da literatura fantástica, ela articula uma dimensão de assombro simbólico e deslocamento do olhar hegemônico, especialmente no que tange à relação da criança negra com seu corpo e sua autoimagem. O cabelo afro, tomado como signo identitário, funciona como operador semiótico central da obra, ativando tensões entre o imaginário social e a construção de uma subjetividade positiva. A análise considera a interação entre linguagem verbal e ilustrações como espaço de negociação de sentidos, promovendo uma ruptura com estereótipos raciais e instaurando possibilidades de reconfiguração simbólica da infância negra na literatura. A partir de referenciais da crítica literária, dos estudos de representação e da literatura afro-brasileira, além de conceitos semióticos e culturais (Barthes, Eco, Debus, Gomes, Fanon, Lajolo e Zilberman), argumenta-se que a narrativa mobiliza signos que tensionam a lógica eurocêntrica da beleza e do pertencimento. Nesse sentido, o livro funciona como campo de ressignificação, no qual o signo “cabelo ruim” é subvertido em potência afirmativa, em um gesto de resistência estética e política. Ao promover o diálogo entre semiótica, infância e identidade negra, a análise contribui para a ampliação das discussões sobre os modos como a literatura infantil contemporânea – especialmente aquela produzida nas margens – intervém no imaginário coletivo e atua criticamente nos processos de subjetivação.

Palavras-chave: Literatura infantil afro-brasileira; Representatividade; Identidade; Semiótica; Cabelo ruim?

GT-08: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS COM PESQUISA NARRATIVA

VOZES SILENCIADAS: NARRATIVAS DE VÍTIMAS E A VIOLÊNCIA ÀS ESCOLAS – REFLEXÕES A PARTIR DOS CASOS DE COLUMBINE E REALENGO

Ricardo Teixeira da Silva
ricardo2022@usp.br

Este estudo tem como objetivo investigar as narrativas de vítimas de violência às escolas, com ênfase nos casos de atiradores ativos, como os de Columbine (1999, EUA) e Realengo (2011, Brasil), utilizando a metodologia da pesquisa narrativa. A partir da análise das experiências das vítimas e seus impactos emocionais, sociais e psicológicos, busca-se compreender como essas narrativas, frequentemente silenciadas, podem contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas, políticas públicas de segurança escolar e a construção de um ambiente educacional mais seguro e inclusivo. O problema de pesquisa surge da lacuna de estudos que abordam as histórias das vítimas, frequentemente obscurecidas pela grandiosidade da violência, e da necessidade de ouvir essas vozes para entender os efeitos da violência nas escolas e suas implicações educacionais. A pesquisa parte da premissa de que as narrativas das vítimas não apenas iluminam suas experiências durante e após o trauma, mas também oferecem uma compreensão crítica de como as escolas podem ser transformadas em espaços de escuta. Através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa utiliza fontes de narrativas orais, entrevistas e relatos publicados, buscando entender as reações emocionais e psicológicas das vítimas e as consequências para suas vidas escolares e sociais. Além disso, serão analisadas as respostas das escolas e das instituições educacionais frente a esses traumas. A pesquisa narrativa, enquanto metodologia, permite um olhar empático e profundo, possibilitando que as vítimas se expressem e reflitam sobre a reconstrução de suas identidades. Com isso, busca-se gerar um impacto na forma como a sociedade enxerga e trata a violência às escolas, colocando as vítimas no centro do debate e promovendo uma educação mais justa e segura para todos.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, Violência às escolas, Columbine, Realengo

A NARRATIVA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tayronne de Almeida Rodrigues
tayronnealmeid@gmail.com

Este trabalho investiga o uso da narrativa como recurso teórico-metodológico na educação ambiental, considerando sua capacidade de articular experiências individuais e coletivas no processo educativo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do interior nordestino, envolvendo professores e estudantes do ensino fundamental II, com foco na análise de relatos orais e escritos sobre práticas ambientais cotidianas. A investigação partiu da premissa de que a narrativa permite acessar as percepções, memórias e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas interações com o meio ambiente, favorecendo a compreensão de dimensões éticas, culturais e sociais implicadas nas práticas educativas. Foram utilizados relatos autobiográficos, entrevistas narrativas e registros visuais produzidos pelos participantes, buscando identificar como as experiências compartilhadas influenciam as representações sobre natureza, sustentabilidade e responsabilidade coletiva. Os dados foram analisados a partir das contribuições de Clandinin e Connelly (1990, 1995, 1999), bem como dos estudos de Brandão (2011, 2022, 2023) e Barcelos (2020), que fundamentam a narrativa como forma de conhecer e compreender a experiência humana. Os resultados indicam transformações nas atitudes e percepções de professores e estudantes, especialmente no que se refere à relação entre cotidiano escolar e práticas ambientais. A pesquisa reafirma a relevância de espaços dialógicos que integrem escuta, fala e reflexão crítica, favorecendo a construção de sentidos compartilhados e práticas educativas mais sensíveis às realidades locais. Essa perspectiva amplia o debate sobre o papel da narrativa na constituição de identidades e na promoção de uma educação ambiental integrada à vida comunitária, alinhada aos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Práticas educativas, Identidade, Escola, Sustentabilidade

NARRATIVAS ORAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM PESQUISAS COM MULHERES

Rayane Tamborini Martins
rayanemartins_@outlook.com.br

Camila Costa de Oliveira
ccohistoria@gmail.com

Jose Guilherme dos Santos Fernandes
guilherme.profufpa@gmail.com

A pesquisa com mulheres demanda um envolvimento com a escuta, sensibilidade e respeito às histórias de luta e resistência. Nesse contexto, a memória se revela como elemento fundamental, permeada por um conjunto de lembranças que pertencem unicamente a uma pessoa (Amado, 1995). Como aponta Beauvoir (2016, p. 527), “para se esquecer é preciso primeiramente que o indivíduo esteja solidamente certo, desde logo, de que se encontrou”. Recém-chegada ao mundo dos homens e mal sustentada por eles, a mulher ainda está ocupada em se encontrar. Esse processo de (re)construção de si é, portanto, um ponto central na escuta dessas histórias. No caso de trazer a oralidade para o texto científico, precisamos considerar o narrador como indivíduo cercado por saberes que envolvem o corpo e os cinco sentidos (Fernandes; Fernandes, 2015), essenciais para as narrativas que se formam a partir das histórias de vida que moldam as pessoas. Thompson (2009) destaca a história oral como um método de essência interdisciplinar; o produto por ela gerado – as narrativas orais – são discursos atravessados por identidades e experiências. No caso do feminino, suas vozes foram, em muitos casos, ocultadas, e é nesse sentido que a história oral mostra sua relevância no contexto da história das mulheres. Os desafios em pesquisas com mulheres pautam-se no compromisso ético, no respeito e na responsabilidade diante das vozes femininas. Exige-se recorrer a referenciais que dialoguem com as lutas específicas do feminino. Por outro lado, as

possibilidades são amplas: muitas mulheres têm escrito sobre e para o feminino, fortalecendo discussões oriundas da oralidade como forma legítima de produzir conhecimento. Assim, a oralidade se afirma como linguagem potente para compreender os modos de vida femininos, marcados pela resistência e pela criação de sentidos em contextos invisibilizados.

Palavras-chave: Narrativas orais, história oral, gênero, protagonismo feminino

NARRATIVAS DE LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS – O PAPEL DO ESTÁGIO DIANTE DE NOVAS MEDIDAS NA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Letícia Adrielly da Silva
leticia.adrielly@unemat.br

Este resumo apresenta um recorte da dissertação Histórias de vivenciar o estágio de inglês no formato remoto: implicações para a construção da identidade docente (SILVA, 2023), que investigou, por meio de narrativas (cf. BARCELOS, 2020), as experiências de licenciandos em Letras durante o estágio supervisionado de Língua Inglesa na pandemia. O objetivo central foi compreender como esses futuros professores construíram suas identidades docentes em um contexto de ensino remoto emergencial. Para este trabalho proponho uma análise que reflete sobre o papel do estágio na formação de professores de línguas e as mudanças no ensino de línguas inglesa no estado de Mato Grosso no período emergencial ao contexto atual. A fundamentação teórica baseia-se nos conceitos de identidade (cf. SILVA, 2003), identidade docente e profissional (cf. SILVA, 2003; PIMENTA, 1999), além de discussões sobre estágio em Letras (cf. PIMENTA; LIMA, 2006). Esta reflexão busca contribuir para o debate sobre as práticas formativas no estágio, destacando como tem sido a preparação dos licenciandos para a regência em Língua Inglesa no contexto atual, repensar diretrizes para o estágio obrigatório em licenciaturas diante das transformações educacionais recentes, e discutir os desafios e perspectivas enfrentados pelos futuros professores. Ao analisar essas dimensões, o estudo visa compreender como tais mudanças interferem na construção da identidade docente, propondo reflexões que articulem teoria, prática e desenvolvimento profissional na formação inicial em Letras.

Palavras-chave: Identidade docente, Estágio supervisionado, Formação de professores de Língua Inglesa

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS: NARRATIVAS VISUAIS APRENDER PORTUGUÊS EM CONTEXTO BILÍNGUE

Flávio Penteado de Souza
flavio.penteado@unemat.br

Este estudo tem como objetivo analisar as experiências de alunos surdos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais sobre a aprendizagem do português em um contexto bilíngue, com foco em refletir sobre o papel e as contribuições do professor nesse processo. Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Narrativas visuais de aprendizagem de português como segunda língua: explorando as percepções de alunos surdos”, realizada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (PPGLEtras), da Unemat, campus de

Sinop-MT. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista, baseada na perspectiva da metodologia narrativa visual (Brandão, 2017; Pérez-Pietx et al., 2019). Os participantes da pesquisa foram dois alunos surdos em fase de alfabetização. Como instrumento de coleta de dados, os participantes produziram narrativas visuais em forma de desenhos. A partir das análises das narrativas dos alunos surdos, compreendemos que o processo de aprendizagem do português ocorre de forma bilíngue, e os alunos estão, de fato, aprendendo o português e fazendo uso da língua em suas práticas sociais, para além da sala de aula. E o professor é representado nos desenhos como alguém disposto a incentivar, estimular e propor experiências lúdicas, utilizando recursos concretos, como jogos, brincadeiras e outros materiais pedagógicos inclusivos para ensinar o português aos alunos surdos. Embora nem todos os desenhos apresentem a representação imagética da figura do professor, os alunos ao realizarem a explicação sinalizada de suas narrativas visuais, fazem referência constante a ele como um sujeito integrante de sua aprendizagem, que atua como mediador, estimulando e oferecendo os recursos e materiais necessários para que aprendam o português.

Palavras-chave: Narrativa visual, Aprendizagem de língua portuguesa, Alunos surdos, Professor

NARRATIVA DE PROFESSORES DE INGLÊS: IDENTIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Beatriz Arruda Acosta Ferreira da Cruz
beatriz.acosta@unemat.br

Essa pesquisa busca compreender as histórias contadas por professores de inglês que estão vivenciando a plataforma do ensino em suas práticas docentes em suas turmas de Ensino Médio da rede estadual de ensino no município de Cáceres - MT. Através dessas histórias narradas, busco compreender a identidade do professor de inglês diante das novas políticas públicas de ensino de língua adicional instituídas na rede estadual de educação básica. Deste modo, busco responder às seguintes questões norteadoras: Quais os desafios dos professores de língua inglesa atribuídos em turmas de Ensino Médio a partir do uso obrigatório da plataforma Mais Idiomas MT? Qual o papel do professor de inglês nesse contexto de novas políticas públicas? Quais as reais mudanças nas práticas docente dos professores de inglês após a implementação dessas novas políticas de ensino?. Para a construção teórica deste estudo, utilizei as noções de Identidade apresentadas por Connelly, F.M., & Clandinin, D.J. (1999) e Romero (2020). Identidade docente, conforme aponta Romero (2020), é constituída conforme o contexto em que o professor está inserido, sendo constantemente alterada. Este estudo se desenvolve nos moldes da pesquisa narrativa, metodologia que se vale de histórias de vida para entender como os participantes dão sentido às suas experiências (Clandinin; Connelly, 2000). Dessa forma, em meu estudo, a análise está sendo desenvolvida como uma narrativa construída a partir das experiências narradas dos professores de inglês participantes da pesquisa. A pesquisa aponta para reconfiguração do papel docente em meio a plataforma do ensino de línguas. Propõe reflexões importantes sobre a identidade do professor de inglês diante das novas políticas públicas de ensino em vigência no estado.

Palavras-chave: Identidade docente; Plataforma do ensino; Pesquisa narrativa

MULTILETRAMENTOS E A MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA: RELATOS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM JUARA-MT

Fabiana Alessandra dos Santos
fabiana.alessandra@unemat.br

Em um mundo marcado pela rápida transformação das práticas comunicativas, impulsionada pela cultura digital e pela diversidade de linguagens, a educação enfrenta o desafio de transcender modelos tradicionais de letramento. Os multiletramentos emergem como uma nova perspectiva de ensino que não se restringe à decodificação de textos escritos, mas engloba a capacidade de interagir criticamente com múltiplas modalidades de comunicação. Nesse contexto, temos como objetivo entender como o professor(a) alfabetizador(a) tem mediado a construção dessas competências, preparando os aprendizes para navegar criticamente na cultura digital e interagir com os diversos textos e linguagens que caracterizam nossa era. Serão analisadas as narrativas de seis participantes, por meio de memoriais de suas trajetórias e entrevistas, buscando compreender suas vivências na alfabetização e suas práticas pedagógicas de leitura que contemplam os multiletramentos. Ao considerar o professor como conhecedor de sua própria realidade e experiência, buscamos, por meio de suas narrativas, entender suas conquistas e desafios. Esses dados permitirão identificar as práticas de leituras atuais e entender como os professores interpretam suas experiências e o mundo ao seu redor. Para tanto, utilizamos para o referencial teórico autores como Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020), Rojo (2012), Soares (2017), Street (2014), Lankshear e Knobel (2013), Ribeiro (2021), entre outros para o embasamento teórico do estudo. Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, considerando as particularidades do contexto social investigado. Após a coleta e análise dos dados, confrontarei os resultados com o referencial teórico do estudo, visando mapear convergências e tensionamentos entre teoria e prática. Os resultados poderão subsidiar reflexões sobre formação docente e políticas educacionais em contextos similares.

Apoio Capes: (Número do Processo 88887.985056/2024-00)

Palavras-chave: Práticas de leitura, alfabetização, multiletramentos

NARRATIVA MULTIMODAL E O PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA PROFESSORA IMIGRANTE EM FORMAÇÃO NO BRASIL

Mariana Tomadon
mariana.tomadon@unemat.br

Esta comunicação, trata-se de uma experiência de desenvolver um micro estudo narrativo durante uma disciplina “Línguas Adicionais em Diferentes Contextos”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLetras da UNEMAT, Campus de Sinop – MT. A disciplina tem como intuito promover experiências aos pós-graduandos a analisar criticamente aspectos e especificidades de contextos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais, bem como apresentar um panorama sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito das narrativas em Linguística Aplicada. Em vista disso, realizei um micro estudo com o objetivo de analisar, por meio de narrativa multimodal de que maneira ocorreu o processo de (re)construção identitária de uma professora imigrante durante a graduação e como essa constituição tem ocorrido na pós-graduação enquanto estudante na disciplina de línguas adicionais em diferentes contextos. Trata-se de um estudo vinculado aos princípios da pesquisa qualitativa, sob o enfoque da pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020), cujo o principal instrumento para coleta de dados foram as narrativas multimodais (desenhos com legendas escritas). Para a

realização desta pesquisa convidei uma professora imigrante do Paraguai, que se graduou em pedagogia pelo Centro Adventista de São Paulo, em 2017. Onde iniciou sua experiência com a docência ainda na graduação, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e, que atualmente reside no contexto amazônico mato-grossense. A participante foi convidada para representar, por meio da narrativa multimodal (desenhos com legendas escritas) e, posteriormente, por explicações (narrativas escritas) suas experiências durante o processo de formação no ensino superior e atuação docente no Brasil. Por se tratar de uma pesquisa inicial, a análise dos dados se referenciará nos princípios da análise categorial com foco no conteúdo (Lieblich et al.,1998). O estudo fundamentou-se em conceitos de identidade docente (Hall, 2006); conceito de experiência Clandinin e Connelly (2015); Educação Intercultural (Santiago et al., 2013) e (Pereira, 2009).

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, Identidade docente, Educação intercultural

COMUNICAÇÃO DIFUSA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A NARRATIVA, A CRIANÇA E A POTENCIALIDADE DO REGISTRAR

Waleska Karoliny Farias de Lima
waleskakarolyne.94@gmail.com

A educação dentro de seus marcos históricos demonstra evoluções metodológicas para propor vez e voz a seus aprendizes como a educação infantil que teve seu início com cunho assistencialista e através de vários estudos bebês e crianças pequenas tiveram seu protagonismo e direitos declarados. Bebês e crianças pequenas se comunicam e têm linguagens diferentes de adultos, suas descobertas são ímpares e é através do registro sensível que a ciência das miudezas se revelam. Através dessas sensibilidades esse trabalho tem por objetivo provocar o olhar do adulto distraído que na correria do cotidiano rejeita o convite de ler a linguagem silenciosa do explorar, experienciar e sentir dos pequenos aprendizes. É através da comunicação difusa por meio de cartazes, fotos, vídeos e registros que a narrativa das descobertas das dos aprendizes são partilhados na comunidade escolar e familiar, assim trazendo um olhar respeitoso e curioso para as produções e descobertas na primeira infância. A exposição dessas descobertas traz diálogo com as famílias que passam a ver com outros olhos o trabalho do professor, veem seus filhos e netos como ser com potencial são sensibilizados a ver ciência e aprendizados onde antes viam apenas cuidado e brincadeira simples. O registrar dá voz aos aprendizes e ao trabalho docente, tornando a prática pedagógica potente e visível.

Palavras-chave: Comunicação difusa, Educação Infantil, Narrativa

IDENTIDADE DOCENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO A PARTIR DE NARRATIVAS EM SANTA CARMEM-MT

Rosilda Vaz de Souza
rosilda.vaz@unemat.br

Esta pesquisa investigou, por meio de narrativas orais, o processo de construção identitária de professores de Língua Inglesa (LI) que atuaram ou atuam em instituições públicas de Santa Carmem, município da Região Norte de Mato Grosso. O estudo focou docentes com trajetórias marcantes no ensino de LI em duas escolas locais: uma municipal (Ensino Fundamental I e

II) e outra estadual (Ensino Médio). Os participantes possuem formações diversas: graduados em Letras, pós-graduados, aposentados, profissionais de outras áreas que assumiram a disciplina para suprir carências locais. Essa diversidade revela desafios estruturais, como a falta de especialistas local. Ancorado teoricamente em Hall (2000, 2006), Silva (2000) e Nóvoa (1997, 2003, 2007), o trabalho compreende a identidade como um processo contínuo, construído por contextos sociais e profissionais (Dubar, 2005). A identidade docente é analisada à luz de Romero (2010), Marcelo (2009) e Santos (2015), enfatizando sua natureza dinâmica. A formação inicial e continuada, discutida por Imbernón (2001, 2011) e Tardif (2014), é destacada como elemento crucial, ainda que fragmentada na realidade dos participantes. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativo-interpretativista (Bauer e Gaskell, 2002; Denzin e Lincoln, 2006), utilizando narrativas orais (Barcelos, 2008; Paiva, 2019) como principal fonte de dados. A análise holística (Lieblich et al., 1998) permitiu explorar como experiências pessoais e profissionais moldam a identidade docente, sob a perspectiva da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Rajagopalan, 2003). Os resultados evidenciam que a identidade docente é multifacetada, construída a partir de interações entre trajetórias individuais, contextos institucionais e práticas pedagógicas. A formação, embora desigual, exerce papel central na autoimagem dos professores, influenciando como se percebem e são reconhecidos na comunidade. Conclui-se que a identidade profissional é um fenômeno em constante transformação, mediado por reflexões críticas, adversidades locais e relações estabelecidas ao longo da carreira. (Apoio: CAPES- Processo 88887.995148/2024-00).

Palavras-chave: Identidade docente, Professores de Língua Inglesa, Narrativas orais

GT-09: FICÇÃO E MEMÓRIA: ENTRE FATO E VOZES FRATURADAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

FICÇÃO E MEMÓRIA NA DISTOPIA BRASILEIRA: A VELHICE COMO FARDO SOCIAL EM “VELHOS DEMAIS PARA MORRER”

Andrey Eduardo Malinosky
malinosky.andrey@gmail.com

A obra *Velhos Demais para Morrer*, de Vinícius Neves Mariano (2020), insere-se na tradição distópica ao articular ficção e memória social em um cenário que projeta o abandono institucional de idosos em um Brasil futurista. O presente trabalho busca analisar como a narrativa atualiza e ressignifica violências históricas — especialmente o etarismo estrutural e o apagamento de sujeitos considerados “inúteis” ao sistema — por meio de uma ficção especulativa que ecoa traumas coletivos e expõe fraturas da identidade nacional. Como método, adota-se uma abordagem comparativa entre os elementos distópicos da obra e as práticas excludentes presentes na realidade brasileira, com suporte teórico em estudos sobre; etarismo com Jaedson de Santana (2024) e Leandro Correia (2024), distopia apoiado em Tom Moylan (2016), Leomir Hilário (2013) e Luigi Firpo (2005) e leitura crítica baseada em Michel Foucault (1975) e Hannah Arendt (1951). A obra projeta um futuro não muito distante, em que o abandono e o extermínio velado de idosos ganham forma legal, revelando-se como um espelho da lógica neoliberal que marginaliza o improdutivo. Ao explorar a subjetividade dos personagens e seus vínculos afetivos esfacelados, *Velhos Demais para Morrer* transforma a ficção em espaço de denúncia e resistência simbólica, resgatando a dignidade

dos excluídos e promovendo um deslocamento de olhares em relação ao passado e ao presente, servindo como alerta atemporal. Dessa forma, o romance tensiona as fronteiras entre o factual e o imaginado, contribuindo para o debate sobre memória, identidade e violência nas literaturas de língua portuguesa contemporâneas.

Palavras-chave: Distopia, Memória, Identidade

“AMAZÔNIALEGALILEGAL”: O ESPAÇO (GEO)GRÁFICO DE PEDRO CASALDÁLIGA

Thaís Cristina Souza Almeida
thaiscristin@outlook.com

Esse artigo desenvolverá a análise do poema contemporâneo, “AMAZONIALEGALILEGAL”, do poeta e bispo Pedro Casaldáliga pertencente ao livro *Cantigas Menores* (1979). Será realizado o exame do corpo poético em seu aspecto formal, semântico e fonético na obra circundada. A análise neste trabalho ambiciona elencar tais elementos de denúncia ecológica e agrária, a partir do exame dos componentes poéticos, sem omitir da feição estética desse objeto artístico e aclarar a participação ativa do poeta a favor desse ideal político e social, a questão agrária no Araguaia. A produção “AMAZÔNIALEGALILEGAL” desvela o contexto histórico e social de marginalização dos povos indígenas e camponeses e ao escancarar tal situação por meio do discurso poético tem como intuito realizar a transformação desse espaço. Dentre os estudos teóricos utilizados apreciar a anatomia sensual dos versos desse interstício, estriba-se em Alfredo Bosi (1977) nos ensaios de *O Ser e o Tempo da Poesia*; em Octávio Paz (1982) *Literatura e Sociedade* de Antonio Candido (2006). Também foi utilizado os seguintes estudos críticos: Pedro Casaldáliga: *etnocentrismo, esperança e deseangelização* (2022), *As tramas do espaço íntimo e As Utopias e Resistências* de Pedro Casaldáliga (2021) os subtítulos ‘A palavra, depois do sangue, é sempre o “poder” maior e Literatura, Fé e Poder na terra em espera’.

Palavras-chave: Análise; Poesia, Contemporaneidade, Amazônia Legal

AUTOFICÇÃO: MEMÓRIA E FICÇÃO EM “O BERRO DO CORDEIRO EM NOVA YORK” DE TEREZA ALBUES

Julianna Alves Bahia
julianna.bahia@unemat.br

À luz do conceito de autoficção, salientando a imbricação entre memória e ficção na construção narrativa da escritora mato-grossense Tereza Albués, este trabalho objetiva analisar a obra *O berro do cordeiro em Nova York* (2019), com o intuito de investigar através de quais meios a escritora mistura elementos autobiográficos e imaginários, criando uma narrativa autoficcional, na linha tênue, frequentemente imperceptível e intencional, entre o real e o ficcional. Para isso, usar-se-á os estudos de teóricos que se dedicaram às pesquisas sobre a autoficção como Doubrovsky (1977), (1980), (2010); Colonna (1989), (2004); Lejeune (1993), (2008); Lecarme (1993); Vilain (2005), (2009); Jeannelle (2007); Gasparini (2009); Figueiredo (2013), Noronha (2014); Perrone-Moisés (2016) e Faedrich (2022). Além disso, a

pesquisa intenta observar como a memória individual da autora, permeada pela memória coletiva daqueles que fizeram parte de sua vida, se entrelaçam na construção da narrativa e contribuem para a elaboração de um enredo com elevado valor estético e literário, embasando-se na teoria de Le Goff (2003), Bosi (2003), Gagnebin (2006), Halbwachs (2006), Ricœur (2007), Sarlo (2007) e Assmann (2011). Demonstrando, dessa forma, que Albues reinventou suas experiências pessoais em um espaço literário muito bem delineado, utilizando-se das mais diversas estratégias autoficcionais, como os protocolos nominal e modal.

Palavras-chave: Autoficção, Ficção, Memória, Albues

CORPO NEGRO, DOR E RESISTÊNCIA NA POÉTICA ALEIXIANA

Paulo Henrique Gonçalves Aranha
phg.aranha7@gmail.com

O poema “Dor”, de Ricardo Aleixo (1960), da obra “Impossível como nunca ter tido um rosto” (2015), o poeta trabalha sua crítica de como o racismo se estrutura. É possível observar no poema os mecanismos que são utilizados para que este sistema se instaure. No texto, este povo é indicado por um indivíduo, mas representando por toda uma coletividade, além de abordar o modo como esta comunidade é concebida nesta sociedade e quais os artifícios são utilizados. Neste sentido, observa-se a relação que ainda existe no ideal eurocêntrico de manter pessoas negras dependentes de um sistema instituído pela branquitude, que perpetua o conceito de inferioridade, violência e desprezo aos corpos negros, assim como traz Fanon, (2020): “ Era ódio; eu era odiado, detestado, desprezado, não pelo vizinho da frente ou pelo primo materno, mas por toda uma raça”. Sendo assim, esta relação existe entre este sentimento de ódio e superioridade e como se dá o processo de adequação para que caibam dentro de estereótipo impostos. Tais elementos são elencados por Carone (2014), Barros (2019), Fanon (2020), Mbembe (1999) e Silva (2019), que mostram as marcas deste processo e nas consequências que essa herança perversa deixou e ainda segue atuante, atrelados às teorias desenvolvidas por Foucault (1999), sobre corpos disciplinados. Além de explorar estas questões sociais trazidas pela poética aleixiana em “Dor”, Para além dessas questões, há toda uma retórica lírica que trabalha com os elementos estruturais da poesia, o poeta trabalha e inseri as mais distintas características de representação através de um jogo consciente entre as disposições das palavras e uma relação de som e sentido. Dessa forma, será possível observar no poema as considerações de Paz (2019), quando conclui que " O valor da palavra reside no sentido que ocultam", o que reforça a densidade simbólica da linguagem poética.

Palavras-chave: Poesia, Racismo, Aleixo

“SANGUE. SUOR. E LÁGRIMAS.”: PERSPECTIVAS SOBRE A DIGNIDADE HUMANA NA POESIA DE PEDRO CASALDÁLIGA

Guilherme Ramos de Oliveira
guilherme.ramos@unemat.br

Edson Flavio Santos
edson.flavio@unemat.br

O presente trabalho tem por escopo a análise do poema Estrada de Sertão, presente na obra Antologia Retirante, escrita por Pedro Casaldáliga e publicada em 1978. O texto literário em arguição evidencia a beleza da natureza, enquanto grupos vulneráveis vindicam por melhores condições de vida, no norte de Mato Grosso. Dessa feita, é possível observar por meio da literatura de Casaldáliga, um contraponto entre as riquezas naturais e a desigualdade social daquele território. Assim, ante as necessidades básicas suportadas por aquela população, o autor busca representar em sua literatura, um movimento para conquistar melhores condições de subsistência, vez que dialoga com a historicidade e irrenunciabilidade dos direitos humanos. Nesse estudo, utiliza-se a abordagem qualitativa, método científico dedutivo e procedimento de pesquisa regrado na revisão bibliográfica das obras de Aristóteles (2022), Alfredo Bosi (1996), Antonio Candido (2019), Jacques Rancière (2005), Michel Foucault (2016), Pierre Bourdieu (1996) e Stuart Hall (2019). Assim, a pesquisa se estrutura na estética da poesia de resistência, bem como no florescimento de novas identidades em uma sociedade estratificada e na representação de grupos em vulnerabilidade social. Nessa acepção, observa-se o diálogo estabelecido entre a poesia e a luta pela dignidade humana, de modo que sustenta uma ética na produção literária, ao apresentar fatos sociais que confirmam a desumanização dos sujeitos pela falta de acesso a direitos fundamentais.

Palavras-chave: Poesia, Resistência, Vulnerabilidade

A FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DA ÉTICA, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL PRESENTES NA POESIA DE PEDRO CASALDÁLIGA

Guilherme Ramos de Oliveira
guilherme.ramos@unemat.br

Edson Flavio Santos
edson.flavio@unemat.br

O presente trabalho tem por escopo analisar o poema Cemitério de Sertão, presente na antologia Versos Adversos, de Pedro Casaldáliga. A obra publicada em 2006, reúne diversos poemas sobre temáticas relacionadas às utopias e resistências do autor, na perspectiva de vindicação de direitos humanos aos grupos vulnerabilizados na região de São Félix do Araguaia, estado de Mato Grosso. Na ocasião, o poema objeto de estudo faz menção à luta pela reforma agrária, por ser uma localidade com muitas terras ocupadas, mas inúmeras pessoas sem moradia, alimentação, saúde e saneamento básico. Nessa acepção, Cemitério de Sertão remete à memória do período de fluxo migratório que ocorreu na região do Araguaia, entre as décadas de 1960 e 1970, de pessoas em busca de trabalho, território e melhores condições de vida. No entanto, a idealização de progresso ocasionou um espaço de tensão e violência, de maneira que a atuação de Dom Pedro Casaldáliga fora crucial para assegurar o mínimo existencial aos trabalhadores rurais, posseiros e povos originários, ante a omissão estatal e a opressão do latifúndio. Nesse estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa, método científico dedutivo e procedimento de pesquisa regrado na revisão bibliográfica das obras de Aristóteles (2022), Bosi (1996), Candido (2017), Castravechi (2023), Chauí (2022), Halbwachs (1990), Hall (2019), Le Goff (1990), Paulino (2021) e Santos (2021). Desse modo, busca-se compreender a possibilidade de formação do leitor crítico a partir da ética, memória e identidade cultural vislumbradas na literatura de Casaldáliga.

Palavras-chave: Pedro Casaldáliga, Versos adversos, Cemitério de Sertão

HISTÓRIA, MEMÓRIA E FICÇÃO: A RELAÇÃO INTERTEXTUAL NA CONSTRUÇÃO AGUALUSIANA

Kátia de Oliveira Carvalho
katia.carvalho@unemat.br

A produção literária de José Eduardo Agualusa é vinculada a eventos históricos políticos e sociais de Angola, articulando entre a memória e a ficção, construindo uma marca identitária no contar e recontar. Seus romances apresentam características relacionadas às questões históricas e memorialísticas, valorizando a pluralidade cultural, por meio de suas personagens reais e/ou ficcionais misturadas a relatos de experiências de suas viagens. Este trabalho tem como objetivo analisar as abordagens estabelecidas pelo autor na tríade do histórico, memorial e ficcional considerando o recurso intertextual presente em suas obras, que dialogam entre si, como parte do processo de pesquisa para a tese de doutoramento. Usa a intertextualidade como característica importante na criação de textos complexos e dialógicos, com personagens multifacetadas, compondo a identidade angolana numa perspectiva real, ficcional e imaginária. Instiga à reflexão sobre as tradições de Angola a partir da literatura, estabelecendo conexões entre realidade e ficção de modo crítico e irônico promovendo diálogo entre culturas e representações de maneira a preservar a multiculturalidade. A metodologia de pesquisa é bibliográfica e de análise literária, respaldada teoricamente em conteúdos selecionados a partir das abordagens em questão. E fundamenta-se nas contribuições teóricas de pensadores como Abdala Jr (1988), Bhabha (2007); Barthes (2011), Bauman (2005), Candau (2019), Hall (2013 e 2019), Costa Lima (1989); Hutcheon (1991); Le Goff (2003), Lejeune (2014), Lukács (2000), Memmi (2007), Ricouer (2007), Spivak (2010), Tavares (1999), Todorov (2006) dentre outros. Este estudo encontra-se em construção, no entanto evidenciam-se questões importantes relacionadas às estruturas narrativas utilizadas por Agualusa, à acontecimentos que ficaram na memória e na trajetória do povo angolano, os entrelaçamentos com fatos históricos e ficcionais, a formação identitária de Angola descritas nos romances agualusianos. (O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)-Código de Financiamento 001).

Palavras-chave: Agualusa, Estrutura narrativa, Literatura angolana

ENTRE FATO E FICÇÃO: NARRATIVAS LITERÁRIAS COMO RELEITURAS DE MEMÓRIAS ROUBADAS

Claudia Miranda da Silva Moura Franco
claudia.franco@unesp.br

Antonio Manoel dos Santos Silva
amssan@terra.com.br

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os limites e cruzamentos entre fato, memória e ficção na construção de narrativas literárias que abordam os traumas da ditadura civil-militar no Brasil (1964–1985). Parte-se da premissa de que a ficção, enquanto mimesis, opera como um espaço de tensionamento da história oficial, aquela construída como verdade incontestável. A partir da obra *Infância Roubada* (Comissão da Verdade, 2014), que reúne relatos de filhos e filhas de militantes perseguidos pelo regime, investiga-se como o texto literário adquire caráter testemunhal, e mobiliza estratégias estéticas e narrativas para representar experiências de dor, apagamento e resistência. O percurso teórico-literário é guiado pela

concepção de Lukács sobre o romance como gênero que estabelece o diálogo entre o sujeito e a totalidade social, permitindo visualizar o impacto da história na interioridade dos personagens. Dialogando com Hegel (2001), sobre a centralidade dos fatos como categoria fundante do pensamento, entende-se que a ficção, ao reconstituir eventos reais sob um olhar subjetivado, desestabiliza a linearidade e a objetividade atribuídas ao discurso histórico tradicional. Neste contexto, a literatura surge, não como um espelho da realidade, mas como um campo de possibilidades de reelaboração da memória, e reconfiguração dos sentidos da experiência histórica, especialmente das infâncias marcadas pela repressão, na constituição de narrativas que resistam ao esquecimento, e intervindo na produção de memória coletiva.

Palavras-chave: Memória, Ficção, Ditadura, Testemunho

HISTORIOGRAFIA, SUBJETIVIDADE E MEMÓRIA NA OBRA “DO MAR DO CARIBE À BEIRA DO MADEIRA”, DE CLEDENICE BLACKMAN

José Flávio da Paz
jfp1971@gmail.com

O presente trabalho analisa a obra *Do mar do Caribe à Beira do Madeira* (2024), de Cledenice Blackman, a partir das interseções entre subjetividade, memória e escrita historiográfica. A narrativa, centrada na travessia de uma família barbadiana ao Brasil, articula elementos de autobiografia, ficção e relato histórico, configurando-se como exemplo de autoficção ancorada em uma perspectiva afro-diaspórica. O estudo parte da hipótese de que a obra reposiciona o sujeito enunciativo como agente legítimo da construção histórica, desafiando modelos tradicionais de objetividade historiográfica. A fundamentação teórica dialoga com Azevedo (2008), ao abordar a autoficção como dispositivo de negociação entre realidade e invenção, e com Benjamin (1987), cuja concepção de narrativa valoriza a experiência e a memória como formas de resistência ao apagamento. O conceito de identidade narrativa, em Ricoeur (1991), permite compreender a elaboração do “si-mesmo” no tempo, enquanto Bergson oferece suporte para entender a memória como duração vivida. Kate Hamburger (1986) e Santos (1993) contribuem para a análise da estrutura literária e das formas de inscrição do sujeito na narrativa. A metodologia é qualitativa e interpretativa, com foco na análise textual e nas estratégias narrativas que revelam a articulação entre vivência pessoal e reconstrução histórica. Como resultado, espera-se evidenciar como a obra de Blackman afirma a literatura como espaço de legitimação da memória afrodescendente e da subjetividade enquanto forma de resistência política e estética. A travessia narrada não é apenas geográfica, mas simbólica: trata-se do deslocamento de uma história silenciada para o centro da cena literária e histórica brasileira.

Palavras-chave: Autoficção, Subjetividade, Memória, Historiografia, Literatura afro-diaspórica

INFÂNCIA INDÍGENA E NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTÊNCIA NA HQ “MEMÓRIAS DE UMA INFÂNCIA FELIZ”, DE LÚCIA PAIACU TABAJARA: ANCESTRALIDADE, AUTOBIOGRAFIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

José Flávio da Paz
jfp1971@gmail.com

Este trabalho propõe uma análise da HQ "Memórias de uma infância feliz" (2021), da escritora indígena Lúcia Paiacu Tabajara, como expressão literária e memorialística que integra dimensões subjetivas, coletivas e míticas da identidade indígena. A obra, concebida em linguagem acessível e visualmente dinâmica, rememora a infância da autora no território indígena de Apodi (RN), revelando ensinamentos ancestrais e a relação com os pais como mediadores do conhecimento tradicional. A narrativa gráfica propõe uma ponte entre memória individual, oralidade e resistência cultural, situando-se na literatura contemporânea de autoria indígena como uma forma de preservação e afirmação identitária. Justifica-se esta pesquisa pela relevância das produções indígenas no cenário literário brasileiro atual, sobretudo no que tange à valorização das memórias originárias e das formas alternativas de transmissão de conhecimento. A obra de Tabajara inscreve a vivência pessoal em um contexto histórico coletivo, tornando-se campo fértil para reflexões sobre memória, narrativa e identidade. O objetivo principal é compreender como a memória pessoal se articula à memória coletiva e mítica na construção de uma identidade narrativa indígena, mediada pela linguagem da história em quadrinhos. Como aporte teórico, utiliza-se Bergson (1999) para compreender a memória como duração e fluxo vital; Bourdieu (2001) para pensar a incorporação de disposições sociais; Candau (2014) e Pollack (1992) para discutir os vínculos entre memória e identidade; e Halbwachs (2004) sobre a memória coletiva. A dimensão mítica é abordada com base em Brandão (1986), como elemento estruturante da cosmovisão indígena. A metodologia adotada é qualitativa, com análise textual e imagética da HQ, articulando estudos de memória, narrativa gráfica e literatura indígena contemporânea. Espera-se demonstrar que Memórias de uma infância feliz constitui um exemplo potente de como a literatura indígena contemporânea reinventa formas de narrar o passado, reafirmando saberes ancestrais por meio da linguagem literária e visual.

Palavras-chave: Memória, Identidade indígena, Literatura em HQ, Narrativa gráfica, Literatura contemporânea

GT-10: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO- BRASILEIRAS E INDÍGENAS: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PAISAGENS IDENTITÁRIAS

INTERSECÇÕES ENTRE A ALDEIA E A CIDADE EM "EU MORO NA CIDADE", DE MÁRCIA KAMBEBA

Érika de Amorim Olivera Cirqueira
erikaannyamorim6@gmail.com

Ana Claudia Servilha Martins Poletto
ana.martins@unemat.br

Esta pesquisa analisa as intersecções entre a tradição indígena e a modernidade urbana retratadas no livro "Eu Moro na Cidade", de Márcia Kambeba. O objetivo principal é explorar como a autora aborda a preservação da cultura indígena em contextos urbanos, focando nas experiências dos povos indígenas que migram de suas aldeias para a cidade. A convivência entre a tradição e a modernidade tem sido um dos desafios enfrentados pelas comunidades indígenas que vivem em centros urbanos. A literatura de Márcia Wayna Kambeba problematiza essa difícil relação a partir de uma visão pessoal e poética da autora, revelando as dificuldades de manter viva uma cultura ancestral na esfera da globalização e do capitalismo. Nesses vieses, as proposições da pesquisa indicam que, apesar dos desafios

colocados pela urbanização, a identidade indígena permanece forte, preservada através da literatura, da memória e da resistência coletiva. O trabalho também focaliza que a literatura indígena, especialmente a de autoras como Márcia Kambeba, desempenha um papel crucial na reafirmação da identidade cultural face à modernidade. Em suma, este trabalho reafirma a importância de se promover a literatura indígena como uma forma de resistência cultural, pois como disserta Potiguara (2020, p. 14), "a literatura indígena é uma semente que, mesmo no solo árido das cidades, floresce e dá frutos".

Palavras-chave: Literatura de autoria indígena, Márcia Kambeba, Cultura indígena

A NARRATIVA MÍTICA “O ROUBO DA PANELA” DO POVO INDÍGENA BALATIPONÉ-UMUTINA

Marcio Monzilar Corezomaé
marcio.monzilar@unemat.br

O presente trabalho de pesquisa pretende apresentar, analisar e refletir sobre os possíveis significados da narrativa mítica indígena “O roubo da panela”, pertencente ao povo indígena Balatiponé-Umutina, do município de Barra do Bugres-MT. Nesse sentido, a metodologia será de cunho etnográfico, descritivo e bibliográfico. A narrativa mítica “o roubo da panela”, faz parte de um conjunto de mitos em que o sol e a lua aparecem como personagens principais em que os mesmos, ainda eram pessoas e viviam na terra. É uma narrativa importante dentro da cultura do povo em questão, que se manifesta e se presentifica na língua, nos rituais, costumes e nas manifestações de resistência da etnia. Ela foi registrada na escrita pelo etnógrafo Harald Shultz, entre os anos de 1943 e 1945 que realizou pesquisas junto ao povo. Pretendemos, debater ainda, sobre os significados do mito no contexto do processo de revitalização linguística e (re) significação cultural da etnia na atualidade. Para fazer esse debate lançaremos mãos sobre teóricos que tratam especialmente sobre a narrativa, o mito e a cultura. Da mesma forma, nos aproximaremos dos escritos de autores e intelectuais indígenas e não indígenas que abordam sobre o tema na atualidade entre eles: Daniel Munduruku, Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro.

Palavras-chave: Narrativa, Mito, Balatiponé-Umutina

PALAVRA ANCESTRAL, LUTA CONTEMPORÂNEA: A LITERATURA DE INDÍGENAS MULHERES NO CENÁRIO EDUCACIONAL E CULTURAL BRASILEIRO

Juliete Antônia Figueiredo da Mata
damatajuliete0@gmail.com

Esta pesquisa, desenvolvida no Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaE/CBH, analisou a produção literária de indígenas mulheres no Brasil, visando compreender como suas narrativas contribuem para o reconhecimento, a valorização e a visibilidade das culturas e histórias originárias. A investigação foi motivada pela percepção, durante a prática docente na Educação Básica, da ausência ou do tratamento superficial da temática indígena nos espaços escolares, mesmo após a promulgação da Lei n.º 11.645/08. A metodologia adotada baseou-se em levantamento bibliográfico, análise de obras de autoras indígenas de diferentes etnias e observação crítica do contexto educacional. As obras selecionadas evidenciam a literatura como instrumento de resistência e (re)existência, ancorada na ancestralidade, territorialidade, cosmogonia e na luta contra o apagamento histórico. As autoras afirmam-se como “mulheres indígenas”,

ressaltando a centralidade da identidade étnica, e suas produções mesclam oralidade, mitologia e crítica social, com ampla circulação em redes sociais, livros impressos e plataformas digitais. Os resultados demonstram que essas narrativas desempenham um papel crucial na preservação de saberes ancestrais e na desconstrução de estereótipos sobre os povos indígenas, ao mesmo tempo, em que propõem um novo olhar sobre a história e a identidade brasileiras. Evidenciou-se, ainda, a urgência da implementação de práticas pedagógicas que incorporem efetivamente essas vozes ao currículo escolar, promovendo uma educação mais inclusiva, diversa e antirracista. A dissertação conclui que a literatura produzida por indígenas mulheres se configura como um potente instrumento político, educativo e cultural, capaz de ampliar o debate sobre diversidade, memória e justiça social.

Palavras-chave: Produção literária indígena feminina, Descolonização do currículo, Lei 11.645/08

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA DA CABO-VERDIANA VERA DUARTE

Priscila de Oliveira Leal de Lima
priscilaleallet@gmail.com

O presente trabalho, Memória e resistência na poética da cabo-verdiana Vera Duarte. Tem como objetivo analisar de que maneira a memória e a resistência se demonstram estarem expressas em seus poemas, História trágico-feminina e Simplesmente Sou, inseridos na obra De Risos e Lágrimas (2018). Almejando dar voz e visibilidade a autoria da mulher cabo-verdiana, visto que em sua grande maioria as obras que ganham maiores destaques são masculinas e de outros países pertencente ao continente africano. A escrita feminina tem almejado e conquistado o protagonismo no cenário literário, ocupando espaços antes silenciados e proibidos. O caminho metodológico parte da possibilidade em refletir as “escrevivências”, conceito de Conceição Evaristo (2020). Compreendendo que em seu eu-poético são expressas as vivências, memórias e histórias. A partir da análise dos poemas, construímos diálogos teóricos entre Virgínia Woolf (1991) e Gomes (2008), e demais pensadores que nos auxiliaram a uma melhor compreensão. Em sua poesia podemos compreender a resistência da mulher em sobreviver numa sociedade patriarcal, enfrentando as desigualdades presentes na sociedade. Compreendendo que ao trazer para a pesquisa a literatura de autoria da mulher cabo-verdiana é ouvir e fazer ecoar essa voz, que representa outras vozes de mulheres. Vozes de resistência, empoderamento e representação.

Palavras-chave: Memória, Resistência, Vera Duarte

AS REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL EM: OS NOVE PENTES D'ÁFRICA, DE CIDINHA DA SILVA

Rauany Lopes Gomes
rauany.gomes@unemat.br

Este trabalho aborda as estratégias narrativas inscritas na obra Os nove pentes d'África, de Cidinha da Silva. O objetivo é ampliar as discussões críticas sobre a narrativa, enquanto gênero literário, identificando temas relativos às representações do negro na literatura infantojuvenil brasileira, questões étnico-raciais e representações da cultura afro-brasileira. A

pesquisa discute as adversidades ainda existentes na sociedade atual reafirmando a necessidade de se preservar histórias, tradições, respeito aos povos, gerações e culturas. A autora apresenta, em *Os nove pentes d' África*, um enredo que resgata histórias, raízes, ancestralidade, identidade e memórias, o que permite uma abordagem sobre a literatura negra, marginal ao cânone, por meio de discussões acerca do conceito de negritude, preconceito racial, cultura afro-brasileira e religião de matriz africana. A pesquisa busca aporte teórico em Bosi (1992), Candido (2000 e 1995); e Sueli Carneiro (2020 e 2023), Stuart Hall (2013 e 2019), Paul Ricouer (2007); Lajolo e Zilberman (2022), Duarte (2014), Debus (2017) Djamila Ribeiro (2017, 2019a e 2019b) e Sílvio Almeida (2018). A narrativa de Cidinha da Silva insere a literatura em um contexto de valorização das culturas ancestrais. Obras literárias sobre africanidades e questões étnico-raciais traduzem a função primordial da Literatura, ao permitir defender, contemplar a política de ações afirmativas, valorizar e combater as relações de poder, exclusão e resistência. Conhecer a produção literária destinada a crianças e jovens que aborda a cultura africana e afro-brasileira é fundamental para refletir sobre a formação de leitores-cidadãos e uma sociedade antirracista. Por meio das vozes dos escritores afro-brasileiros, mergulha-se nas experiências, histórias e desafios enfrentados pela comunidade afro-brasileira, proporcionando um entendimento mais profundo das raízes culturais e históricas que moldaram a identidade afro-brasileira e, ao mesmo tempo, lançando luz sobre as desigualdades, discriminações e lutas.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil afro-brasileira, Vozes ancestrais, Cidinha da Silva

O ESCRITOR MOÇAMBICANO MIA COUTO E SUA FICÇÃO MAPEADORA DE AUSÊNCIAS

Ana Claudia Servilha Martins Poletto
ana.martins@unemat.br

O presente trabalho objetiva desenvolver análises sobre a literatura produzida pelo escritor Mia Couto, este que traz o passado moçambicano como um lugar de pesquisa, debate e memória. A preocupação identitária é recorrente em suas ficções, pois para o autor Moçambique é uma história a ser (re)contada. Na literatura miacoutiana se encontra a arteficialidade dos vocábulos, da oralidade e da escrita. Insere-se a valorização do passado ancestral e o cotidiano de comunidades do interior do seu país de origem. Os elementos constituintes de uma literatura transcultural pós-colonial, como a produzida por Mia Couto, refletem a busca por um projeto identitário que insira indivíduos narradores e protagonistas de suas próprias histórias e situações que, por mais localizáveis que sejam no solo e na memória de suas nações, ganham nova forma e materialidade, combinando, assim, a densidade da atmosfera poética e a expansão do sentido da escrita. Nessa perspectiva, Mia Couto pelo manejo da palavra, do registro e da literatura expande o engajo pelas relações complexas do ser moçambicano banhado pelas águas dos oceanos Índico e Atlântico, assim como viabiliza travessias para os processos de (re)formulação e interpretação dadas a relação entre o passado e o presente de Moçambique. A metodologia da pesquisa consiste em análises bibliográficas das proposições de Candido (2008), Leite (2003), Abdala Jr. (2004), Said (1995), Fanon (1981), Hall (2000), entre outros teórico-críticos pertinentes aos vieses da literatura e dos estudos culturais.

Palavras-chave: Literatura, História, Mia Couto, Moçambique

REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA INDÍGENA NA OBRA “INFÂNCIA NA ALDEIA” (2023) DE MÁRCIA KAMBEBA

Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br

A escritora, poeta e multiartista, Márcia Kambeba vem renovando sua produção ultimamente e tem dedicado seus últimos textos para as crianças. A obra *Infância na aldeia* (2023), lançamento recente, cumpre com a curiosidade dos pequenos e dos grandes em descrever como é viver em uma aldeia nos dias atuais. As ilustrações de Cris Eich revelam toda a beleza da diversidade e convida os leitores a conhecerem as tradições dos povos ancestrais e com isso, a importância de preservá-los. Vale lembrar da Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da cultura e da história indígena nos ambientes escolares de Ensino Fundamental e Médio por todo o país. As cores, as formas e as imagens encantam e junto com o texto convergem para a ideia principal que é dar conhecimento ao grande público das atividades, das crenças, na relação com a natureza e com os homens vivenciadas no espaço de moradia desses povos, tão diferente da forma de se viver das cidades. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é apresentar como se dão os modos de representação da infância indígena na obra selecionada, além de investigar a relação do texto escrito com as ilustrações e também identificar o processo de construção da identidade indígena. Para a leitura e análise do texto escolhido, foi selecionado o pesquisador Luís Camargo (1999) que estuda as convergências entre texto e ilustração e serve de arcabouço teórico para este estudo. Junto dele, leda de Oliveira (2008) e Cristina Biazetto (2008), entre outros. Já em relação à infância Barbosa, Delgado e Tomas (2016) e a respeito das questões indígenas Munduruku (2006), Mahler-Nakashima, Kubeo, Tedeschi, Gomes (2024).

Palavras-chave: Literatura e infância, Literatura indígena, Ilustração

O CURUMIM WIRÁ E OS ENCANTADOS DE MÁRCIA KAMBEBA: NARRATIVAS DE UMA ESTÓRIA NA LITERATURA PARA A HISTÓRIA CULTURAL

Leni Rodrigues Machado dos Reis
leniروهis@gmail.com

Rosana Rodrigues da Silva
rosana.silva@unemat.br

O presente trabalho busca apresentar e analisar alguns aspectos presentes na obra literária *O Curumim Wirá e os encantados* da autora Márcia Kambeba, por meio de uma análise qualitativa tecendo diálogos sobre a valorização da literatura indígena e da ampliação sobre modelos narrativos de personagens no Espectro Autista (TA). Atualmente, estamos inseridos em um contexto cultural repleto de dificuldades para encontrar obras escritas por autistas ou que representam pessoas dentro do espectro sem se prender a estereótipos. Esses estereótipos tendem a reforçar comportamentos e carimbar corpos, colocando os sujeitos em uma margem situada isoladamente da sociedade e enfatizada pelas dificuldades, os excluindo ainda mais do convívio social. Assim, a partir das características compositivas da obra *O Curumim Wirá e os Encantados*, articulam-se apontamentos sobre a vivência e o cuidado presente no ensino nas aldeias para proporcionar conhecimento e narrativas de inclusão. Essa relação de cuidado apresentada entre os personagens e o meio, se distancia de carimbos sobre determinados corpos e diagnósticos que os envolvem na sociedade. Ademais, por meio da investigação das características compositivas da literatura infanto-juvenil e da

literatura indígena, traçamos características dos polissistemas literários que reafirmam a literatura como ferramenta de resistência sobre as formas de entender, ver e agir no mundo.

Palavras-chave: Literatura indígena, Literatura infantojuvenil, Transtorno do espectro Autista (TEA)

LITERATURA E INTERSECCIONALIDADE EM 'NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS', DE CRISTIANE SOBRAL

Nicolly de Arruda Gonçalves
nicolly.arruda@unemat.br

O presente trabalho tem como objetivo a análise de poemas selecionados da obra *Não vou mais lavar os pratos* (2010) de Cristiane Sobral, considerando os aspectos culturais, filosóficos, religiosos, políticos e jurídicos que cercam a questão da maternidade e seu papel como afirmação de feminilidade. A maternidade, historicamente, tem sido associada como condição inerente e caminho indispensável para a experiência do ser mulher. Nesse sentido, mulheres que rompem com estas expectativas enfrentam discursos abrasivos e marginalização devido ao seu direito de escolha. Diante do exposto, considerando a relevância da temática, esta pesquisa busca abordar através de pesquisa bibliográfica e análise literária, as problemáticas existentes dentro do discurso em relação à maternidade, ao exercício dos direitos humanos e reprodutivos, que envolvem, necessariamente, classe e raça, como a criminalização do aborto no Brasil. Cristiane Sobral, assim como outras autoras contemporâneas, em suas obras, questiona o mito da maternidade como destino natural a que toda mulher deve se submeter para alcançar a plenitude. *Não vou mais lavar os pratos* (2010) reúne 123 poemas fortemente ligados ao cotidiano e aborda os mais diversos temas: maternidade, negritude, relações familiares, gravidez imaginária, memórias de infância e juventude, situação atual da mulher negra, entre outros. Para o propósito desta pesquisa, nos limitamos aos poemas voltados para a temática da maternidade. Como aporte teórico, contamos com a contribuição de Lélia Gonzalez (1984), Elisabeth Badinter (1985), bell hooks (2018).

Palavras-chave: Maternidade, Feminilidade, Interseccionalidade

TRAVESSIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A POÉTICA DECOLONIAL EM CANUMÃ

Juliani Cristina da Silva
juliani.silva@unemat.br

Rosana Rodrigues da Silva
rosana.silva@unemat.br

O romance *Canumã: a travessia* (2019), escrito por Ytanajé Coelho Cardoso, o primeiro indígena Munduruku a publicar uma obra literária no Brasil, demonstra uma escrita permeada pela ancestralidade e pela contestação epistêmica. A obra descreve a travessia de uma família indígena da floresta para a cidade em busca de educação escolar, uma jornada que provoca reflexões acerca de identidade, memória e resistência. Este estudo visa examinar *Canumã* com base nos fundamentos teóricos da decolonialidade, do lugar de fala e da voz-práxis estético-literária, conforme sugerido por Leno Danner e Tarsilla Couto de Brito. O

método de análise literária com foco crítico-discursivo é aplicado, partindo da leitura interpretativa do trabalho e interagindo com as contribuições teóricas de Walter Mignolo, Frantz Fanon e escritores indígenas contemporâneos. Portanto, evidencia-se que Canumã propõe uma ruptura com a narrativa colonial ao reinscrever a experiência indígena em uma estética própria, baseada na oralidade, na circularidade do tempo e na apreciação dos conhecimentos ancestrais. A utilização da língua Munduruku no texto, particularmente nas declarações da anciã Ester, atua como uma estratégia de resistência à colonização linguística e cultural. O narrador Felipe, ao transitar entre o mundo acadêmico e a aldeia, representa uma práxis intercultural que reafirma o protagonismo indígena. Conclui-se que a obra opera como contradiscurso à lógica eurocêntrica da literatura canônica e configura uma potente expressão de agência estética, política e epistêmica dos povos indígenas.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Decolonialidade, Identidade Cultural

VOZES POÉTICAS DAS FAVELAS: DENÚNCIA SOCIAL E RESISTÊNCIA NA OBRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Leticia Bazeleski Dias
leticia.bazeleski@unemat.br

Genivaldo Rodrigues Sobrinho
genivaldosobrinho@unemat.br

Esta proposta de comunicação tem como corpus de pesquisa a análise do conto “A gente combinamos de não morrer”, pertencente a obra literária Olhos d’água, de Conceição Evaristo, com foco na abordagem poética utilizada pela autora para explorar a complexidade da vida nas favelas brasileiras. A investigação busca compreender como a narrativa retrata a realidade de comunidades marginalizadas, marcadas pela violência, pobreza e exclusão social, por meio de personagens como Dorvi, Bica e Idago. Através de uma linguagem lírica e sensível, a autora revela o cotidiano permeado por perdas, dor e resistência, destacando a presença constante da morte e do crime como parte da experiência coletiva desses sujeitos. Além disso, o estudo analisa como elementos simbólicos, como os sonhos, as lembranças e as pequenas esperanças, funcionam como mecanismos de sobrevivência emocional diante da dureza da realidade. A pesquisa se apoia em reflexões teóricas de Júlio Cortázar e Antônio Candido para discutir a fluidez narrativa do conto e sua potência estética. Ao abordar temas como preconceito, exclusão e resistência por meio de uma linguagem profundamente poética, Conceição Evaristo transforma sua obra em um instrumento de denúncia e conscientização. A proposta, portanto, enfatiza o papel da literatura como ferramenta de reflexão crítica, revelando como a arte pode iluminar realidades sociais silenciadas e contribuir para o debate sobre justiça social, identidade e resistência cultural.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira, Conceição Evaristo, Linguagem poética

DECOLONIALIDADE, ORALIDADE E ANCESTRALIDADE: UM ESTUDO DA OBRA DE DANIEL MUNDURUKU

katia Gisele de Oliveira Lângaro
katia.langaro@unemat.br

A literatura indígena contemporânea tem se consolidado como espaço de resistência, afirmação identitária e produção epistemológica própria. Neste contexto, a obra As Serpentes

que Roubaram a Noite e Outros Mitos (2001), de Daniel Munduruku, oferece uma coletânea de mitos ancestrais recontados com linguagem acessível e simbólica, que dialoga com a tradição oral dos povos originários. A obra reflete uma proposta estética e política de resistência por meio da palavra. O objetivo deste trabalho é analisar a obra sob a perspectiva da literatura indígena como voz-práxis estético-literária, destacando os elementos que evidenciam sua função pedagógica, cultural e política. Busca-se compreender como as narrativas mitológicas recontadas por Munduruku contribuem para a valorização dos saberes ancestrais, para a crítica à visão ocidental antropocêntrica e para a construção de uma ética ecológica e comunitária. A metodologia utilizada é qualitativa, com abordagem bibliográfica e interpretativa, baseada na análise textual da obra em diálogo com autores como Ailton Krenak, Eliane Potiguara, Walter Mignolo e Frantz Fanon. O foco recai sobre o mito que dá título ao livro, no qual serpentes aprisionam a noite, gerando desequilíbrio no mundo natural. A narrativa simbólica destaca a importância do equilíbrio entre dia e noite e reforça valores como coletividade, respeito à natureza e à ancestralidade. Como resultado, a análise demonstra que a obra transcende o campo literário ao atuar como ferramenta de educação decolonial. Por meio da escrita que preserva o espírito da oralidade, Daniel Munduruku afirma o direito dos povos indígenas de contarem suas próprias histórias, reivindicando visibilidade, respeito e espaço no cenário cultural brasileiro.

Palavras-chave: Literatura indígena, oralidade, decolonialidade

GT-11: MEMÓRIAS INSUBMISSAS: ESTUDOS DECOLONIAIS DAS LITERATURAS NEGRO-BRASILEIRA, AFRICANAS E AFRODIASPÓRICAS

“BECOS DA MEMÓRIA” E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA

Andreia Mineto de Paula
minetoandreia99@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo contextualizar a presença de personagens negras na literatura brasileira contemporânea, desenvolvendo a leitura de obras que contribuem para os estudos decoloniais da literatura negro-brasileira. Este estudo, apresenta uma abordagem de caráter bibliográfico aprofundados pela temática social afrodiáspórica. Desse modo, serão abordadas questões de caráter histórico, atribuindo ao texto literário uma abordagem para dialogar sobre as práticas de racismo desenvolvidas no decorrer dos séculos XX e XXI. Sob esta ótica, o objetivo deste trabalho é analisar o espaço e a cultura que as personagens negras são apresentadas pela obra *Becos da Memória* (2006), de Conceição Evaristo além de pesquisar a construção identitária pelo viés das transformações históricas ocorridas na sociedade brasileira. Assim, o romance traz à tona um recurso na narrativa memorialística que rompe com o contexto de silenciamento, pois as memórias narradas projetam uma camada mais próxima da realidade vivenciada num espaço repleto de condições precárias à mulher negra habitante de uma favela. Portanto, as personagens serão consolidadas com uma voz de denúncia, as quais não serão lembradas pela caracterização de personagens subalternizadas, mas como mulheres que lutam diariamente e fogem do estigma dos padrões excludentes, que foram descritos inicialmente na literatura brasileira a partir do pensamento colonialista.

Palavras-chave: Negro-brasileira, Memória, Decoloniais

TERNURA E DOR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM “A COR DA TERNURA” DE GENI GUIMARÃES

Ana Paula Peixoto
ana.paula.peixoto@unemat.br

Este trabalho elege como objeto de estudo a obra *A cor da ternura* (2018), de Geni Guimarães, a narrativa autobiográfica apresenta a trajetória de Geni, ao revelar a complexidade da infância negra. É possível refletir sobre as experiências que moldaram a vida e sua identidade, desde os momentos afetivos com a família até as conquistas e superações. As dores enfrentadas por corpos negros e os impactos psicossociais em suas trajetórias são explorados de forma profunda. A narrativa acompanha a dolorosa assimilação das conflitualidades raciais pelas crianças negras até sua autoafirmação identitária, mostrando um caminho de luta e resistência. Ao partir de uma concepção de educação que busca enfrentar o racismo e reduzir o preconceito no ambiente escolar, este estudo objetiva evidenciar a importância do reconhecimento da história e da aplicabilidade da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Ao romper com o silenciamento escolar, essa lei se constitui ser um importante mecanismo para a construção da identidade negra na sala de aula. A análise baseia-se nos conceitos teóricos de Eliane Cavalleiro (2012), Grada Kilomba (2019), Cida Bento (2022), Antonio Candido (1995), entre outros. O peso da cor e da condição social são os elementos que norteiam toda a narrativa, levando-nos a refletir sobre os mesmos conflitos vivenciados pela população negra na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação, Geni Guimarães, Racismo

INTERSECCIONALIDADE E MEMÓRIA SUBALTERNA: A VOZ DE EUNICE EM “SOLITÁRIA” (2020) DE ELIANA ALVES CRUZ

Suelen de Souza Tessari
suelen.tessari@unemat.br

O romance *Solitária* (2020), de Eliana Alves Cruz, é analisado à luz das epistemologias do feminismo negro e das abordagens decoloniais, com ênfase na experiência da solidão vivida pela mulher negra no Brasil contemporâneo. Através da personagem Eunice, uma empregada doméstica negra, a narrativa evidencia as múltiplas camadas de opressão impostas por um sistema historicamente estruturado pelo racismo, sexismo e pela herança escravocrata. A partir do conceito de interseccionalidade, desenvolvido por autoras como Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez, a narrativa revela como a literatura pode funcionar como um espaço de denúncia e visibilização das experiências de dor, exclusão e invisibilidade enfrentadas por mulheres negras, destacando sua resistência diante das violências estruturais que marcam suas trajetórias. A solidão de Eunice é compreendida como resultado da sobreposição de opressões que marcam sua condição de classe, raça e gênero, refletida em sua jornada exaustiva, na precarização do trabalho doméstico e na negação de sua subjetividade. Ao mesmo tempo, a narrativa constrói uma latente crítica social e um espaço de resistência, onde a memória e a escrita assumem o papel de ruptura com estigmas e silenciamentos. Nesse sentido, *Solitária* contribui para a descolonização do imaginário social ao colocar no centro da narrativa vozes historicamente marginalizadas. A literatura de Eliana Alves Cruz revela-se,

assim, um instrumento de insubmissão e reexistência, essencial na luta por justiça social e pelo reconhecimento das identidades negras na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Memória, Solitária, Eliana Alves Cruz

MEMÓRIAS DO MAR NA TRAVESSIA TRANSATLÂNTICA EM “UM DEFEITO DE COR”

Márcia Cristina Becker
marcia.becker@unemat.br

O presente trabalho explora a representação simbólica do mar na trajetória de Kehinde, protagonista da obra *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves. Inicialmente um espaço de descoberta e felicidade na infância africana, o mar transforma-se em símbolo da traumática travessia transatlântica e da diáspora forçada para o Brasil, marcada por sofrimento, desumanização e a perda da identidade original. Assim, de cenário de estímulo e alegria infantil em Savalu e Uidá, o oceano transmuta-se em rota de dor e opressão durante a travessia para o Brasil como escrava. As imagens memorialísticas empregadas pela narradora evocam o mar, desde a África até a experiência diaspórica e escravidão no Brasil, revelando-se como uma profunda força simbólica na vida da personagem. A jornada de Kehinde configura a perda de identidade, a ruptura de laços familiares e as crueldades do tráfico negreiro, incluindo mortes por condições desumanas e doenças. A resiliência da personagem, contudo, evoca a luta por dignidade e a necessidade de reconhecer essa história para honrar as vítimas e refletir sobre a persistente injustiça. Dessa forma, o mar se configura metaforicamente na narrativa de Kehinde, ilustrando a brutalidade da escravidão e as complexas dinâmicas de poder envolvidas, conforme discutido por autores como Gilroy e Hall e na qual vítimas da exploração colonial foram compelidas a cruzar e navegar ilegalmente suas violentas ondas.

Palavras-chave: Mar, Memórias, Travessia

A POÉTICA DA RESISTÊNCIA EM CONCEIÇÃO EVARISTO E CLARICE LISPECTOR: VOZES MARGINALIZADAS

Marcia Cristina Bailo Ledesma
marcia.ledesma@unemat.br

Este trabalho objetiva analisar a representação do silenciamento de grupos marginalizados nas obras *Macabéa*, *flor de Mulungu*, de Conceição Evaristo, *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, buscando compreender como a literatura pode atuar na manutenção ou subversão dos estigmas a eles atribuídos. Por meio das obras objeto de estudo, investigaremos as "poéticas do silêncio", compreendendo-as tanto como mecanismos de subjugação quanto como formas de resistência e denúncia. Em um contexto impregnado por diversas opressões de raça, gênero e classe social, a escrita de mulheres negras no Brasil se configurou historicamente como um potente espaço para o exercício da criatividade e a reelaboração de sua própria existência, onde o ato de escrever se torna um ato político de coragem; e a ficção, uma espécie de refúgio. A pesquisa qualitativa se ampara em revisão bibliográfica, análises literárias e verificação de conceitos. Esperamos com este estudo contribuir para as reflexões sobre Literatura que aborda a formação identitária do povo e de uma nação e suas implicações

na perpetuação do racismo estrutural. Dessa forma, este trabalho se apoia nos pensamentos de intelectuais como Patricia Hill Collins (2019), Conceição Evaristo (2014), Sueli Carneiro (2003), (2003), Kimberlé W. Crenshaw, (1989), dentre outras que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Macabéa, Silenciamento

AS DIÁSPORAS DAS PONCIÁS: PASSADO-PRESENTE-E-O-QUE- HÁ-DE VIR"

Paulo Marchiori Corte
marchiori.corte@unemat.br

A diáspora traz em si a ideia do deslocamento que pode ser forçado, como na condição de escravizado, resultado de guerras, perseguições políticas, religiosas ou desastres naturais. Também pode ser uma dispersão incentivada ou espontânea de grandes massas populacionais em busca de trabalho ou melhores condições de vida. Ponciá Vicêncio, obra apresentada em forma de narrativa não linear, traz em si a representatividade da memória do povo africano escravizado, como memória coletiva, e as lembranças da protagonista Ponciá Vicêncio, moradora de um quilombo do interior do Brasil. Na experiência de existir, o ser humano é dotado de crenças, saberes acumulados, sentimentos, sensações, que são prolongamentos a memória propriamente dita, a evocação, a recordação voluntária. Com proveito da cultura de memória, essas extensões, por sua vez, promovem sua expansão em extensões artificiais. Diante do processo de globalização e sua abrangência crescente, faz-se necessário pensar a complexidade de perceber, construir e imaginar a nação e as identidades no processo de diásporas. As identidades se tornam múltiplas no processo de dispersão. Assim, mesmo que haja um movimento de manutenção de fortes elos com a terra natal, há uma dificuldade de se religar a ela quando se trata do retorno. O indivíduo não pertence nem a um nem a outro lugar. A pesquisa busca aporte teórico para abordar as representações do racismo estrutural na literatura afro-brasileira nas teses postuladas por Fanon (1979, 2008), Almeida (2018), Gonzales (2014), Ribeiro (2017 e 2019), bell hooks (2019), Grada Kilomba (2019) e Carneiro (2020); e sobre as questões de poder e suas (inter)relações, bem como a condição humana, em Arendt (1999, 2005 e 2009) e Spivak (2010), memória e identidade Candau (2016) e Hall (2003).

Palavras-chave: Literatura e vida social, Conceição Evaristo, Diáspora, Identidade

BECOS-VIDAS E MEMÓRIAS: UM OLHAR SOBRE “BECOS DA MEMÓRIA”

Fátima do Nascimento Varela
fatima.varela@unemat.br

Becos da memória (2017), romance memorialista, é a transfiguração de vidas vividas em becos sem saída, uma figurativização das condições impostas pelo sistema patriarcal, pelo capitalismo selvagem e suas estruturas que sustentam e perpetuam a imensa desigualdade social; é a narrativa de vozes materializadas numa linguagem prosaica, revestida de lirismo, que nos enreda em uma experiência plural e única. São becos-vidas tolhidas, cerceadas e desumanizadas pela lógica da hegemonia patriarcal atroz ainda em vigor no Brasil. Ecoam, nesse romance memorialista, da escritora Conceição Evaristo, histórias de um cotidiano ameaçado pela eminência constante do trágico, numa favela fadada ao desfavelamento e

todos os seus tormentos. Esse é o lugar no qual a personagem-protagonista vive e decide contar suas vivências. Escritoras e escritores afrodescendentes e indígenas passaram a ocupar espaços significativos no cenário cultural brasileiro e a crítica tem exercido papel fundamental no sentido de colocar em evidência divulgando essas vozes. *Becos da memória*, traz essa questão por ser um romance de autoria feminina. Conceição Evaristo é afrodescendente, viveu as agruras da pobreza de uma favela e o drama do desfavelamento. *Becos da memória* apresenta ecos das experiências dessa escritora que foram transformadas em matéria para a sua criação artística literária. Nosso objetivo principal é traçar relações entre a diegese do romance e as reflexões críticas acerca da memória, da teoria decolonial, do cotidiano trágico e multifacetado que habita as experiências de cada personagem. É possível pinçar na narrativa dessa escritora elementos do trágico por um viés contemporâneo, a partir de relações com teorias sobre esse fenômeno. Esta pesquisa está guiada por estudos sobre memória e decolonialidade, pela teoria crítica literária e a tragédia na contemporaneidade. Para isso, estabelecemos um diálogo com Paul Ricoeur, Franz Fanon, Albert Memmi, Antonio Candido, Raymond Williams.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, *Becos da memória*, Decolonialidade, Memória

ÁGUA DE BARRELA E ELIANA ALVES CRUZ (DIÁLOGOS NECESSÁRIOS): TECENDO A DESCOLONIZAÇÃO E O ANTIRRACISMO

Thiago Monteiro do Carmo
thiago.monteiro@unemat.br

O presente estudo tem como princípio fundamental explorar, partindo da leitura da obra de Eliana Alves Cruz, *Água de barrela*, a centralidade da educação nos processos de descolonização e na efetivação da luta antirracista, dialogando com as perspectivas de autores e autoras como Gomes (2017) nos permite enfatizar o papel da educação na (re)construção de identidades negras e na contestação do racismo estrutural; Davis (2017) por sua vez, é importante ao articular a luta antirracista com outras formas de opressão, como o sexismo e o classismo, ressaltando a necessidade de uma educação que promova a justiça social de fato; Fanon (1961, 2008) dá luz crítica para analisar os efeitos psicológicos da colonização e a importância de uma educação que capacite os sujeitos colonizados a se libertarem do pensamento eurocêntrico e a construir suas próprias narrativas; Hooks (2019, 2018) contribui com a perspectiva da pedagogia engajada, defendendo uma educação que promova o encontro, o diálogo e a transformação social, abordando as questões de raça, gênero e classe de maneira interseccional; e Ribeiro (2017), para destacar a urgência de um letramento racial crítico no contexto brasileiro, capaz de desnaturalizar o racismo e de instrumentalizar os indivíduos para a ação política e a construção de uma sociedade mais equitativa. A análise converge para a compreensão de que a educação, em suas dimensões, configurando-se como espaço estratégico para a desconstrução de narrativas hegemônicas, a promoção do pensamento crítico e a valorização de epistemologias marginalizadas. Em suma, o propósito parte em discutir sobre uma educação comprometida com a descolonização e a luta antirracista, buscando fomentar a consciência crítica e o reconhecimento da diversidade epistemológica. Ao integrar tais reflexões, o estudo busca evidenciar a educação como artifício crucial para sermos livres de heranças coloniais e do racismo.

Palavras-chave: *Água de barrela*, Identidades negras, Interseccionalidade, Educação

ESCREVIVÊNCIAS AFRO-DIASPÓRICAS: CORPO, VOZ E ANCESTRALIDADE FEMININA NEGRA EM “O CRIME DO CAIS DO VALONGO”

Valeria Renata Fernandes Frare
valeria.frare@unemat.br

Thiago Monteiro do Carmo
thiago.monteiro@unemat.br

A literatura afro-brasileira tem desempenhado um papel fundamental na reconstrução da memória histórica ao recuperar experiências silenciadas da população negra no Brasil. No romance *O crime do Cais do Valongo* (2018), Eliana Alves Cruz promove um resgate ficcional da memória afrodescendente, articulando elementos históricos, espirituais e culturais por meio da trajetória de Muana Lomué, uma mulher moçambicana traficada para o Brasil escravista. A personagem é retratada não apenas como vítima, mas como agente de resistência por meio da manutenção de práticas religiosas e saberes ancestrais. Assim, o romance destaca a religiosidade de matriz africana como mecanismo de preservação da identidade cultural e memória coletiva frente à violência colonial. O objetivo desta pesquisa é analisar como essas práticas religiosas, centradas na personagem moçambicana, funcionam como veículos de resistência e reexistência africana no contexto da escravidão, contribuindo para a construção de uma memória plural. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, com base na análise da obra de Cruz e no diálogo com teóricos como Leda Maria Martins, Muniz Sodré, Pierre Verger, Kabengele Munanga, Conceição Evaristo, Albert Memmi e Gayatri Spivak, entre outros. A análise evidencia o papel da literatura como espaço de enfrentamento do apagamento histórico e como instrumento de valorização de saberes periféricos. A pesquisa, portanto, contribui para a compreensão da literatura afro-brasileira como uma forma de resistência cultural, ressignificação da história oficial e visibilização de subjetividades negras.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Memória histórica; Religiosidade africana

IDENTIDADE E MEMÓRIA EM “NADA DIGO DE TI QUE EM TI NÃO VEJA”, DE ELIANA ALVES CRUZ

Hian Plynio Silva de Sousa
hian.plynio@unemat.br

Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca da elaboração da personagem Vitória do romance *Nada digo de ti que em ti não veja* (2020), de Eliana Alves Cruz, mais especificamente visa abordar questões de gênero e raça representadas na narrativa a partir da personagem. A obra é o terceiro romance da autora, publicado em 2020, está ambientado no Brasil colonial, mais especificamente no século XVIII, no período da exploração do ouro em Minas Gerais. Tempo historicamente marcado pela hegemonia da Igreja Católica, mantida pela Inquisição e seus tribunais. Período, que favoreceu deliberadamente as perseguições com provas (cartas) forjadas repletas de ofensas e mentiras, que nos faz lembrar a famigerada fake news da nossa contemporaneidade. Nesse romance podemos perceber a vivência de dores, de abusos, de atos violentos contra os escravizados, constituindo um reencontro com as origens, permeado por conflitos gerados em

condições adversas da pobreza, do preconceito, da discriminação sexual e da busca pela preservação da memória e valorização da ancestralidade. Dentre as múltiplas manifestações que compõem o cenário artístico brasileiro, especialmente aquelas voltadas para a diversidade, a produção literária das escritoras negras se destaca como um dos campos mais questionadores. Para subsidiar a pesquisa buscamos suporte nas discussões crítico e teóricas de Carneiro (2023), Davis (2016 e 2018), Kilomba (2019), Nascimento (2021 e 2022), dentre outros. A literatura brasileira de autoria negra problematiza os apagamentos e silenciamentos impostos pela tecitura canônica que sempre tendeu a não dar o devido respeito às produções que forjam a luta contra os avessos obscuros que até hoje são marginalizados. O romance Nada digo de ti que em ti não veja (2020), de Eliana Alves Cruz, contribui para a (re)construção da identidade nacional ao romper tais apagamentos a partir das expressões textuais da cultura negra em nosso país.

Palavras-chave: Memória, Identidade, Gênero, Eliana Alves Cruz

A INTERSECCIONALIDADE NA PRODUÇÃO LITERÁRIA NEGRA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA: UMA RELEITURA DISRUPTIVA DO PASSADO

Jesuino Arvelino Pinto
jesuino.pinto@unemat.br

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo analítico acerca das interseccionalidades representadas em narrativas negro-brasileiras e africanas de autoria feminina. Na perspectiva de exposições acerca de obras literárias, escritas por mulheres negras, que dialogam com as situações do passado e buscam questioná-las ou ressignificá-las, vamos ao encontro de Eliana Alves Cruz, cuja produção prioriza a ancestralidade e a memória como estratégias disruptivas de um passado histórico. Ao desvendar a arquitetura das obras, enfatizaremos seus motivos temáticos centrais e os aspectos formais, em que se evidenciam as interseccionalidades em narrativas de autoria feminina negra, que conjugadas com o tratamento poético da linguagem, resultam na composição estética. É possível estabelecer, ainda, relação da forma romanesca e a estrutura da sociedade em que ela se desenvolve; a estruturação dos textos selecionados para estudo gira em torno de um eixo social e desvela a trama das relações que subjagam homens e mulheres negras, expondo-os à dominação e à exploração perversas; além de situá-los no centro das lutas desiguais de classes. O apoio teórico para a realização da pesquisa consistirá em teorias acerca da interseccionalidade, enfatizando questões inerentes à ancestralidade e, por conseguinte, as concepções de memória e identidade. Esperamos com este estudo contribuir para as reflexões sobre Literatura que aborda a formação identitária do povo e de uma nação e suas implicações na perpetuação do racismo estrutural.

Palavras-chave: Gênero, Relações étnico-raciais, Autoria feminina negra, Racismo estrutural

AS POLÍTICAS ÉTNICO-RACIAIS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

João Lucas Theodoro Gomes Portilho
lucastheodoroportilho@gmail.com

Mylla Beatriz Silva Queiroz Correia
myllasquei011@gmail.com

Este resumo mostra a Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024, que estabelece a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Seu principal objetivo é combater as desigualdades étnico-raciais no sistema educacional brasileiro e promover políticas específicas para as comunidades quilombolas. A política será implantada por meio da colaboração entre os governos federal, estaduais, municipais e o Distrito Federal, incluindo todas as etapas da educação básica. A PNEERQ se baseia em muitas diretrizes, no respeito e reconhecimento da cultura e história afro-brasileira, no combate ao racismo, na garantia de uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos grupos em situação de vulnerabilidade social, como as populações negras e quilombolas. Além disso, a política busca promover também a inclusão da história afro-brasileira nos currículos escolares, além de formar e capacitar profissionais da educação, como professores e gestores, para trabalhar a educação étnico-racial e a educação escolar quilombola. Essa implantação da PNEERQ será realizada pelas redes de ensino estaduais e municipais, com o foco para adequar nas especificidades de cada região e local, principalmente nas escolas quilombolas. A União oferecerá apoio por meio de assistência técnica e financeira, com investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores, materiais didáticos e ações para combater o racismo nas escolas. Para monitorar o sucesso da política, será criado um sistema de metas e acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Política de equidade, Educação étnico-racial, Educação quilombola, Desigualdades raciais, Cultura afro-brasileira

GT-12: O QUE NÃO NOS CONTARAM: A LITERATURA FEMININA NEGRA DESVENDANDO O SILENCIAMENTO HISTÓRICO

LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DO SUJEITO

Thaila Daniella Dos Santos Hellwich
thaila.daniella@unemat.br

Leni Rodrigues Machado dos Reis
leniroreis@gmail.com

A leitura literária, mais do que um exercício intelectual, é uma experiência transformadora que contribui significativamente para a formação humana. A literatura oferece um espaço de reflexão, diálogo e construção de sentido, permitindo ao leitor explorar realidades diversas e, ao mesmo tempo, revisitar suas próprias experiências e valores. No contexto educacional, essa prática se revela essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da criatividade, elementos indispensáveis à formação de cidadãos conscientes e participativos. Para além do domínio da linguagem, ela contribui para o amadurecimento emocional e o desenvolvimento ético dos estudantes, pois permite o exercício do diálogo e da escuta. Ao se envolver com narrativas ficcionais, o leitor é convidado a revisitar sua própria história, elaborar sentimentos e ampliar sua percepção do outro e de si mesmo. Este trabalho propõe refletir sobre a importância da leitura literária na formação integral do ser humano, com base em estudos teóricos de autores como Antonio Candido (1981), que defende a literatura como um direito humano, e Martha Voltoline (2020), que destaca seu papel formativo nas práticas escolares. Além disso considera a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018),

que reconhece a literatura como componente essencial no desenvolvimento das competências socioemocionais e culturais. Desse modo, a leitura literária se consolida como uma experiência indispensável à formação humana, devendo ser incentivada desde os primeiros anos escolares, com práticas significativas e intencionalmente formativas que garantam o acesso e o encantamento pela palavra literária.

Palavras-chave: Estudantes, Leitura, Literatura

ENTRE O TEMPO POÉTICO E O TEMPO HISTÓRICO: A IDENTIDADE FEMININA EM DONA (2018) DE LUCIENE CARVALHO

Ednaldo Saran
saran.ednaldo@unemat.br

A poesia, na obra *Dona* (2018) de Luciene Carvalho, emerge como um refúgio privilegiado para a construção e a expressão da identidade feminina em face do fluxo inexorável do tempo. Para investigar essa dinâmica, esta análise recorre às teorias de Octávio Paz (1982) e Alfredo Bosi (1977). Paz (1982) postula que a essência da poesia reside em sua capacidade de transcender o tempo cronológico, criando um “tempo poético” onde o eu-lírico se liberta das limitações temporais e se reinventa através da palavra. Bosi (1977), por outro lado, enfatiza a profunda imbricação entre a poesia e a experiência histórica, mostrando como a tessitura poética reflete o contexto social e cultural de uma época. Ao analisarmos os poemas “Minha Dona” e “Na Temporalidade”, presentes na coletânea, observamos como Carvalho (2018) explora a poesia como esse espaço de construção e expressão da identidade feminina. Nesses versos, a palavra poética oferece ao sujeito lírico a possibilidade de elaborar e ressignificar sua existência diante do tempo, revisitando a memória, ressignificando o passado e projetando o futuro. Assim, a obra *Dona* revela uma dialética entre a busca pela transcendência temporal proporcionada pela poesia e a inegável imersão do sujeito no tempo histórico e pessoal, configurando um eu-lírico simultaneamente moldado e capaz de se libertar dessas amarras pelo poder da linguagem poética.

Palavras-chave: Luciene Carvalho, Tempo, Identidade, Poesia

A (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA MILITAR DE SINOP/MT

Igor de Andrade Costa
e2228259@edu.mt.gov.br

Fernanda Cordeiro Leontino
e2226093@edu.mt.gov.br

Com intuito de despertar a curiosidade e estimular a discussão sobre as questões raciais entre os estudantes da Escola Militar de Sinop/MT, este trabalho objetiva o estudo da Literatura afro-brasileira e busca fortalecer e promover a autoestima dos negros e combater o racismo no espaço escolar. A partir do material estruturado utilizado na Educação Básica em Mato Grosso analisamos a importância de implementação da História afro-brasileira e suas

contribuições na contemporaneidade. Consideramos também a importância de ampliar o assunto ao observar as Leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais refletem a importância de implementação da História afro-brasileira e suas contribuições na contemporaneidade. A escolha metodológica é bibliográfica e as inquietações iniciais são a) Por que abordar a literatura negra em sala de aula? b) Qual é o papel da literatura afrodescendente na conscientização e mobilização social contra o racismo estrutural refletido em contexto? De que forma a literatura afrodescendente tem sido utilizada como um meio de resistência e combate ao racismo e a opressão no espaço escolar? Para responder a essas perguntas, iniciaremos o debate sobre a relevância e a observância das Políticas Públicas brasileiras e a literatura como instrumento que pode promover, retratar as realidades, questionar as desigualdades sociais e raciais, situação enfrentada por pessoas afrodescendentes em seu dia a dia. Por fim, apresentaremos como a produção literária pode ressignificar as bases do saber e pela história, reafirmar a autonomia cultural e a resistência de pessoas preta. Espera-se contribuir com os estudos literários e reconhecer os cidadãos negros como essencial na construção da identidade e cultura do povo brasileiro.

Palavras-chave: Literatura, Racismo, Transformação social

A LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO: APONTAMENTOS INICIAIS

Maria Eduarda Anjo Pataráico
e1936581@edu.mt.gov.br

João Vitor Fernandes Comelli
e2140967@edu.mt.gov.br

O trabalho “ A Literatura Indígena na Educação Básica de Mato Grosso: apontamentos iniciais” pretende discorrer sobre a Literatura Indígena no Brasil, perspectiva apresentada a partir do material estruturado para as escolas estaduais em Mato Grosso, e traz as seguintes questionamentos: Qual a importância da literatura indígena na vida dos estudantes do estado de Mato Grosso? A literatura indígena apresentada suscita alguma crítica aos estudantes? Tomaremos como base metodológica a pesquisa bibliográfica e na tentativa de responder a essas perguntas, analisaremos brevemente a produção literária indígena contemporânea, como ela tem ganhado cada vez mais espaço no cenário literário brasileiro, preservando, promovendo a cultura e a identidade, mas também desafiando as narrativas impostas pela colonização. Exploraremos como os textos questionam as desigualdades sociais e as opressões históricas vivenciadas pelos povos indígenas. Para além, refletiremos o impacto dessa literatura na formação e na identidade dos estudantes, desconstruindo estereótipos e promovendo uma educação mais inclusiva e diversificada. A tentativa da desconstrução de uma visão eurocêntrica, redefine as bases do conhecimento e reafirma a autonomia cultural e a resistência desses povos. Por isso, a Pesquisa visa contribuir para a reflexão da literatura nas escolas, a valorização e o reconhecimento da literatura indígena como uma expressão vital da identidade brasileira, instrumento de crítica e transformação social.

Palavras-chave: Literatura indígena, Formação, Identidade

POR UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICO-LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO

Julia Roberta Candeias Hernandez
e1787756@edu.mt.gov.br

Mirella Menezes Monteiro
e1623477@edu.mt.gov.br

Helenice Joviano Roque de Faria
helenice.faria@edu.mt.gov.br

A literatura, em seu poder de representação e/ou transformação é a maneira libertária de entender o mundo, de engajar o/a leitor/a e levá-os/as à reflexão, à criticidade, pois rompe com as ideias tradicionais e “escancara mundos”, garantia de dignidade a todos. É de Antonio Candido o conceito de escrita literária como a “possibilidade de “dar voz”, de mostrar em pé de igualdade os indivíduos de todas as classes e grupos, permitindo aos excluídos exprimirem o teor de sua humanidade, que de outro modo não poderia ser verificada (CANDIDO, 2004, p. 11) Por isso, as perguntas iniciais do Trabalho são) a) A observância das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no currículo escolar produzem transformação social? b) Os estudantes conhecem, acedem e usufruem da Literatura Negra apresentada no espaço escolar? Estes e outros questionamentos exigem (re)pensar a Educação literária Antirracista e construir diálogos, a partir do bem cultural - literatura - instrumento potencializador do humano, sobretudo, de mudança social. Para tal, problematizamos a Escola como lugar de escuta, empoderamento do negro e reflexão sobre as práticas discriminatórias, especialmente, a invisibilidade desses sujeitos na Literatura. Em diálogo, esperamos construir caminhos literários capazes de fomentar leituras mais humanizadoras, éticas e decoloniais nas escolas do estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Educação, Literatura, Antirracista

VOZES DE RESISTÊNCIA: A POTÊNCIA DA LITERATURA AFRO NA FORMAÇÃO DO LEITOR ANTIRRACISTA POR CRISTIANE SOBRAL

Queli Cristina Rezende Macêdo
queli.cristina@unemat.br

Adriana Lins Precioso
adrianaprecioso@unemat.br

A partir do estudo da obra *Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz* (2022), de Cristiane Sobral, busca-se fazer uma seleção de poemas que proponha a discussão da mulher negra na sociedade atual, sua representatividade, sua potência e sua resistência diante de uma sociedade machista e patriarcal. Ressalta-se a importância da discussão também da estética associada a questão do cabelo afro, uma vez que, ele já se destaca no título da obra que foi selecionada. Esta pesquisa encontra-se em estágio inicial, portanto, ainda está em formato de projeto de Mestrado para o programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – Campus de Sinop. O objetivo principal deste trabalho é fazer uma proposta para atender duas situações específicas: o trabalho com o texto literário no gênero poema, o qual encontra-se em escassez nas escolas e universidades e no cumprimento da obrigatoriedade da Lei Nº 10.639/2003, para trabalhar nas escolas públicas e privadas a Histórica, Cultura e Literatura Africana e Afro-brasileira. Para a execução desta pesquisa, o arcabouço teórico inicial está na obras dos pensadores e teóricos Colomer (1998), Cosson (2006), Rouxel (2013), Duque-Arazola (2019), Ribeiro

(2019), Akotirene (2019), Araújo (2024), entre outros.

Palavras-chave: Poemas, Cristiane Sobral, formação de leitor literário antirracista

ESCRITA DE AUTORIA FEMININA NEGRA: A IDENTIDADE DE GÊNERO E RAÇA NA POESIA LÍRICA DE CRISTIANE SOBRAL

Evelyn Felix da Silva
evelynfelix515@gmail.com

Junior César Ferreira de Castro
profjuniorcastro@gmail.com

A literatura contemporânea brasileira é caracterizada por sua diversidade e reflexividade, oferecendo novas formas estéticas e expressão literária. No entanto, a crítica literária ainda marginaliza as produções de autoras negras, limitando a divulgação, o reconhecimento e a análise de suas obras. Diante disso, esta pesquisa tem como objeto de estudo a poesia lírica da autora Cristiane Sobral, cuja produção é essencial para a compreensão das questões de gênero e raça, ao desafiar o cânone literário dominante e contribuir para a reconfiguração do espaço literário. A escolha da autora justifica-se pela necessidade de ampliar a representação de vozes femininas negras, dada a relevância de sua escrita na resistência à opressão e no estímulo à consciência crítica sobre racismo, identidade e desigualdade de gênero. Assim, o objetivo é realizar uma análise crítico-literária da poesia de Cristiane Sobral, destacando seu papel na resistência à marginalização e na construção de uma nova narrativa identitária por meio da valorização da negritude. A problemática consiste em compreender de que modo o poema lírico atua como ferramenta artística de resistência na luta por igualdade de gênero e raça e como a autora contribui para a reescrita do cânone literário tradicional. Parte-se da hipótese de que sua poética representa vozes negras ao explorar a subjetividade do ser negro como conteúdo e forma de expressão cultural e identitária na pós-modernidade. O estudo utiliza o método indutivo e caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, com fundamentação teórica em Agamben (2009), Compagnon (2009), Louro (1997), Nascimento (2000), Godinho (2008), Fanon (2008). O trabalho é discutido no âmbito da Iniciação Científica (ICT/PROPEq/UFMT) e do Grupo de Pesquisa GEPPOCON (CNPq), espera como resultados maior visibilidade da escrita de mulheres negras a fim de ampliar a compreensão das produções pela poesia lírica contemporânea e contribuir para reavaliação inclusiva e crítica das suas representações.

Palavras-chave: Poesia lírica, Cristiane Sobral, Autoria feminina, Resistência e identidade.

GT-13: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA: INTERFACES ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO, LÍNGUAS ADICIONAIS E IDENTIDADES SOCIOLINGUÍSTICAS

FATORES LINGUÍSTICOS E EXTRALINGUÍSTICOS QUE CONTRIBUEM PARA O APAGAMENTO E/OU MANUTENÇÃO DAS VOGAIS ÁTONAS EM FINAL DE SÍLABA NO PIAUÍ

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno

O objetivo deste trabalho é investigar a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos na ocorrência do apagamento e/ou manutenção da vogal átona final de sílaba. Para tal, foi coletada a fala de vinte e quatro informantes da cidade de Picos, distribuídos de acordo com as variáveis: escolaridade, idade, origem e sexo. Foram utilizados, como instrumental de coleta de dados, questionários e um gravador. Partiu-se de uma abordagem sociolinguística, apoiada, principalmente, na Teoria Variacionista de Labov (2008). Além da análise sociolinguística, foi realizado um estudo fonético dos dados. Os resultados apontaram que as mulheres tendem a manter a vogal átona, enquanto os homens estão mais abertos às inovações linguísticas. No que tange à escolaridade, os universitários apagam menos a vogal átona final. O fator idade mostrou que os mais jovens são mais abertos a mudanças. A origem foi o fator que mais chamou a atenção nessa pesquisa, uma vez que o resultado apontou o contrário do que muitas pesquisas sociolinguísticas mostram, em outros Estados. Neste trabalho, os falantes da zona rural e não os da zona urbana foram os que apagaram menos a vogal átona, ao contrário do que era esperado. Essa diferença não foi tão expressiva nos casos em que aconteceu a manutenção. Embora não se possa ainda afirmar como definitivo o resultado do estudo acerca do apagamento e/ou manutenção da vogal átona final, a pesquisa constatou, com forte indicação, que o apagamento e/ou manutenção da vogal átona final na fala de piauienses constitui-se como uma variável dialetal regional.

Palavras-chave: Apagamento/manutenção; Vogal átona; Variação linguística

INVESTIGAÇÃO PROSÓDICAS E ATITUDINAIS NO FALAR DE MIGRANTES: UM OLHAR PARA O NORTE DE MATO GROSSO

Priscila Ferreira de Alécio
priscila.alecio@sou.ufmt.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida
msantiago@usp.br

O presente trabalho tem o objetivo de expor uma pesquisa a ser realizada no decorrer do doutoramento em Estudos da Linguagem, a fim de investigar os aspectos prosódicos, bem como outros processos que constituem o falar do norte de Mato Grosso. Tem-se a relevância da pesquisa na compreensão do processo de colonização dos municípios que compõem a parte norte do estado de Mato Grosso, bem como analisar o motivo destes migrarem, quais as dificuldades encontradas e os principais desafios. E, principalmente, compreender como esse processo migratório interferiu na variedade linguística proveniente da região sul, como também as percepções e atitudes linguísticas. A pesquisa será aplicada nos municípios de Cláudia e Sinop, a fim de investigar a prosódia no falar, com a tonal dos participantes, analisada no Praat. Assim a pesquisa pauta-se na Sociolinguística Variacionista e a Dialetologia Pluridimensional, além da Dialetologia Perceptual, como forma de investigar as percepções e atitudes linguísticas dos participantes, Para tanto, a pesquisa ampara-se teoricamente em Labov (2008), Lopes (2017), Long e Preston (1999), Preston (1989; 1999; 2010), Fiel (2021), Tenani (2019; 2020; 2021). Espera-se com a pesquisa contribua com a literatura existente, bem como demonstre o quanto o norte de Mato Grosso tem uma vasta contribuição linguística, bem como detêm maior diversidade cultural, devido ao processo migratório existente de moradores que vieram das regiões sul, sudeste e nordeste.

Palavras-chave: Prosódia, Sociolinguística, Dialetologia

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS À DIALETOLOGIA: DESENVOLVIMENTO DE MAPAS PLURIDIMENSIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Karina de Jesus Araújo
karina.araujo@unemat.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida
msantiago@usp.br

Este estudo propõe o desenvolvimento de um programa de georreferenciamento fundamentado na Dialetologia Pluridimensional e Relacional, conforme os princípios teórico-metodológicos de Thun (2005, 2010) e Labov (2008). A pesquisa considera várias dimensões linguísticas — diatópicas, diastráticas, diassexuais, diageracionais, diafásicas, diavarietais e diarreferenciais — e adota uma abordagem mista, unindo métodos qualitativos e quantitativos, como defendido por Paiva (2019), para captar e interpretar as variações linguísticas regionais com base em evidências estatísticas. O objetivo central é criar uma ferramenta digital que automatize a produção de mapas linguísticos polifórmicos e de status, otimizando a coleta e análise de dados. O programa será desenvolvido como um WebApp, utilizando HTML, CSS e JavaScript. A cartografia linguística será construída em duas etapas: levantamento dos setores censitários do IBGE e reprocessamento dos dados para formatos compatíveis, como JSON, resultando em três níveis de mapeamento — bairros, municípios e estados. A proposta visa modernizar os estudos dialetológicos no Brasil, oferecendo uma solução tecnológica capaz de ampliar e aprofundar as análises sobre as variantes linguísticas, facilitando o trabalho de pesquisadores e fomentando novas investigações. O cronograma da pesquisa prevê o desenvolvimento e validação do programa ao longo do processo investigativo. Em suma, essa pesquisa de doutorado encontra-se em desenvolvimento e pretende consolidar uma ferramenta inovadora que alia tecnologia à teoria dialetológica, promovendo avanços significativos na análise linguística regional no país.

Palavras-chave: Ferramenta digital, Georreferenciamento, Mapas, Dialetologia pluridimensional e relacional

LINGUAGEM E CULTURA NA ALFABETIZAÇÃO INDÍGENA: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA (CAMPO NOVO DO PARECIS, MT)

Paula Torres Fernandes
paula.fernandes@unemat.br

Maria Helena de Paula
mhp.ufgatalao@gmail.com

A presente pesquisa busca compreender como a linguagem e a cultura impactam o processo de alfabetização de crianças indígenas. Partindo da constatação da complexidade inerente à alfabetização em um contexto marcado pela diversidade linguística e cultural indígena, bem como por desafios socioeconômicos, o estudo se justifica pela necessidade de assegurar o direito à alfabetização. Almeja-se, assim, entender os obstáculos específicos enfrentados por essas crianças e desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes para promover a inclusão. O objetivo central é investigar a influência da linguagem e da cultura na alfabetização das crianças indígenas matriculadas na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, localizada em Campo Novo do Parecis, Mato Grosso. A fundamentação teórica se apoiará em estudos

sobre alfabetização indígena (Barros, 2010), diversidade cultural (Fernandes, 2005), a intrínseca relação entre linguagem e cultura (Lyons, 1987; Sapir, 1969), e os princípios da Sociolinguística (Faraco, 2002; Tarallo, 1986), entre outras referências relevantes. A metodologia adotada consistirá em uma abordagem quali-quantitativa, a ser implementada na referida escola através de observação participante, entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, professores e alunos (sob a perspectiva sociolinguística), e análise de documentos escolares. Espera-se que esta pesquisa forneça um panorama detalhado e aprofundado da relação entre linguagem, cultura e alfabetização no contexto específico da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, resultando em insights valiosos para a melhoria das práticas educativas e para a garantia do direito a uma educação de qualidade e culturalmente relevante para as crianças indígenas.

Palavras-chave: Alfabetização, Sociolinguística, Crianças indígenas

DA ALDEIA À SALA DE AULA: TRAJETÓRIAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS DE MULHERES YUDJÁ NO ENSINO TÉCNICO

Nidia Ferraz Lopes
nidia.ferraz@unemat.br

A presente comunicação busca dar visibilidade às vozes de duas alunas indígenas da etnia Juruna, do povo Yudjá, que participaram de um curso de formação em Auxiliar Administrativo no município de Marcelândia-MT. A experiência delas revela não apenas os desafios linguísticos enfrentados, mas também os espaços de acolhimento e valorização cultural que se estabeleceram ao longo da formação. O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre as percepções dessas alunas quanto às dificuldades iniciais de compreensão da língua portuguesa padrão em contextos técnico-administrativos, contrastadas com as estratégias didáticas inclusivas que permitiram a sua adaptação, aprendizagem e fortalecimento da autoestima. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e descritivo, com base na observação participante e em depoimentos orais coletados ao longo do curso. Os relatos destacam a importância de cursos profissionalizantes que levem em consideração a diversidade linguística e cultural dos povos originários, promovendo a inclusão para além do espaço escolar tradicional. Os resultados apontam que o reconhecimento da identidade indígena, aliado a práticas pedagógicas sensíveis, potencializa a aprendizagem e contribui para a inserção social e profissional dessas mulheres, gerando impactos positivos em suas comunidades. O trabalho destaca ainda a urgência de políticas educacionais que ampliem a oferta de cursos inclusivos nos territórios indígenas e adjacentes, valorizando saberes, línguas e culturas como parte essencial da formação cidadã e laboral.

Palavras-chave: Inclusão, Educação indígena, Formação profissional

DE UM “PORTUGUÊS DEFICIENTE” PARA UM PORTUGUÊS BRASILEIRO INDÍGENA EFICIENTE NA UNIVERSIDADE

Maria Helena de Paula
mhp.ufgcatalao@gmail.com

Euzebio Tsere Rura Wa Awe
euzebiotsere@discente.ufcat.edu.br

A cada ano, mais indígenas têm se matriculado nas universidades. Cada nova matrícula de

indígena em um curso superior é um grito da aldeia que ecoa nas universidades. Cada um que se torna aluno leva com ele uma aldeia inteira de esperança e de busca de aprendizado para, geralmente, retornar à aldeia e contribuir para a solução de nossos problemas. É assim que muitos estudantes buscam cursos para resolver os problemas mais imediatos de sua comunidade, como saúde, ambiente ou natureza, educação, preservação das culturas e da língua, habitação. Mas se entrar em um curso tem sido facilitado por causa das cotas, concluir o curso com diploma nas mãos não é tão comum entre estudantes indígenas. Não é raro que estudantes indígenas em universidades brasileiras enfrentam problemas para aprender os conteúdos, por diversos motivos: outras formas de conhecimento, outros modos de lidar com o tempo e com autoridades, as diferenças culturais que dificultam a interação entre estudantes indígenas e não indígenas, professores não indígenas que desconsideram as diferenças de cultura e as outras formas de pensar o mundo, tempos para cumprir os rituais da aldeia não considerados na universidade levando a reprovações por frequência e não reposição de conteúdos. O maior obstáculo para nós é, principalmente, porque toda a comunicação incluindo as aulas e os textos indicados para leitura e avaliação, se dá exclusivamente em língua portuguesa. Mesmo que haja estudantes que falem a língua portuguesa sem embaraços, seu pensamento é em língua indígena, a língua do seu povo, da sua cultura. Assim, pretendemos apresentar a experiência de nossos esforços na UFCAT em sair de um “português deficiente” para um português brasileiro indígena, que respeite o ritmo e particularidades de aprender uma nova língua, na qual também são ensinados os conteúdos das disciplinas e feita toda a comunicação da universidade.

Palavras-chave: Português indígena, Relato de experiência, Barreira linguística Língua materna/não-materna

TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE PESSOAS SURDAS NO MEIO ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Sônia Maria da Costa França
soniafranca.acre@gmail.com

A prática tradutória referente ao texto escrito que o tradutor e interprete de língua brasileira de sinais-Libras desenvolve, não é algo recorrente no meio acadêmico, este ponto que é analisado na presente pesquisa, que tem como objetivo analisar e quantificar a prática de textos traduzidos dos profissionais Tils no meio acadêmico, um ponto importante a ser debatido é a quantidade de material encontrado, na Universidade Federal do Acre(UFAC), foi possível encontrar textos somente nas pós graduações, dissertações e artigos, que foram analisadas e traduzidos por Tils, a tradução escrita ocorreu de vídeo para o texto escrito, em que acadêmicos surdos debatem os conceitos de teóricos e autores pesquisados em determinado programa de pós graduação, sendo necessário a revisão e tradução dos textos escritos por surdos que estão ausentes os padrões exigidos para um texto acadêmico. Essa temática não é debatida por pesquisadores da área em análise, mas se faz necessário pois temos atribuições que constam nos editais de concursos em que permitiu nossa entrada como Tils na UFAC, um breve resumo :tradução e interpretação de Libras para o Português e vice e versa, traduzir textos, livros escritos, bem como palestras, conversações de pessoas surdas para pessoas surdas, de surdas para não surdas e atender as necessidades comunicativas de acadêmicos, técnicos e professores surdos. O que é possível observar que os textos traduzidos deveriam existir dentro do meio acadêmico com maior frequência, para assegurar a entrada e permanência de alunos surdos nos cursos de graduação e pós-graduação, por ser a língua portuguesa a maior barreira na escrita de pessoas surdas.

Palavras-chave: Tradução, Acadêmicos surdos, Intérprete

O BILINGUISMO ALEMÃO-PORTUGUÊS NO COTIDIANO DOS JOVENS DE SÃO CARLOS-SC

Elena Wendling Ruscheinsky
elenaruscheinsky@gmail.com

Marcelo Jacó Krug
marcelokrug@uffs.edu.br

O bilinguismo alemão-português em São Carlos, município localizado no Oeste de Santa Catarina, é decorrente do processo de colonização iniciado no início do século XX, que destinou pequenos lotes de terras para migrantes descendentes de alemães, vindos do Rio Grande do Sul, e imigrantes teuto-russos. Essa prática expulsou povos indígenas e caboclos das matas nativas, incentivou o desmatamento, aumentou a população da região e alterou a paisagem linguística, assim como em todo Sul do Brasil. Nosso objetivo é destacar as quatro características do bilinguismo elencadas por Mackey (1972): grau, função, alternância e interferência, na fala de quatro jovens, de 20 a 40 anos, de São Carlos - SC. Os informantes foram selecionados de acordo com as dimensões diasssexual e diastrática da Dialetologia Pluridimensional e Relacional e entrevistados no primeiro semestre de 2025. Os resultados indicam proficiência nas quatro habilidades em português, enquanto que em alemão há proficiência apenas na fala e escuta, visto que a variedade é ágrafa. O alemão é usado nas interações familiares, entre amigos e em alguns casos, no trabalho. O português é usado em todas as funções, quando a interação não é entre bilíngues. Durante as entrevistas houve alternância entre as duas línguas, fato também alegado pelos informantes, como parte das suas práticas linguísticas. Foi possível observar interferência entre as línguas, como por exemplo, “ich hón dreiunzwanzig johr, vinte e três, né?” que comprova a existência do fenômeno.

Palavras-chave: Bilinguismo alemão-português; São Carlos-SC; Dialetologia pluridimensional e relacional

GT-14: VOZES FEMININAS CONTEMPORÂNEAS: LINGUAGEM, RESISTÊNCIA E SIMBÓLICO

POESIA COMO TERRITÓRIO DE RESISTÊNCIA: MEMÓRIA E IDENTIDADE NA OBRA DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Igor Marangon
igor.marangon@unemat.br

Luana Grassi da Silva
luana.grassi@unemat.br

Ao considerar que as literaturas de autoria indígena estão intrinsecamente ligadas ao ativismo político-cultural desde seu surgimento e que a poesia tem sido historicamente um meio de

crítica social, os escritos de poetas indígenas emergem como ferramentas significativas de resistência e engajamento nos debates sobre os direitos dos povos originários. Este estudo propõe uma análise da obra *Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade* (2018) de Márcia Kambeba, buscando explorar as dimensões da poética de resistência na literatura indígena através dos conceitos de território, memória e identidade, e apresentar reflexões sobre as questões identitárias na luta dos povos indígenas brasileiros presentes na obra. A pesquisa arte da conceitualização das vozes da lírica indígena na Amazônia e na poesia como uma forma de literatura de resistência. A partir da conceitualização de território, identidade e memória, apresenta-se a análise dos poemas da obra tendo como base o recorte definido. Para a fundamentação teórica, o estudo se apoia em pesquisas de Graúna (2014), Munduruku (2012), Kambeba (2020), e Danner; Dorrico e Danner (2019; 2020), além de adotar conceitos de resistência de Bosi (2000) e Foucault (1979; 2009). As análises destacam a importância da autoria indígena na promoção e organização da luta por direitos, servindo também como um meio cultural de ativismo político. Adicionalmente, o trabalho visa abrir espaços para a inclusão da literatura indígena na formação de um novo cânone nacional e no reconhecimento da qualidade deste tipo de produção artística e literária.

Palavras-Chave: Memória, Identidade, Território, Poesia de resistência, Márcia Kambeba

IRENE SEVERINA E A TERNURA COMO RESISTÊNCIA POÉTICA

Leandro Rodolfo Resende
leandrorodolfo@hotmail.com

Este trabalho explora a poética da escritora mato-grossense Irene Severina, com foco na manifestação da melancolia e da ternura em sua produção literária. A análise destaca como a escrita feminina contemporânea ganha espaço para expressar vivências e reflexões sobre a experiência da mulher e como a melancolia na obra transcende a tristeza, transformando-se em força criativa e resistência. Simultaneamente, a ternura é ressignificada, afastando-se da docilidade imposta pelo patriarcado e revelando-se uma força sutil interligada à tristeza. O estudo busca compreender as particularidades da poesia de Irene Severina, incluindo suas texturas, metáforas e ritmos, e como sua voz individual se conecta a outras autoras femininas. A autora registra vivências do campo, "causos", dores de amor e saudade, superando os limites dos afazeres domésticos para inscrever culturalmente um passado presente em sociedades patriarcais. A melancolia em seus poemas não é vista como "tristeza vazia", mas como um ato de profunda ternura e reflexão, manifestando-se na evocação da infância, do amor, da saudade e do vazio. Seus versos abordam temas como saudade, tristeza, vazio, lágrimas, decepções amorosas, tragédias, a finitude da vida e a imensidão do sertão, revelando a melancolia e a solidão como estados de reflexão e resistência ao patriarcado. A análise da poética de Irene Severina conclui que a melancolia é um elemento estético e uma forma de engajamento com o mundo. Entrelaçada à ternura, a melancolia é ressignificada como uma força que emana da sensibilidade e da capacidade de sentir as dores e belezas da existência feminina. A escrita de Irene Severina, ao dar voz às angústias, saudades e à opressão simbólica vivida pela mulher, constitui um ato de resistência e afirmação, enriquecendo a literatura brasileira e fomentando a reflexão sobre gênero e expressão feminina na arte.

Palavras-Chave: Irene Severina, Melancolia, Poesia, Ternura

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA NA NARRATIVA “AS MENINAS”, DE LYGIA

FAGUNDES TELLES

Ana Clara Wohnrath Romeiro
ana.romeiro@unemat.br

Ana Claudia Servilha Martins Poletto
ana.martins@unemat.br

O romance "As meninas", da escritora Lygia Fagundes Telles, publicado em 1973, em plena ditadura militar brasileira, tornou-se um documento literário único que articula história, memória e ficção. A narração ocorre pela alternância de vozes de três jovens protagonistas, Lorena, Lia e Ana Clara, cujas trajetórias existenciais são marcadas por lutas éticas, afetivas e políticas, projetando assim as agonias, os medos e as ansiedades de um país silenciado e reprimido pelo contexto de violências e não democratização. A autora, atenta às mudanças de seu tempo, utiliza a literatura como forma de resistência, tanto simbólica, quanto estética, utilizando técnicas narrativas criativas como vozes de gênero, polifonia, fluxo de consciência e memória involuntária para apresentar subjetividades fragmentadas que se rebelaram contra a opressão. Portanto, as obras de Lygia Fagundes Telles não apenas espelham a realidade de sua época, mas também proporcionam um espaço para libertar vozes daquelas que foram historicamente silenciadas, especialmente as mulheres, destacado o aspecto social e político presente na ficção literária. Em consonância aos diálogos do sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1985), a literatura é a capacidade de confirmar a humanidade do homem. Nessa perspectiva, essa autora, intelectual das letras, viabiliza aos seus leitores reflexões dadas aos elementos das humanidades do presente.

Palavras-Chave: Literatura de autoria feminina, Lygia Fagundes Telles, Ditadura Militar

LITERATURA E SUICÍDIO NA NARRATIVA “POR LUGARES INCRÍVEIS”, DE JENNIFER NIVEN

Lívia Alessandra Lopes Werlang
livia.werlang@unemat.br

Ana Claudia Servilha Martins Poletto
ana.martins@unemat.br

No romance "Por lugares incríveis" (2013), da autora Jennifer Niven, o suicídio é um dos temas centrais, junto com a vivência de dois adolescentes, Violet e Theodore, marcados por dores profundas e quase sempre imperceptíveis aos olhos dos outros. Em uma madrugada, Theodore, que tem problemas para dormir, decide ir correr pela cidade e acaba encontrando com Violet no alto da torre do sino da escola em que estudam, pensando em tirar a própria vida. Ele a convence a não pular, e acabam criando um vínculo peculiar. Ela, popular na escola, e ele, o "esquisito", se unem para fazer um projeto escolar de geografia, e nisso a relação entre eles evolui para um romance. Nesse panorama, a escrita de Jennifer Niven aborda temas relacionados à saúde mental e ao suicídio de forma responsável e humanizada, mesmo problematizando a sociedade da modernidade líquida. Para o desenvolvimento das proposições relacionadas à representação do suicídio na literatura, serão considerados intelectualidades como Zygmunt Bauman, que aborda como os traços da vida moderna afetam as emoções e relações humanas, Antonio Candido (2017) que discute a importância da literatura para a sociedade, William André (2020), que aborda a relação entre literatura e suicídio, Roosevelt Moises Smeke Cassorla (2017), que traz conceitos mais bem definidos

sobre o que é suicídio e Benedito Antunes (2019), que discorre sobre a literatura juvenil na escola.

Palavras-Chave: Literatura, Suicídio, Jennifer Niven

O CORPO QUE RESISTE AO TEMPO: UMA LEITURA DO POEMA "CENTENÁRIA", DE MARLI WALKER

Suzely Ferreira da Silva
suzely.silva@unemat.br

Edson Flavio Santos
edson.flavio@unemat.br

Este trabalho propõe uma leitura do poema "centenária", da obra Jardim de Ossos (2020), da escritora mato-grossense Marli Walker, a partir da articulação entre corpo, memória e tempo. O objetivo é analisar como a autora, por meio da linguagem poética, constrói uma representação da mulher idosa que subverte estereótipos de silenciamento e invisibilidade. Dialogando com as reflexões de Simone de Beauvoir (1949) sobre a condição da mulher e com as concepções de Alfredo Bosi (2000) acerca do "ser e o tempo da poesia", a análise busca compreender de que modo o poema reinscreve o corpo feminino como espaço de resistência simbólica e preservação de saberes ancestrais. Soma-se a isso o pensamento de Judith Pamela Butler (1990), ao compreender o corpo como construção discursiva e lugar de disputa por significados, reforçando a potência política da representação poética na contemporaneidade. Com base na análise da linguagem, este estudo evidencia como a poesia de Walker tensiona discursos hegemônicos, conferindo voz e protagonismo a experiências femininas historicamente marginalizadas. Ao tematizar o envelhecimento não como decadência, mas como potência de existência e sabedoria, o poema instaura um tempo outro, próprio da poesia, que ressignifica o ser mulher para além das imposições sociais e culturais normativas.

Palavras-Chave: Corpo feminino, Poética, Resistência

O ENTRELAÇAR DOS FIOS DA MEMÓRIA EM "CORPOS CALADOS": OS NÓS NA (CON)FIGURAÇÃO DO ESPAÇO POÉTICO MARILZEANO

Thaís Cristina Souza Almeida
thaiscristin@outlook.com

O presente trabalho toma o discurso poético da composição "CORPOS CALADOS" de Marilza Ribeiro que pertence a obra Corpo Desnudo (1981). O intento dessa pesquisa é contemplar e examinar a sensualidade da linguagem de "CORPOS CALADOS" urdida pelos fios do tempo, a memória, na (con)figuração do espaço poético marilzeano. O poema como o todo estético do qual faz parte é artefato artístico de imenso valor estético, em que o vigor das questões humanas carrega a dualidade do eu e do mundo contemporâneo e prende o leitor com os "nós" da linguagem. Entrelaçamento feito pelo inquieto e angustiado olhar do sujeito que discorre sobre seu espaço e sobre si mesmo, conduzindo toda sensualidade de seus versos que não se esquivam da temática coletiva e da reflexão sobre seu próprio processo inventivo. Essa união dos contrários, o íntimo do ser e as mazelas sociais de seu tempo, são elementos de (des)construção dos poemas e os tornam composições de conflituosa beleza.

Para tal intento alude-se aos pensamentos de Maurice Halbwachs em *A Memória Coletiva* (2006) e o livro *Memória e identidade* (2018) de Joel Candau que abordam a memória como um fenômeno social. Isto porque os estudiosos evidenciam a inevitável interação do homem com a sua sociedade: seja com os costumes de sua época, com os valores, com a política ou mesmo com o grupo ao qual pertence – como elementos essenciais na formação de sua identidade e memória. Contudo, com essa asserção não se extrai a individualidade do eu ou o reduz ao coletivo e sim, o examina enquanto ser social, que de acordo com os intelectuais mencionados mesmo a memória individual é conduzida por eventos sociais

Palavras-Chave: Memória, Corpo, Identidade

SÍMBOLOS DE RESISTÊNCIA: “O RATO NO MURO” DE HILDA HILST

Johnny dos Santos Lima
johnnydsl@hotmail.com

A peça *O Rato no Muro* (1967), de Hilda Hilst, emerge no contexto da ditadura militar brasileira (1964-1985), utilizando símbolos para discutir opressão, liberdade e resistência. Este estudo tem como objetivo decifrar os elementos simbólicos centrais da obra — o muro, o rato e o pássaro —, analisando sua função na crítica às estruturas patriarcais e autoritárias. Justifica-se pela relevância da narrativa na articulação entre questões de gênero e poder, além de sua potência política frente à repressão do período. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se na análise textual da obra e em revisão bibliográfica articulando crítica feminista, estudos sobre simbolismo e literatura brasileira. Os procedimentos metodológicos incluem a interpretação de diálogos, cenários e construção das personagens, com ênfase na dimensão alegórica do convento — espaço que encarna simultaneamente o controle religioso, patriarcal e estatal. Os resultados evidenciam que o muro simboliza as barreiras físicas e psicológicas impostas pelo regime, enquanto o rato sugere uma fuga possível, porém precária, dos mecanismos de controle. Já o pássaro, associado ao desejo inatingível de liberdade, contrasta com a imobilidade das personagens femininas, cuja culpa internalizada espelha a violência simbólica do autoritarismo. A linguagem poética e fragmentada da autora subverte normas estéticas e políticas, revelando a resistência silenciosa das mulheres diante da opressão. Conclui-se que a peça transcende seu contexto ao universalizar reflexões sobre a condição humana sob regimes de poder, destacando a escrita feminina como instrumento de denúncia e reinvenção da subjetividade. Reafirma-se, assim, a importância da obra no cânone literário e teatral brasileiro, além de sua atualidade no debate sobre resistência e justiça social.

Palavras-Chave: Hilda Hilst, Simbolismo, Dramaturgia

VOZES FEMININAS EM RUÍNAS: O SIMBÓLICO DO FEMININO EM “DEUS DE CAIM”, DE RICARDO GUILHERME DICKE

Dolores Flor da Cruz Leite
dolores.flor@unemat.br

Ricardo Guilherme Dicke, autor da literatura mato-grossense, apresenta em *Deus de Caim* uma obra que, embora profundamente ancorada no contexto regional de Mato Grosso, transcende os limites geográficos ao tratar de questões universais como moralidade, modernidade e condição humana. Este trabalho propõe uma análise do romance a partir da representação do feminino em meio à desagregação ética e simbólica da elite patriarcal

cuiabana. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em leitura interpretativa e crítica literária, focalizando personagens femininas como Clara e Sílvia, que, embora marcadas por silenciamentos e arquétipos binários, revelam resistências simbólicas frente ao colapso masculino. O estudo dialoga com a teoria do discurso de Bakhtin (1981), com a crítica feminista de Rita Schmidt (2004) e Julia Kristeva (1980), bem como com as reflexões de Joan Scott (1995) sobre gênero como categoria de análise. Além disso, integra contribuições da Estética da Recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996), considerando como o texto literário convida o leitor a reconstruir sentidos nas entrelinhas do que é dito e omitido. Ao iluminar os espaços simbólicos ocupados pelo feminino na narrativa, demonstra-se como Deus de Caim inscreve, ainda que em ruínas, vozes femininas que resistem silenciosamente às estruturas patriarcais, transformando a ausência em potência simbólica. Assim, a obra dialoga com as vozes contemporâneas que buscam desvelar e reconfigurar a mulher como sujeito de linguagem, memória e crítica social.

Palavras-Chave: Feminino, Resistência, Simbólico

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Letras



APOIO:

